



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**A LINGUAGEM DE ARIANO SUASSUNA: UM GLOSSÁRIO LÉXICO-
SEMÂNTICO**

UÉLIDA DANTAS DE OLIVEIRA

JOÃO PESSOA
FEVEREIRO DE 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

UÉLIDA DANTAS DE OLIVEIRA

**A LINGUAGEM DE ARIANO SUASSUNA: UM GLOSSÁRIO LÉXICO-
SEMÂNTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Literatura, Cultura e Tradução.

Linha de pesquisa: Linguagem, Discurso e Memória,

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva de Aragão.

JOÃO PESSOA
FEVEREIRO DE 2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O481 Oliveira, Uélida Dantas de.
A linguagem de Ariano Suassuna: um glossário
léxico-semântico / Uélida Dantas de Oliveira. - João
Pessoa, 2018.
139 f.

Orientação: Maria do Socorro Silva de Aragão.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Letras. 2. Glossário léxico. 3. Lexicografia. 4.
Neologismo lexical. 5. Ariano Suassuna - obras. I.
Aragão, Maria do Socorro Silva de. II. Título.

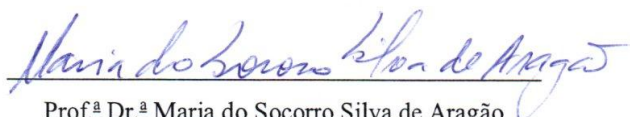
UFPB/BC

**A LINGUAGEM DE ARIANO SUASSUNA: UM GLOSSÁRIO LÉXICO-
SEMÂNTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB como requisito necessário para qualificação e obtenção do grau de Mestre em Letras.

Data da aprovação: 20/02/2018

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva de Aragão

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Josete Marinho de Lucena

Examinadora

Prof.^a Dr.^a Marinalva Freire da Silva

Examinadora

Dedico este trabalho ao meu pai, Sr. Samuel Bispo de Oliveira (*In Memoriam*), com muito amor, gratidão e saudades.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por tudo.

À minha família, especialmente à minha mãe, Dona Maria Dantas, pelo amor e paciência, pelas palavras de fé nos momentos mais necessários.

A meu irmão, Uberlândio Dantas, pelo incentivo, apoio e motivação.

A meu pai, Sr. Samuel Bispo (*In Memoriam*), pelo amor e dedicação, por priorizar meus estudos e me motivar a buscar o melhor caminho, fazendo sempre as melhores escolhas. Gratidão e saudades para sempre.

À minha sobrinha, Alice, que me despertou muitos sorrisos durante os momentos difíceis.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva de Aragão, pela confiança e disponibilidade durante todo o período de orientação, pelo auxílio nas leituras, pelo incentivo e prestatividade ao me motivar com suas experiências, que foram relevantes para minhas escolhas nesta trajetória acadêmica.

Ao escritor Ariano Suassuna, que nos presenteou com a grandeza de sua obra tão bela e rica, que é fonte de inspiração para meus estudos e pesquisas.

Aos professores do Programa de Pós- Graduação em Letras da UFPB, por tornarem o curso tão enriquecedor durante toda a transmissão de conhecimentos.

À Prof.^a Dr.^a Josete Marinho de Lucena, que me permitiu a realização do estágio docência durante sua disciplina, na graduação em Letras da UFPB, supervisionando-me e auxiliando meus estudos com ótimas referências.

À banca examinadora, formada pela Prof.^a Dr.^a Marinalva Freire da Silva e pela Prof.^a Dr.^a Josete Marinho de Lucena, por todas as observações que enriqueceram minha pesquisa.

Aos amigos com quem convivi e desenvolvi atividades durante as disciplinas, sou grata pela troca de conhecimento e prestatividade.

Muito obrigada!

“Só o tempo determina se o que foi escrito fica.”

(Ariano Suassuna)

RESUMO

No presente estudo, temos como objetivo geral elaborar um glossário léxico-semântico das escolhas lexicais do escritor paraibano Ariano Suassuna, analisando seu léxico nas obras *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011). Com essa finalidade, selecionamos lexias no *corpus* para a elaboração do glossário, ressaltando a relevância das lexias de natureza regional nordestina, analisando o aspecto do léxico regional. Outro objetivo importante para a elaboração do glossário é a questão das lexias configurarem arcaísmos ou neologismos. Para o desenvolvimento do estudo, a princípio, realizamos pesquisas bibliográficas sobre lexicografia e a fortuna crítica sobre Ariano Suassuna, assim como as leituras dos livros desse autor. A bibliografia consultada sobre o autor foi Victor e Lins (2007) e Tavares (2007). Para a fundamentação teórica, conforme as teorias linguísticas do Léxico e suas ciências, a lexicologia e a lexicografia, utilizamos a teoria de Barbosa (1981), Biderman (2001), Vilela (1995) e Ilari (2012), como também as teorias “neologismo lexical” e “arcaísmo linguístico”, com subsídio de Carvalho (1984), explanando também questões sobre dicionários, com o auxílio de Borba (2003), entre outros. Para a elaboração do glossário foram preenchidas fichas lexicográficas, com os verbetes selecionados na análise do *corpus*, constatando depois se os mesmos encontravam-se ou não dicionarizados. Tal atividade foi realizada com o auxílio dos dicionários de língua portuguesa de Ferreira (2010) e Houaiss (2012), entre outros, e dos dicionários regionais nordestinos de Navarro (1998) e Cabral (1982), entre outros.

Palavras-chave: Léxico, Ariano Suassuna, Lexicografia, Glossário, Neologismo.

ABSTRACT

In the present study, we have as general objective to elaborate a lexical-semantic glossary of the lexical choices of the writer Ariano Suassuna, analyzing his lexicon in the works *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) and *O santo e a porca* (2011). With this purpose, we selected lexias in the *corpus* for the elaboration of the glossary, highlighting the relevance of lexias of regional Northeastern nature, analyzing the regional lexicon aspect. Another important objective for the elaboration of the glossary is the question of lexias configuring archaisms or neologisms. For the development of the study, in the beginning, we performed bibliographical research on lexicography and the critical fortune on Ariano Suassuna, as well as the readings of the author's books. The bibliography consulted about the author was Victor e Lins (2007) and Tavares (2007). For the theoretical basis, according to the linguistic theories of Lexicon and its sciences, lexicology and lexicography, we use the theory of Barbosa (1981), Biderman (2001), Vilela (1995) and Ilari (2012) as well as the theories "lexical neologism" and "linguistic archaism", with the help of Carvalho (1984), also explaining questions about dictionaries, with the help of Borba (2003), among others. For the preparation of the glossary, lexicographic sheets were filled out, with the entries selected in the analysis of the *corpus*, and then whether or not they were worded. This activity was carried out with the help of the Portuguese language dictionaries of Ferreira (2010) and Houaiss (2012), among others, and of the Northeastern regional dictionaries of Navarro (1998) and Cabral (1982), among others.

Keywords: Lexis, Ariano Suassuna, Lexicography, Glossary, neologism.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1. ARIANO SUASSUNA E SUAS OBRAS	15
1.1. Dados bibliográficos.....	15
1.2. Obras analisadas	22
1.2.1. <i>O casamento suspeito</i>	22
1.2.2. <i>Farsa da boa preguiça</i>	23
1.2.3. <i>O santo e a porca</i>	25
2. O LÉXICO, FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E SUAS CIÊNCIAS.....	27
2.1. Léxico	29
2.2. As ciências do Léxico	32
2.2.1. Lexicologia	32
2.2.2. Lexicografia	34
2.2.3. Dicionário e glossário	36
2.2.4. Neologismo lexical e arcaísmo	39
3. METODOLOGIA.....	43
3.1. Pesquisa bibliográfica	43
3.1.1. O universo da pesquisa	43
3.1.2. O <i>corpus</i> selecionado	44
3.1.3. Levantamento do <i>corpus</i>	44
3.1.4. Análise do <i>corpus</i>	45
3.2. Critérios para a estrutura do glossário.....	46
3.2.1. Macroestrutura.....	46
3.2.2. Microestrutura	46
3.2.3.1 Lexias dicionarizadas	48
3.2.3.2. Lexias não dicionarizadas.....	48
3.2.3.3 Lexia de acepção diferente	48
3.2.3.4 Lexia de acepção equivalente	48
4. ANÁLISE DO CORPUS: O CASAMENTO SUSPEITOSO (2012), FARSA DA BOA PREGUIÇA (2014) E O SANTO E A PORCA (2011).....	50
4.1.1. Análise das lexias arcaicas	51

4.1.2. Análise das lexias neológicas	51
4.1.3. Análise das lexias de uso corrente da língua	52
4.2. Tabelas de análises das lexias.....	53
5. A LINGUAGEM DE ARIANO SUASSUNA: UM GLOSSÁRIO LÉXICO-SEMÂNTICO.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS.....	135
ANEXO.....	139

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Adj.- adjetivo

Adj. M- Adjetivo Masculino

A.S.- Ariano Suassuna

F.D.B.P.- *Farsa da boa preguiça*

LD- Lexia Dicionarizada

LDAD- Lexia Dicionarizada com Acepção Diferente

LDAE- Lexia Dicionarizada com Acepção Equivalente

LDN- Lexia Não Dicionarizada

Loc. Verbal- Locução Verbal

O.C.S.- *O casamento suspeito*

O.S.E.A.P.- *O santo e a porca*

Sint. Verbal- Sintagma Verbal

Subst. F- Substantivo Feminino

Subst. M- Substantivo Masculino

V- Verbo

Vi.- Verbo Intransitivo

Vtd. - Verbo Transitivo

Vti.- Verbo Transitivo Indireto

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na pesquisa em questão, realizamos uma abordagem léxico-semântica das obras *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011), do escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014). A partir do levantamento de lexias regionais nordestinas, nossa proposta é elaborar um glossário com as escolhas lexicais do autor contidas nas obras. A escolha pela obra *O casamento suspeito* para o *corpus* da pesquisa ocorreu desde que esta foi utilizada para desenvolvimento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Letras, no campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Desde que desenvolvemos o TCC, percebemos que a obra teria matéria suficiente para a elaboração de um glossário maior, com mais lexias analisadas e catalogadas. Todavia, decidimos acrescentar mais duas obras à pesquisa, para que, assim, pudéssemos desenvolver um glossário bem mais rico, analisando a presença de neologismos e arcaísmos em parte significativa da produção do referido autor.

Outro fator relevante para a elaboração do glossário léxico-semântico foi termos cursado a disciplina “Léxico Literário Regional Popular”, no Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, também na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Silva de Aragão. Além disso, termos tomado conhecimento de dois grandes projetos desenvolvidos por esta pesquisadora, que possui grande experiência nas áreas de Dialetoлогия, Sociolinguística e Lexicografia, com a elaboração de importantes glossários e dicionários regionais, como *Atlas linguístico do Brasil* (1984) e *Resgatando a linguagem de autores nordestinos* (1984). O acesso às teorias do léxico e às obras lexicográficas em suas aulas influenciou para que escolhêssemos mais duas obras de Suassuna para o *corpus* de estudo, tornando possível a construção de um glossário amplo em lexias regionais nordestinas.

No que se refere ao regionalismo nordestino, é relevante destacarmos que Ariano Suassuna sempre valorizou os costumes e valores culturais do Nordeste brasileiro trazendo, em suas obras, traços culturais da região, seja no léxico que compõe as obras, seja nas características dos personagens que ele criou. Para reforçar essa percepção sobre a influência regional na vida de Suassuna, realizamos leituras biográfica e bibliográfica sobre o autor. De suma importância para tal foram as leituras de Tavares (2007), com o livro *O ABC de Ariano Suassuna*, e de Victor & Lins (2007), com *Um perfil bibliográfico de Ariano Suassuna*.

No primeiro capítulo, trazemos os dados biobibliográficos do escritor Ariano Suassuna e resumos das obras *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011).

No segundo capítulo, apresentamos uma explanação sobre as teorias do Léxico e as suas ciências, a Lexicologia e a Lexicografia. Abordamos também sobre os fenômenos linguísticos do neologismo e do arcaísmo, visto que, na análise, identificamos nas lexias características de cada fenômeno e, como o objetivo da pesquisa é elaborar um glossário, também relatamos sobre os gêneros dicionário e glossário.

O terceiro capítulo é formado pela metodologia, na qual relatamos sobre o tipo de leitura que realizamos para construir a fundamentação teórica, a forma como escolhemos as obras, a descrição de como as analisamos, a estrutura utilizada para construir o glossário e como as fichas lexicográficas foram preenchidas.

No quarto capítulo, tratamos da análise das lexias selecionadas no *corpus* da pesquisa para a criação do glossário léxico-semântico, no qual analisamos as lexias seguindo critérios que nos auxiliaram com vistas a identificarmos se a mesmas se tratavam de neologismos, arcaísmos ou lexias de uso corrente da língua. Ressaltamos que, para chegarmos a esta conclusão na análise, verificamos a partir do preenchimento das fichas lexicográficas, e de tabelas, nas quais nos utilizamos dos dicionários de língua portuguesa e de cultura popular nordestina, para confirmarmos os significados de cada lexia e constatarmos se esta era dicionarizada ou não.

Por fim, o quinto capítulo é formado pelo glossário, que é o resultado da pesquisa, no qual apresentamos os verbetes e as abonações conforme o *corpus* analisado, trazendo também notas linguísticas que informam, com base na análise realizada, se a lexia é um neologismo, um arcaísmo ou de uso corrente da língua. Aqui apresentamos ainda a estrutura proposta para a formação do referido glossário. Portanto, com a elaboração deste, visamos contribuir para os estudos e pesquisas de outros pesquisadores, como também tornar possível aos leitores a compreensão do léxico de Ariano Suassuna, vindo a explicar o sentido das lexias que são desconhecidas por leitores de outras regiões do país.

1. ARIANO SUASSUNA E SUAS OBRAS

1.1. Dados bibliográficos

Antes de nos debruçarmos sobre os escritos de Ariano Suassuna, iniciamos leituras bibliográficas sobre o autor, para conhecermos de maneira mais aprofundada, sua história e sua arte, inferindo que uma estaria interligada a outra, pois sua vida foi voltada para elaboração de suas obras, desta forma muitas pessoas com quem ele conviveu sendo inspiração para seus personagens. Além disso, em suas publicações, constatamos o transparecer de sua visão e valorização pela cultura e pelo povo nordestino.

Ariano Suassuna nasceu em João Pessoa, antiga cidade de Nossa Senhora das Neves, atual capital da Paraíba, em 16 de junho de 1927. Seu pai, João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna, era governador – na época, chamavam-no de Presidente – do referido estado.

João Suassuna era casado com Rita de Cássia Dantas Vilar, com quem teve nove filhos, sendo Ariano o oitavo, nascido no Palácio da Redenção, ainda hoje, sede do governo estadual. O pai de Ariano Suassuna foi assassinado durante a revolução de 1930, quando o escritor ainda era uma criança (tinha apenas três anos de idade).

Com a tragédia, Dona Rita de Cássia Dantas foi morar com os filhos no sertão paraibano, na cidade de Taperoá. Ela incentivou os filhos a estudarem e ensinou muitos valores fundamentais para seu crescimento moral, como humildade, companheirismo, dignidade e respeito. Ariano e seus irmãos tiveram o apoio do tio materno, Manuel Dantas que, em momentos de dificuldade financeira, arrendou a fazenda Acauhan para que eles pudessem se sustentar.

Ainda no município de Taperoá, Ariano Suassuna conheceu o circo, que lhe despertava encantamento. O menino ficava impressionado com a montagem da lona e fazia companhia a outras crianças que se deslocavam para a rua principal da cidade, para ver a tenda sendo montada. Foi assistindo aos espetáculos dos palhaços de circo que Ariano criou o palhaço que narra a obra *Auto da compadecida* (1955), sua obra mais renomada e conhecida pelo público brasileiro.

Suassuna aprendeu a ler e escrever com sua mãe e sua tia Neves, que o presenteou com uma cartilha. Seus irmãos mais velhos já estudavam em colégios internos em Campina Grande, ainda no Estado da Paraíba, e no Recife, no Estado de

Pernambuco. Quando começou a ler, Ariano teve contato com obras famosas, clássicos da literatura brasileira e da literatura estrangeira. Todos os exemplares que pertenciam a seu pai e que ficaram na biblioteca que ele deixou: diversas obras de Monteiro Lobato; *Os sertões* (1902), de Euclides da Cunha, e *A cidade e as serras* (1901), de Eça de Queiroz.

Após ser alfabetizado em casa, Suassuna foi matriculado em uma escola. Aos sete anos de idade, ele assistiu a um desafio de viola e ficou encantado com o que ouvia do cantador, que fazia rimas do repente. O cantador era Antônio Marinho, considerado o melhor cantador do Nordeste na época.

Em 1942, Suassuna mudou-se definitivamente com sua mãe e seus irmãos para a cidade do Recife, conforme Tavares (2007):

No final de 1942, a família Suassuna mudou-se em definitivo para o Recife. Ariano estudou por dois anos no Ginásio Pernambucano, antigo Colégio Estadual de Pernambuco. O sistema educacional da época permitia, na conclusão do atual Ensino Médio, a escolha entre o curso científico (com matérias como Física, Química, Matemática, Biologia etc.) e o curso clássico (onde se estudavam Latim, Filosofia, Inglês, Francês etc.) Foi esta a opção de Ariano, que em seguida fez em 1945 o curso preparatório para o vestibular de Direito. (TAVARES, 2007, p. 45)

Quando estudou no Colégio Americano Batista, no Recife, Ariano Suassuna teve acesso à biblioteca composta pelo acervo bibliográfico do piauiense José Joaquim Nogueira Paranaguá (1855-1926). Por meio do contato com os novos livros, ele descobriu um novo mundo. Segundo Victor e Lins (2007):

Os alunos podiam pegar os livros que quisessem na biblioteca. O menino Ariano pegava muitos e lia todos, a começar pelos de aventura. Aproveitava cada intervalo de aula para se embrenhar mais e mais na literatura. Certa vez, chegou a ser repreendido por passar tempo demais com os livros. (VICTOR & LINS, 2007, p. 42)

Ao ingressar no Ginásio Pernambucano, Suassuna conheceu as artes plásticas, principalmente através do amigo Carlos Alberto de Buarque Borges com quem conversava sobre pintura clássica na biblioteca, onde também ouviam música erudita. Durante esse período, Ariano conheceu o artista Francisco Brennand de quem se tornou amigo. Tavares (2007) acrescenta:

A escolha do Americano Batista se deu não apenas à qualidade do ensino, mas à opção religiosa de Dona Rita Suassuna. Anos antes de sua mãe, Dona Afra, tinha ficado gravemente doente e fora salva por um cirurgião norte-americano e protestante chamado Samuel Butler. Dona Afra, por gratidão, converteu-se ao protestantismo e a filha a acompanhou, mesmo já estando casada com João Suassuna na Igreja Católica. Desse modo, os primeiros anos de formação de Ariano se deram de acordo com a religião protestante, e sua conversão ao Catolicismo só ocorreu na idade adulta, pela sua noiva Zélia de Andrade Lima. (TAVARES, 2007, p. 35)

Ariano teve seu primeiro poema publicado em 1945, no Jornal do Comércio. Foi seu professor Tadeu Rocha, que levou sua composição, intitulada “Noturno”, para ser editada no suplemento cultural de tal periódico. Conforme Victor e Lins (2007):

O primeiro poema publicado pegou Ariano de surpresa. Só depois de avisado pelos amigos, ele descobriu que seus versos estavam impressos nas páginas de um jornal de Pernambuco. Alguns dias antes, um professor de geografia chamado Tadeu Rocha, depois de corrigir o que ele havia escrito numa prova sobre o relevo do Brasil, chamara-o num canto. Perguntou se ele gostava de escrever, se tinha textos guardados. Ariano respondeu que sim. O professor disse ter percebido o talento do aluno para a literatura, e pediu um de seus poemas. Assim, em que Ariano soubesse, no dia 7 de outubro de 1945 o poema “Noturno” foi publicado no suplemento cultural do Jornal do Commercio. (VICTOR & LINS, 2007, p. 49)

Em 1945, Ariano Suassuna ingressou na Faculdade de Direito de Recife. O autor relatou que decidiu seguir nesse curso por não gostar da parte em que a Medicina estuda cadáveres e por não ter aptidão para a matemática da Engenharia, os dois outros cursos oferecidos por aquela instituição. Conforme afirma Tavares (2007):

No seu estilo jocoso, Ariano Suassuna já atribuiu sua entrada na Faculdade de Direito do Recife ao fato de que os principais cursos universitários oferecidos na época eram Medicina, Engenharia e Direito, e ele teve que escolher este último porque não gostava de olhar para cadáveres de manhã cedo nem sabia fazer contas de somar. Em todo caso, não era nada desinteressante, para um jovem de dezenove anos com ambições literárias, estudar no mesmo estabelecimento onde estudaram Castro Alves, Tobias Barreto, Sílvio Romero, Araripe Júnior, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego e João Suassuna. (TAVARES, 2007, p. 49)

Foi na faculdade que Ariano Suassuna fez grandes amizades que o motivaram a ter mais contato com o ambiente intelectual, conhecendo mais sobre o teatro e a cultura nordestina. É como indicam Victor e Lins (2007):

[...] amigo dos mais importantes que Ariano conheceu ao chegar à Faculdade de Direito foi Hermilo Borba Filho, que se tornaria dramaturgo, diretor, professor, crítico e ensaísta, um dos nomes mais importantes da história do teatro brasileiro. Começou como ponto de um grupo de teatro - aquele cidadão que dava aos atores os seus textos -, depois trabalhou com o dramaturgo Samuel Campelo e o grupo Gente Nossa e ingressaria mais tarde no Teatro de Amadores de Pernambuco, o TAP, grupo que existe até os dias de hoje. Foi Hermilo quem liderou a fundação do Teatro do Estudante de Pernambuco, TEP, em 1945, juntamente com Ariano. (VICTOR & LINS, 2007, p. 54)

O teatro, no Recife, não era tão valorizado pela população, até que Suassuna e Hermilo Borba Filho (1917-1976) resolveram levar a público novas peças, escritas pelo primeiro e dirigidas pelo segundo.

No ano de 1947, Suassuna começou a namorar Zélia de Andrade Lima com quem se casou. O escritor conheceu a companheira na capital pernambucana, em um casual encontro na rua. Ele ficou encantado pela moça e, dias depois, reencontrou-a em uma festa da cidade. Não hesitou em logo pedi-la em namoro, como acrescentam Victor e Lins (2007):

Ariano vinha pelo centro quando avistou Zélia na fila do ônibus, sozinha dessa vez: “Ah, não perco essa oportunidade, não!” Ele se aproximou e disse-lhe: “Você não se importa de me conhecer assim, sem ninguém para nos apresentar?” Ao que a moça respondeu com a maior naturalidade: “Não, não me importo!” O primeiro diálogo entre os dois é hoje parte de um capítulo da literatura brasileira. Está no livro *A história de Fernando e Isaura*, primeiro romance de Ariano, escrito em 1956 após a sugestão de Francisco Brennand para que o amigo criasse uma versão nacional para a história de Tristão e Isolda. O romance só foi publicado em 1964. (VICTOR & LINS, 2007, p. 65)

O casamento aconteceu nove anos depois e eles tiveram seis filhos, a quem deram os nomes de Joaquim, Maria, Manuel, Isabel, Ana e Mariana. Ainda em 1957, Ariano conquistaria bastante sucesso com a já mencionada peça *Auto da Compadecida* (1955), que havia sido apresentada no Teatro Dulcina, no estado do Rio de Janeiro, por um grupo de teatro do Recife, como afirma Tavares (2007):

O *Auto da Compadecida*, escrito em 1955, foi montado em 1956 pelo Teatro Adolescente do Recife e só se tornou um sucesso nacional depois de apresentado no Rio de Janeiro em 1957. Recebeu elogios da crítica, conquistou o público, ganhou prêmios, foi publicado em livro, foi traduzido. Ainda hoje, mais de cinquenta anos depois, é a obra que

todo mundo recorda ao ouvir o nome do autor, mesmo que nunca tenha lido a peça ou visto alguma encenação dela (inclusive no cinema e na TV). (TAVARES, 2007, p. 86)

Ariano Suassuna foi professor universitário de Estética, na Universidade Federal de Pernambuco, e sempre enfatizou em sua disciplina a cultura nordestina e a influência que ela recebia da cultura erudita, isso no ano de 1956. Alguns anos depois, em 1969, seria nomeado Diretor do Departamento de Extensão Cultural - DEC da mesma instituição onde ministrava aulas e foi à frente desse departamento que teve a ideia de desenvolver um movimento artístico que valorizasse a cultura popular nordestina. Segundo Oliveira (2015):

O Sucesso alcançado após 1958, com a peça *Auto da Compadecida* lhe garantiu uma certa estabilidade financeira e um relativo reconhecimento no cenário da cultura brasileira. Na década de 60, Ariano Suassuna não era mais um simples escritor de autos e peças que caricaturava o personagem do sertanejo nordestino, passava agora a representar um grupo de seletos artistas que seriam responsáveis por construir uma nova fase para a história cultural brasileira. (OLIVEIRA, 2015, p.11)

Em 1970, Ariano Suassuna lançou o Movimento Armorial, com uma apresentação de um concerto musical na Igreja de São Pedro dos Clérigos, no Recife. O concerto foi intitulado de *Três Séculos De Música Nordestina: Do Barroco Ao Armorial*. No mesmo dia, também se realizaram exposições de artes plásticas como pinturas e esculturas, como afirma Tavares (2007):

O Movimento Armorial foi lançado oficialmente na noite de 18 de outubro de 1970, na Igreja de São Pedro dos Clérigos, no Recife, com um concerto da recém-criada Orquestra Armorial e uma exposição de artes plásticas. O evento foi resultado do trabalho realizado por Ariano como diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco. Desde que assumiu o posto, em 1969, a convite do seu amigo, o reitor Murilo Guimarães, ele se dedicou a convocar artistas de diversas áreas, que trabalhavam distantes uns dos outros, para tentar harmonizá-los em torno de um conceito estético. (TAVARES, 2007, p. 103)

No ano de 1975, Suassuna foi nomeado Secretário de Educação e Cultura do Recife; esteve à frente do cargo até 1978. Durante esse período, defendeu a tese de livre-docência pela Universidade Federal de Pernambuco: *A onça Castanha e a Ilha Brasil: uma reflexão sobre a cultura brasileira*.

Em 1989, Ariano foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, na qual ocupou a cadeira de número 32. Em 1993, tornou-se membro da Academia Pernambucana de Letras e, em 2002, tomou posse da cadeira 35 na Academia Paraibana de Letras, como comentam Victor e Lins (2007):

A imortalidade chegaria alguns anos depois. Em 3 de agosto de 1989, Ariano foi eleito para ser o sexto ocupante da cadeira de número 32 da Academia Brasileira de Letras. A posse aconteceu em 9 de agosto do ano seguinte. Em ensaio para o Caderno de Literatura Brasileira, do Instituto Moreira Salles, Marcos Vilaça, também imortal da ABL e o responsável pela candidatura do paraibano, narra um telefonema entre os dois: - Você vai ser candidato único. Uma eleição tranquila. – Você acha isso bom? E se eu perder pra ninguém? Se não atingir o quórum? Minha família é ruim de urna. Desde 1930, ninguém vence uma eleição! (VICTOR & LINS, 2007, p. 112)

Em 1995, foi convidado pelo governador do Estado de Pernambuco para ser Secretário Estadual da Cultura. Como Miguel Arraes, governador em exercício na época, era seu amigo íntimo, Suassuna aceitou o convite e, anos depois, já no governo de Eduardo Campos, que era neto de Arraes, o autor ocupou a mesma secretaria, como afirmam Victor e Lins (2007):

Ocupou o cargo de secretário da cultura até o final do governo Arraes, em dezembro de 1999. Então, mais uma vez recorreu a uma carta para despedir-se de tantos compromissos, mais uma vez se confessava cansado. Mais uma vez, a tentativa foi frustrada. Em 2007 assumiu novamente a função no governo de Eduardo Campos. (VICTOR & LINS, 2007, p. 118)

Ariano Suassuna produziu muitas obras; além das mais famosas *Auto da Compadecida* (1955) e *O romance d'A Pedra do Reino* (1971), podemos citar também *Uma mulher vestida de sol* (1947), *Cantam as harpas de Sião (ou O despertar da princesa)* (1948), *Os homens de barro* (1949), *Auto de João da Cruz* (1950), *Torturas de um coração* (1951) *O arco desolado* (1952), *O castigo da soberana* (1953), *O rico avarento* (1954), *Ode* (1955), *O casamento suspeito* (1956), *Fernando e Isaura* (1956), *O santo e a porca* (1958), *O homem da vaca e o poder da fortuna* (1958), *A pena e a lei* (1959), *Farsa da boa preguiça* (1960), *A caseira e a Catarina* (1962), *O pasto incendiado* (1970), *Iniciação à estética* (1975), *A onça castanha e a Ilha Brasil* (1976), *História d'o Rei Degolado nas caatingas do Sertão: ao sol da onça Caetana, sonetos com mote alheio* (1980), *Antologia de poemas* (1990) e *Almanaque armorial* (2008).

Alguns desses títulos foram adaptados para o cinema e a televisão, como *O romance d'A Pedra do Reino*, *Farsa da boa preguiça*, *Uma mulher vestida de sol* e

Auto da compadecida, transformados em seriado ou filme. De acordo com Tavares (2007):

A carreira de Ariano Suassuna teve três grandes momentos de sucesso nacional. O primeiro foi em 1957, com a primeira montagem do *Auto da Compadecida* no Rio de Janeiro. O segundo foi entre 1970 e 1971, com o lançamento do *Movimento Armorial* e do *Romance d'A pedra do reino*. O terceiro ocorreu entre 1994 e 2000, com as adaptações de quatro de suas peças para a televisão: *Uma mulher vestida de sol*, por Luiz Fernando carvalho (1994); *Farsa da Boa Preguiça*, pelo mesmo diretor (1995), o *Auto da Compadecida*, por Guel Arraes (1999) e *O Santo e a Porca*, adaptada por Adriana Falcão e dirigida por Mauricio Farias 2000. Essas produções, mais a adaptação da *Compadecida* para o cinema pelo mesmo Guel Arraes em 2000, levaram a obra de Ariano, no espaço de poucos anos, para dezenas de milhões de pessoas. (TAVARES, 2007, p. 167)

O escritor foi homenageado por escolas de samba, que contaram suas histórias de vida e de obra nos enredos, a exemplo da *Império Serrano*, em 2002, e *Pérola Negra*, em 2013.

Outra atividade realizada por Suassuna de suma importância foi o desenvolvimento das aulas-espetáculo, nas quais o escritor divulgava a riqueza da cultura popular brasileira, falando da arte, da música e da literatura nordestina. Tavares (2007) acrescenta:

A aula-espetáculo de Ariano segue um trajeto previsível, e cheio de surpresas. Como ele mesmo afirma, tem algo a ver com as peças da *Commedia dell'Arte*, onde os atores tinham um roteiro de situações a serem vividas no palco e improvisavam os detalhes. (TAVARES, 2007, p. 148)

No ano de 2014, aos 87 anos de idade, Ariano Suassuna faleceu, vítima de um acidente vascular cerebral. Foi velado e sepultado na cidade de Paulista, no Estado de Pernambuco onde viveu por muitos anos, escreveu e fez história. O escritor partiu no dia 23 de julho, mas seu largo conhecimento e grandeza cultural permaneceram para a posterioridade através de sua produção escrita.

1.2. Obras analisadas

Apresentamos na segmentação a seguir resumos das três obras de Ariano Suassuna que foram selecionadas para *corpus* da pesquisa, nos quais, exibimos os dados das publicações das obras e o desenvolver de cada história.

1.2.1. *O casamento suspeito*

O casamento suspeito é uma peça teatral escrita em 1957 que, em 6 de janeiro de 1959, estreou no Teatro Bela Vista, no estado de São Paulo. A obra é uma comédia de costumes, com uma linguagem típica da região Nordeste do Brasil, com presença da religiosidade, representada pela figura do Frei Roque e pelas tradições que os personagens narram durante a história, além da inteligência e da valentia do sertanejo, representada por Cancão e Gaspar. A comicidade está sempre presente nas obras de Ariano Suassuna e em *O casamento suspeito* percebemos o humor irônico sendo direcionado ao personagem religioso e ao juiz, satirizando, assim, os funcionários da justiça.

A obra conta a história de um falso casamento que, na verdade, trata-se de um “golpe do baú” a ser aplicado por Lúcia, que mora na cidade grande, de onde viaja até o interior com tudo planejado: casar-se com Geraldo, o filho de Dona Guida, mulher que tem bastantes riquezas a serem deixadas de herança para ele.

Chegando à cidade interiorana, a noiva conhece a mãe e os amigos de Geraldo, Cancão e Gaspar. Lúcia trama o plano para enganar Geraldo, porém, para realizar o planejado, precisa da ajuda de sua mãe Susana e de seu namorado Roberto Flávio, a quem ela apresenta ao noivo como seu primo.

A mãe do rapaz não gosta muito do jeito da noiva e comenta com os amigos Cancão e Gaspar, pedindo-lhes para ficarem de olho nela, a fim de descobrirem alguma coisa sobre sua vida, seus planos e comportamento. Como são muito amigos de Geraldo, os sertanejos cumprem o pedido e ficam observando a noiva trambiqueira e sua família. Quando descobrem o plano que ela tinha feito para herdar a fortuna de Dona Guida, logo informam a senhora e, com a ajuda desta, tentam avisar ao noivo o que Lúcia tem preparado para ele. Porém, a noiva logo descobre que os amigos de Geraldo estão tentando contar-lhe sobre o interesse dela pela herança e do seu namoro com o falso primo. Para impedir que eles contem ao noivo o que sabem, levanta uma

calúnia contra Cancão, dizendo a Geraldo que seu amigo tentou seduzi-la, fazendo com que o rapaz brigue com o amigo e não acredite no que aquele tinha para contar sobre ela..

Mesmo com Geraldo estando com raiva de Cancão, este e Gaspar não deixam de ajudar Dona Guida a desmascarar a noiva, realizando um falso casamento, no qual Gaspar se passou por juiz para realizar a cerimônia. Para que o plano ocorresse como o planejado e Lúcia não percebesse a mentira, eles mantêm o frei e o juiz longe da cidade. Após o falso casamento, Geraldo descobre o interesse de Lúcia por sua herança e, juntamente com Dona Guida, Cancão e Gaspar, expulsa a falsa noiva, a mãe dela e o namorado de suas propriedades.

De determinada obra que compõe o *corpus* do estudo em questão, foram coletadas 62 lexias para a composição do glossário léxico-semântico, classificadas como 11 arcaísmos, 5 neologismos e 46 lexias de uso corrente da língua.

1.2.2. *Farsa da boa preguiça*

A peça teatral *Farsa da boa preguiça* é de 1960, montada no Teatro de Arena de Recife em 1961, com a direção de Hermilo Borba Filho e auxílio de Francisco Brennand nos cenários e no vestuário. É dividida em três atos: o primeiro ato é fundamentado em uma notícia de jornal e em uma história tradicional de mamulengo, o segundo ato baseado em uma história de um macaco que perdia coisas que ganhava, porque realizava muitas trocas, e o terceiro ato baseado em um conto popular e na peça “O rico avarento”, que também fala de um mamulengo. Os personagens da peça são: Joaquim Simão, Nevinha, Dona Clarebela, Aderaldo, Andreza, Fedegoso – o Cão Coxo, Quebrapedra – o Cão Caolho, Miguel Arcanjo, Manuel Carpinteiro e Simão Pedro.

Farsa da boa preguiça conta a história do poeta popular Joaquim Simão, que nos faz compreender porque Ariano Suassuna deu esse título à peça, pois tal personagem é muito preguiçoso quando o assunto é trabalho, seja ele pesado ou leve, só querendo saber de escrever seus versos e dormir onde quiser. Casado com Nevinha, uma mulher sofrida pelas dificuldades da vida, mas de muita beleza e apaixonada pelo poeta. Ela passa toda a história tentando convencer o marido a conseguir um emprego que traga o sustento para casa, pois eles têm filhos que também enfrentam necessidades, porém o preguiçoso Joaquim Simão encontra sempre uma desculpa para não enfrentar o trabalho.

Os personagens Aderaldo e Clarabela formam um casal que representa a classe burguesa, com muitas riquezas, porém sem amor. Eles vivem de aparência e tentando atrapalhar o relacionamento de Joaquim Simão e Nevinha, porque Aderaldo se encantou pela mulher do poeta e vive a lhe fazer promessas, enquanto isso, sua esposa, Dona Clarabela, tenta seduzir Joaquim Simão, dizendo-se interessada nos seus versos e cordéis. Na trama, há interseção de outra personagem, Andreza, que é uma sertaneja que mora na mesma cidade que a família do poeta e se diz amiga de Nevinha, mas que vive dando maus conselhos a ela e entregando-lhe recados que o fazendeiro rico lhe envia.

No decorrer da narrativa, os personagens Miguel Arcanjo, Manuel Carpinteiro e Simão Pedro, tidos como anjos, e Andreza, Fedegoso – o Cão Coxo e Quebrapedra, tidos como demônios, interagem com Simão, Nevinha, Clarabela e Aderaldo. Tal interação ocorre quando esses anjos e demônios fazem os personagens principais passarem por momentos difíceis e desafiadores, tendo suas índoles testadas. Como é o caso de Andreza, que fica o tempo todo tentando convencer Nevinha a trair o marido Joaquim Simão e ficar com o fazendeiro Aderaldo.

Dona Clarabela demonstra ser uma mulher culta, que conhece poesia e artes, porém é só de aparência mesmo, pois ela se esconde por trás do pouco conhecimento que tem e dos eventos culturais que participa para aparentar ser uma mulher de muita inteligência e boas qualidades. O que ela realmente faz é relacionar-se com outros homens e trair o fazendeiro Aderaldo, com quem tem um casamento de fachada. Faz de tudo para seduzir o poeta Joaquim Simão, indo à casa dele, demonstrando interesse por seus versos, atacando o poeta com promessas indecentes e insinuações toda vez que Nevinha deixa-os sozinhos. Joaquim Simão, entretanto, em muitos momentos, deixa claro sua paixão por Nevinha e age com muita irreverência com Clarabela, não dando chance para o que ela deseja.

Em suma, *Farsa da boa preguiça* é uma história irreverente que levanta reflexões como as outras obras de Ariano Suassuna que, por meio do humor, da comédia, trouxe questões sobre valores morais, religiosidade e a cultura nordestina. Desta obra selecionamos 136 lexias, sendo 43 classificadas como arcaísmos, 5 como neologismos e 88 como lexias de uso corrente da língua.

1.2.3. *O santo e a porca*

O santo e a porca é uma peça teatral de 1957 que foi apresentada no Teatro Dulcina no ano de 1958, no Rio de Janeiro. Traz a história de Eurico, um viúvo que mora com sua filha, a jovem Margarida, e tem uma porca de madeira na qual ele guarda dinheiro há muitos anos. Trabalham para ele a empregada Caroba e Pinhão, seu noivo.

Margarida é uma jovem muito bonita que logo conquista o coração do velho fazendeiro Eudoro. Este pretende pedir permissão a Eurico para casar-se com ela. Todavia, a moça já tem um relacionamento secreto com Dodó, filho do fazendeiro.

Num certo dia, Eudoro envia uma carta a Eurico, dizendo que vai a sua casa, roubar-lhe o que ele tem de mais precioso. O viúvo não pensou duas vezes, tinha certeza de que queriam roubar-lhe a porca com o dinheiro que guardava com tanta proteção. Muito religioso e devoto de Santo Antônio, Eurico pede ajuda ao divino para proteger sua porca de madeira e não permitir que a encontrem. O viúvo estava enganado, pois o que Eudoro achava mais precioso era a sua filha, por quem estava apaixonado, não sabendo ele que seu filho Dodó já estava namorando Margarida, com quem também pretendia casar-se.

A empregada Caroba entendeu de imediato o que o fazendeiro queria, quando mandou a carta a Eurico, e correu para avisar a Margarida e a Dodó, que ficaram desesperados com a notícia, pois, como o pai da jovem não sabia do relacionamento dos dois, permitiria que ela se casasse com Eudoro. Mas Caroba tinha um plano para ajudar o jovem casal e começou a botá-lo em prática. Ela conversa com Eurico dizendo que o ajudaria a esconder a porca e a conseguir 20 contos com Eudoro. Depois diz a Benona, irmã de Eurico, que Eudoro mandou avisar que iria até a fazenda para pedir-lhe em casamento, visto que, quando mais jovens, eles foram noivos.

Quando o fazendeiro chega, já está tudo armado e Caroba o engana dizendo que Margarida estava muito feliz por saber que ele queria casar-se com ela, prometendo ajudá-lo a ficar sozinho com a jovem, para que pudesse conversar com ela. Mas como tinha planejado, ao invés de mandar Margarida ao encontro, ela mesma iria disfarçada com as roupas da jovem. Depois, a empregada faz o mesmo com Benona: veste seu vestido e vai ao encontro de Eudoro para seduzi-lo e fazer com que se apaixone novamente pela irmã de Eurico.

Enquanto Caroba faz toda essa confusão na trama, Eurico vai ao cemitério enterrar a porca, para que ninguém roubasse seu dinheiro. Entretanto, quando o viúvo

volta para buscar a porca, não a encontra, pois, sem que ele percebesse, Pinhão, o noivo de Caroba, já a tinha pego e escondido no quarto da empregada. Quando Eurico descobre que Dodó estava namorando escondido com Margarida, começa a achar que ele tinha roubado o seu dinheiro. Os dois discutem e geram uma confusão enorme. Mas, depois que tudo se revolve, os casais se acertam: Dodó e Margarida ficam juntos, Eudoro casa-se com Benona e Caroba com Pinhão, enquanto Eurico fica sozinho, contando o dinheiro que não tinha mais valor algum pelo tempo que ficou guardado dentro da porca. O velho viúvo ainda indaga Santo Antônio, querendo saber o motivo porque ele não intercedeu e deixou aquilo acontecer.

Em suma, mesmo religioso e devoto de Santo Antônio, Eurico era muito materialista e não conseguia enxergar o que realmente estava acontecendo em sua casa, porque estava o tempo todo tentando proteger sua porca recheada de dinheiro velho, ao invés de prestar atenção em sua filha.

Com relação a quantidade de lexias selecionadas em determinada obra para a elaboração do glossário, foram identificadas um total de 15 lexias, das quais 6 são arcaísmos e 9 lexias de uso corrente da língua, nestas lexias não encontramos neologismos.

2. O LÉXICO, FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E SUAS CIÊNCIAS

Este estudo está fundamentado, principalmente, nas teorias do léxico e da Lexicologia, por se tratar de uma análise do léxico do escritor Ariano Suassuna, presente em três obras: *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011). Utilizamos, também, como aportes teóricos, a Lexicografia, porque o objetivo do estudo é produzir um glossário das escolhas lexicais de Suassuna nas obras analisadas; a Semântica, pois, por meio desta, é possível estudarmos os processos de significação; a teoria que envolve neologismo e arcaísmo, porque nos propomos analisar se as lexias regionais selecionadas nas obras ainda estão sendo usadas atualmente e se também há presenças de criações lexicais nos textos do referido autor.

Utilizamos, como principal base teórica, o Léxico e suas ciências durante o processo de elaboração do glossário, levando em consideração o fato de que aquele é um fenômeno da língua por meio do qual nós, falantes, nomeamos objetos e seres. Conforme Villalva e Silvestre (2014):

O Léxico de cada falante, que é também chamado de Léxico mental, depende da sua apropriação dos estímulos lexicais a que é exposto, e, portanto, variará muito em função da sua experiência linguística individual, do que ouve, do que lê, do que fala e do que escreve. (VILLALVA & SILVESTRE, 2014, p. 23)

Assim sendo, analisamos a forma como Suassuna utilizou o Léxico na construção de seu texto, dando vida aos personagens nordestinos através de escolhas lexicais, nomeando seres e objetos, colocando em evidência as características de cada personagem, cada contexto sociocultural, por meio das expressões regionais. De acordo com Nunes (2013):

[...] o léxico de uma língua reflete o repositório de experiências seculares das comunidades que a utilizaram e a utilizam, de forma que o léxico se constitui de unidades criadas a partir da necessidade de interação com o universo sociocultural. (NUNES, 2013, p.18)

O Léxico e as suas ciências, em especial, a Lexicologia e a Lexicografia, norteiam a pesquisa, porque essas duas ciências são fundamentais para a confecção de glossários e dicionários, principalmente a Lexicografia, como cita Barbosa (1990):

Lexicologia e Lexicografia configuram duas atitudes, duas posturas e dois métodos, em face do léxico: a Lexicografia como técnica dos dicionários; a Lexicologia como estudo científico do léxico. (BARBOSA, 1990, p. 152)

Após estudarmos as ciências do léxico para a fundamentação da pesquisa nas obras selecionadas (*O casamento suspeito*, *Farsa da boa preguiça* e *O santo e a porca*), trabalhamos com outros fenômenos linguísticos, os neologismos e os arcaísmos, detectando se cada lexia selecionada se tratava de uma palavra antiga, mas ainda em uso, ou um arcaísmo, ou ainda um neologismo criado por Suassuna. Como acrescenta Andrade apud Castro (2010):

Há palavras que entram na língua disfarçadas e pela janela, outras que desaparecem e são esquecidas, e, um dia, são encontradas mortas num sebo de livros; e ainda outras que surgem de repente, brilham por um momento nos salões, e, também, acabam abandonadas. (ANDRADE apud CASTRO, 2010, p.137)

Como a língua é viva e passa por processos constantes de mudanças e adaptações, o vocabulário de falantes, comunidades, cidades e países tende a crescer, a adequar-se conforme o contexto sociocultural, trazendo à língua novas lexias, por meio de fenômenos linguísticos como o neologismo, que para explica Alves (1990):

O neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos. Na língua portuguesa, os dois recursos têm sido amplamente empregados, diacrônico e sincronicamente. (ALVES, 1990, p. 5)

Os neologismos surgem também por meio da criatividade do falante ao apoderar-se da língua, gerando vocábulos formados por processos de formação de palavras, como justaposição, aglutinação, composição e derivação. Porém, no que se refere à criatividade lexical, podemos tomar como exemplo os escritores que costumam usar sua criatividade, até cômica, para criar novas lexias, a exemplo do que faz Ariano Suassuna nas obras ora estudadas.

O escritor paraibano, conhecido por sua irreverência e paixão pela cultura nordestina, conquistou seu espaço com obras de cunho regional e com histórias de notável criatividade desde as escolhas lexicais até o desenvolver dos enredos. As peças

teatrais que foram adaptadas para o audiovisual, a exemplo de *Auto da compadecida* (1955) e a *Farsa da boa preguiça* (1960), conquistaram um grande público pela comicidade, proveniente do humor e da genialidade de Ariano Suassuna.

2.1. Léxico

Inicialmente, neste segundo capítulo, abordamos o léxico e suas ciências, Lexicologia e Lexicografia, sendo esta última a mais abordada pelo fato de ser responsável pelas técnicas de construções de dicionários e glossários. Como trabalhamos com a construção de um glossário das obras *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011), escritas pelo autor Ariano Suassuna, analisamos as escolhas lexicais utilizadas por ele, com o auxílio de estudos sobre o léxico e a relevância de suas ciências para a realização do glossário.

Assim como o autor utiliza-se de expressões lexicais para nomear os personagens, fazer a escolha dos diálogos, descrever o cenário de cada cena e a comunidade a qual os personagens se inserem, nós, falantes, também nomeamos seres, objetos e costumamos utilizar o léxico para demonstrar a qual classe socioeconômica pertencemos, nosso nível de escolaridade e o contexto cultural do qual fazemos parte. Tudo isso porque, conforme afirma Vilela (1995, p. 13):

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si. (VILELA, 1995, p. 13)

O léxico de uma língua é o conhecimento cultural que cada comunidade possui e vai adquirindo com o passar dos anos, como afirma Biderman (2001a, p. 10): “A criação do léxico tem se processado por meio de atos consecutivos de aquisição das experiências que se cristalizam em signos linguísticos, as palavras”.

O homem pode construir o mundo em que está inserido, reunindo objetos em grupos, nomeando seres e objetos, distinguindo cada um conforme suas individualidades, ocorrendo, assim, a origem do léxico de cada comunidade por meio do processo de nomeação, como afirma Biderman (1978):

Léxico é um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. O sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através do tempo. (BIDERMAN, 1978, p. 139)

Ao estudarmos o léxico de uma língua, de uma comunidade ou de um escritor, como é o caso da pesquisa em questão, que analisa as escolhas lexicais de Ariano Suassuna, temos de refletir sobre sua experiência com relação à cultura nordestina, seus gostos e costumes vindos da essência cultural, do seu conhecimento intelectual e de mundo, pois todos estes fatores estão refletidos no léxico do escritor e podemos constatar-los em suas obras.

Como o léxico ocorre da relação do homem com a sociedade, com a cultura a qual pertence, o homem se estabelece na sociedade da qual faz parte nomeando seres e objetos, conforme o meio a que pertence, associando as escolhas lexicais à cultura e ao contexto social, realizando nomeações de acordo com a influência cultural, fazendo com que a cultura tenha um peso sobre o léxico de cada grupo ou comunidade. Podemos confirmar isso ao vermos que o nosso país é muito rico em diversidades culturais: cada estado, cada região possui características próprias, costumes que distinguem os falantes de cada lugar. Como acrescenta Santos (2003), o léxico é:

[...] um conjunto de saberes sociolinguísticos e culturais compartilhados pelos integrantes de uma comunidade. Além disso, o léxico revela o modo como este mesmo grupo interpreta e representa a sua realidade e de como modifica essa mesma realidade, relacionando-se, assim, estreitamente com o percurso histórico dos grupos humanos que o empregam. (SANTOS, 2003, p. 14)

Vale ressaltar que, como o léxico de uma língua gera um acervo de palavras, vocábulos, termos e lexias, é importante apresentarmos a distinção do conceito de cada um desses termos, pois, mesmo aparentando serem sinônimos, esses possuem funções diferentes.

No que se refere ao conceito de “Palavra”, Abbade (2011, p. 1333) acrescenta que é “[...] um termo genérico, tradicionalmente utilizado na língua, fazendo parte do vocabulário de todos os falantes”. Levando em consideração que a palavra faz parte do vocabulário do falante, faz-se necessário explicar o que é “vocábulo”, que, segundo Bizzocchi (1999, p. 91), “[...] não é senão uma lexia que se atualiza num discurso determinado, sofrendo, portanto, uma redução semio-táxica de seu significado”.

Com relação ao termo “lexia”, trata-se da unidade do léxico de uma língua; é um elemento da língua que utilizamos para a construção e determinação de nossas ideologias, elemento que permite que o falante e o ouvinte de uma língua realizem a interação entre língua, cultura e sociedade. Pottier (1974) acrescenta que “[...] lexia: uma unidade linguística memorizada pelos falantes/ ouvintes de uma língua natural”. O mesmo autor classifica as lexias como simples, compostas, complexas e textuais, distinguindo-as da seguinte forma:

Lexia simples: árvore, saiu, entre, agora;
 Lexia composta: primeiro-ministro, guarda-florestal, olho-de-sogra;
 Lexia complexa: estado de sítio, cesta básica, uma estação espacial, cidade universitária;
 Lexia textual: “quem tudo quer, tudo perde”. (POTTIER, 1972, p. 16)

Podemos perceber que a lexia simples é constituída apenas de um único radical (lexema); a lexia composta ocorre por meio da junção de duas lexias simples, mas que tem um só significado; já a lexia complexa é formada por meio da sequência lexemática de dois ou mais lexemas com o mesmo significado; por último, a lexia textual que se refere a provérbios, hinos, preces, ou seja, textos com mais de três lexemas.

No tocante à estrutura das lexias, essas são compostas por vocábulos que se atualizam durante o discurso. E esses vocábulos são compostos por morfemas que podem ser lexicais ou gramaticais. Como acrescenta Aragão (2017, anotações de aulas): “O vocábulo define-se pela natureza dos elementos que o compõem: os morfemas, que podem ser lexicais e gramaticais”.

O morfema lexical ou lexema é o suporte de conceito e depende de um gramema para variar em gênero e número, ou seja, o morfema gramatical é o gramema que indica função de classes semânticas, como gênero e número, e classes facultativas, como diminutivos para o substantivo. Conforme Aragão (2017, anotações de aulas): “Morfema Lexical = lexema – são de inventário aberto e ilimitado, são sempre dependentes de um gramema que lhe dará a categoria e a função”.

Sendo assim, compreendemos que a lexia é composta pelo morfema lexical que não pode ser decomposto, pois é a parte da lexia que não pode variar, porém, com a junção do morfema gramatical, a lexia pode variar em gênero e número, como também para o diminutivo e o aumentativo.

Isto posto, podemos afirmar que o falante expressa suas ideias, a ideologia da comunidade a que pertence, pois usa a língua para expor o conhecimento adquirido com

o tempo, com a influência externa proveniente da cultura da sociedade da qual é membro. Ou seja, para o falante de qualquer região, a língua é usada como um instrumento que expressa a cultura de seu povo.

Na seção a seguir, abordamos as ciências do léxico, expondo suas teorias que são relevantes para a análise e elaboração de obras lexicográficas.

2.2. As ciências do Léxico

O Léxico possui duas ciências que são relevantes para o estudo da língua, a Lexicologia e a Lexicografia, sendo a primeira uma disciplina voltada para análise da estrutura morfológica e semântica das lexias. E a segunda responsável por técnicas de estruturação de glossários e dicionários. Ambas trabalham em conjunto para a realização de obras lexicográficas, visto que a análise realizada pelo lexicólogo auxilia o trabalho do lexicógrafo durante a criação de dicionários independente da sua tipologia, seja um dicionário monolíngue ou bilíngue, enciclopédias, glossários ou vocabulários regionais.

2.2.1. Lexicologia

A lexicologia é considerada uma ciência recente, porém seus estudos em torno das palavras tiveram início na Antiguidade Clássica. Por ser, na época, uma ciência pouco estudada, ficou em segundo plano, dando lugar aos estudos voltados para sintaxe, morfologia e fonética na história linguística. Até o século XIX, não eram desenvolvidos muitos estudos e pesquisas que abordassem as palavras como tal ciência propunha fazer; as palavras de uma língua estavam limitadas a processos de organização em ordem alfabética. Apesar disso, na mesma época, a lexicografia tinha mais espaço para realizar pesquisas e criar dicionários. Conforme Ferreira (1997):

A lexicologia é o estudo do vocabulário geral das línguas. Esta disciplina aborda o estudo científico do léxico a partir de suas estruturas e regularidades morfológicas e semânticas. Sua principal tarefa é a definição de conjuntos de léxicos e a sistematização dos processos de criação e renovação lexicais. (FERREIRA, 1997, p. 6)

Dessa forma, a lexicologia propõe estudar o acervo de palavras de uma língua, analisando e descrevendo de maneira científica as unidades léxicas de determinada

comunidade linguística, observando a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo lexical da língua estudada. Como afirma Pereira (2009):

A lexicologia tem por desígnio o estudo científico do léxico buscando determinar a origem, a forma e o significado das palavras de uma língua, bem como seu uso na comunidade dos falantes. (PEREIRA, 2009, p. 172)

Essa ciência é responsável por realizar estudos que pesquisam as variadas relações do léxico com outros ramos da língua, construindo análises em torno da formação e da etimologia das palavras, como também se debruçando sobre as estruturas e regularidades que se apresentam por meio da semântica, da fonética e da fonologia, da sintaxe e da morfologia, como podemos constatar na visão de Abbade (2011):

A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. (ABBADE, 2011, p. 1332)

A Lexicologia mostra que escrever glossários, sejam eles de cunho literário ou científico, confirma quanto o léxico é infinito, pois tal ciência realiza estudos analisando vocabulários e lexias da língua de grupos específicos, o léxico presente em obras literárias ou em áreas de pesquisas científicas como a química e a biologia. Conforme Tavares (2013):

A Lexicologia estuda um conjunto de unidades lexicais de uma língua, experiências humanas acumuladas e práticas culturais e sociais de grupos. Nessa relação entre prática social e a cultural, a escolha lexical tem papel primordial. (TAVARES, 2013, p.19)

Faz-se necessário frisar que, como foi apresentado na seção anterior, na Lexicologia, existem distinções no modo como o estudo procede com relação aos termos, palavras, vocábulos e lexias. Ou seja, a análise lexicológica realizada de acordo com a nomenclatura estudada (termo, lexia, palavra) vai determinar o tipo de obra lexicográfica que será elaborada. Ainda conforme a visão de Tavares (2013, p. 18): “Cabe à Lexicologia dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o Léxico,

ou seja, a sua significação. Ao lexicólogo, especialista da área, incumbe levar a termo essa tarefa tão complexa sobre uma ou mais línguas”.

Em suma, a lexicologia é uma ciência que estuda o léxico de uma língua, as mudanças ocorrentes nela, a função de cada palavra, a forma como é estruturada, as divisões lexicais conforme cada lexia, visto que as lexias subdividem-se como lexias simples, compostas, complexas e textuais, analisando sempre a relação entre o léxico e a cultura, a influência do contexto social nas escolhas lexicais, como constatamos nas obras de Ariano Suassuna.

2.2.2. Lexicografia

A Lexicografia é uma ciência que trata da elaboração de dicionários, vocabulários e glossários, registrando unidades léxicas do léxico da língua de vários lugares, com técnicas específicas para elaboração dessas obras lexicográficas, utilizando-se da análise realizada pela Lexicologia sobre cada verbete que compõe a estruturação de um dicionário. Barbosa (1980) acrescenta que:

A lexicografia compreende também um discurso científico modalizado pelo << saber-fazer>>, define-se como técnica de tratamento da lexia ocorrência, de compilação, de classificação de que resulta a produção de dicionários (monolíngues, bilíngues, plurilíngues, analógicos,...), de enciclopédias, de glossários, de vocabulários de frequência, de vocabulários específicos,... (BARBOSA, 1980, p. 56)

Elaborar glossários, vocabulários e dicionários não é uma tarefa tão fácil, pois requer conhecimento das técnicas necessárias da Lexicografia, como também a capacidade do elaborador de utilizar a coerência e o senso crítico para organizar cada verbete conforme a ordem alfabética e a classificação gramatical, além de ter criatividade para atribuir a cada verbete significados de acordo com o que a abonação relata. É o que confirma Weinrich (1979) quando diz que:

Fazer um dicionário é um assunto sumamente laborioso que requer, além de capacidades científicas tão especulares como agudeza de espírito, fantasia, coerência e juízo crítico, muitas virtudes discretas, aparentadas com os dos artífices, como paciência, assiduidade, constância, precisão nos pormenores e – por último mas não em ínfimo lugar – uma grande paixão de colecionador. (WEINRICH. 1979, p. 314)

A lexicografia não alcança o controle efetivo nos campos de enunciação e discurso, da língua e da escrita, mas tem a capacidade de esmiuçar a grafia, os sinônimos, as normas e a forma de uso de cada palavra, como também a relevância de cada termo técnico para cada área, tornando-se, assim, uma ciência relevante para a linguística. Conforme Nunes (2006, p. 150), a lexicografia é “[...] um saber linguístico de natureza prática”.

O que diferencia a lexicografia da lexicologia é o fato de que, enquanto o lexicólogo realiza análises, supondo alguns termos e significados, o lexicógrafo coloca em prática essa análise, transcrevendo os termos, dando sentido a cada verbete e confeccionando dicionários, vocabulários e glossários, visto que se baseia no uso geral da língua, na maneira como cada comunidade pronuncia e utiliza a palavra no seu contexto sociocultural. Por meio da lexicografia, o desenvolvimento lexical ocorre com mais profusão, porque os termos vão sendo catalogados e registrados, constituindo os dicionários e os vocabulários das línguas, que vão se renovando, dando ao lexicógrafo a oportunidade de registrar novas expressões e significados. Dubois (1971) apud Turazza:

[...] o lexicógrafo toma por objetos de seu discurso a língua e a cultura de forma que, no seu trabalho, ora atua como linguista – pois necessita reportar-se, explícita ou implicitamente, a uma teoria linguística capaz de fornecer-lhe diretrizes metodológicas para suas análises, ora como antropólogo na medida em que os elementos por ele levantados contribuem para a definição de determinada cultura e civilização, ora como historiador, jurista,..., em função dos termos a que se propõe definir e examinar. (DUBOIS, apud TURAZZA, 2005, p. 56)

A citação acima relata o papel do lexicógrafo diante da função de fazer dicionários, deixando claro que, em seu trabalho, o profissional transcende as questões que o limitam apenas na elaboração de dicionários voltados para os profissionais que trabalham com a língua portuguesa, como professores e escritores, e passa a realizar análises que necessitam de seu conhecimento sobre outras áreas como a história, a antropologia, a engenharia e também conhecimentos jurídicos, para que possa confeccionar dicionários com termos técnicos e científicos utilizados por essas áreas de estudo e pesquisa. Em face disto, na mesma perspectiva, Haensch e Wolf (1982, p. 12) acrescentam:

[...] O lexicógrafo deve saber tudo. Embora seu trabalho seja, essencialmente, gravar itens lexicais, geralmente palavras e seu significado, devemos considerar, como pano de fundo, o sistema

político, econômico e sociocultural da comunidade linguística em todos os seus aspectos. Na maioria dos casos, o lexicógrafo deve ocupar-se, além da língua, de uma série de especialidades extralinguísticas: desde a eletrônica, passando pelo esporte, culinária, automobilismo, cabeleireiro, medicina, etc. (HAENSCH & WOLF, 1982, p.12)

Portanto, a lexicografia é a ciência de fazer dicionários, vocabulários e glossários que se utiliza de conhecimentos que vão além dos linguísticos e dos lexicógrafos, para a elaboração das obras lexicográficas, visto que aquele precisa utilizar também do seu conhecimento de mundo, do conhecimento de outras ciências, analisar também o conhecimento da sociedade e o contexto para qual o dicionário está sendo elaborado.

2.2.3. Dicionário e glossário

Tendo em vista que o presente estudo tem por objetivo principal elaborar um glossário com as lexias selecionadas das obras de Ariano Suassuna que são *corpus* da análise, faz-se necessário discutir sobre as teorias e técnicas utilizadas na construção de dicionários e glossários. Como acrescenta Faulstich (1995, p. 2), o glossário é um “[...] inventário terminológico, de caráter seletivo, que tem como finalidade registrar e definir termos de domínios científicos, técnicos, ou culturais, independentemente do suporte material em que se apresenta”.

Nos dicionários, que também são conhecidos como obras lexicográficas, encontramos registros e definições com exatidão de unidades lexicais de comunidades e falantes variados. Como conceitua Ferreira (2010, p. 235): “Dicionário: Sm. Conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos alfabeticamente e com os respectivos significados ou sua versão noutra língua. [Sin.: Léxico e (Brás., pop.) pai-dos-burros.]”

Os dicionários são elaborados seguindo uma organização gramatical, na qual os verbetes se adequam às classificações gramaticais conforme a estrutura sintática e semântica da lexia que compõe a obra lexicográfica, como acrescenta Borba (2003):

A gramática estabelece critérios para o agrupamento das palavras em classes a partir de traços em comum sejam eles funcionais ou semânticos. O dicionário não discute, toma decisões e pode rotular cada palavra como pertencente a uma classe. A gramática enuncia

uma regra que se aplica a uma classe ou subclasse, o dicionário mostra a aplicação da regra palavra por palavra, verbatim. (BORBA, 2003, p. 302)

Ainda de acordo com a visão do autor:

O primeiro passo para a organização de um dicionário de língua é descrever o uso, quer dizer, mostrar como funcionam efetivamente os diversos setores da língua num determinado estágio de seu desenvolvimento. Satisfeita essa etapa, passa-se à seleção e ao arranjo dos elementos descritivos que deverão figurar nos verbetes. Tal relação está relacionada com o objetivo específico do dicionário. (BORBA, 2003, p. 309)

Abordando essa questão do objetivo específico do dicionário, Biderman (2001b) apresenta uma definição para dicionário baseada em suas características e na sua utilidade diante da sociedade:

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade (BIDERMAN, 2001b, p. 132).

Faz-se necessário destacar que existem dicionários de língua, dicionários etimológicos, dicionários temáticos, dicionários técnicos que trazem verbetes utilizados em áreas como informática, medicina, biologia, engenharia e direito, e também os dicionários que trazem questões históricas. Conforme Biderman (2001b):

Dentre os dicionários de língua podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas: o dicionário de padrão e o dicionário geral da língua, além de outros modelos reduzidos os mini-dicionários (como se chamam no Brasil), os dicionários escolares e os dicionários infantis. Como uma dessas modalidades de dicionários tem como parâmetro o total de entradas, ou verbetes repertoriados. Assim: 1) o dicionário-padrão com uma nomenclatura (macro-estrutura) de 50.000 palavras-entrada aproximadamente, podendo estender-se até 70.000 verbetes; 2) O dicionário escolar-nomenclatura de 25.000 palavras-entrada aproximadamente; 3) dicionário infantil-[faixa etária: 7 a 10 anos] nomenclatura: 5.000 palavras. (BIDERMAN, 2001b, p. 131-132)

Como nos dicionários são registrados os léxicos de diversas regiões, incluindo a norma linguística e características predominantes na sociedade para qual a obra

lexicográfica foi elaborada, são registradas palavras que estão em uso e também as que já caíram em desuso, visto que o campo lexical de cada sociedade modifica-se com o tempo, porém, com a influência de questões históricas, palavras que estão em desuso encontram-se registradas, pois em algum período foram relevantes para a sociedade que faz uso de tal dicionário. Como acrescenta Borba (2003):

Os dicionários tradicionais baseiam-se numa semântica lexical que tenta captar o valor significativo de cada unidade codificada (= palavra), isto é, o valor do item léxico em si mesmo considerado. Os nossos dicionários constituem-se em extensos acervos lexicais colhidos ao longo da história da língua, apoiando-se uns aos outros. (BORBA, 2003, p. 139)

A elaboração de um glossário das obras de Ariano Suassuna tem por objetivo auxiliar pesquisadores e interessados a compreender a linguagem utilizada pelo autor, com a intenção de esclarecer algumas dúvidas sobre significados de algumas palavras usadas por Suassuna, a maioria delas comuns aos nordestinos, mas não facilmente compreendidas por falantes de outras regiões do Brasil. Conforme Ferreira (2010, p. 380), glossário seria um “Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura” ou um “Vocabulário de um texto ou obra”.

Com relação a glossários, sejam eles de lexias regionais, populares ou de termos científicos, Haeneh, Wolf, Etinger e Wener apud Lucena (2008, p. 59) consideram o glossário como um “[...] repertório de vozes, destinado a explicar um texto medieval ou clássico, um obra de um autor; e ainda como repertório de palavras, geralmente termos técnicos, podendo ser monolíngue ou plurilíngue, que não pretende ser exaustivo”.

A comunicação realizada pelos falantes nas relações vivenciadas no ambiente familiar ou social, como também o meio profissional e escolar permitem que o repertório lexical seja ampliado. De acordo com o contexto, a pessoa constrói discursos usando sua visão de mundo, a influencia cultural e social que ele obtém no seu cotidiano, e isso transparece no seu repertório lexical. Esse repertório vai servir de fonte para elaboração de glossários regionais e populares, visto que nesse tipo de obra lexicográfica são relevantes as lexias que o falante e sua comunidade utilizam para realizar suas comunicações. Conforme Vilela (1995, p 13-14), glossário é o vocabulário mais difícil de um autor, de uma escola ou de uma época.

Face ao exposto, cada palavra só terá sentido se o seu significado se encaixar dentro de um contexto, no qual seja compreendida tanto pelo falante quanto pelo

ouvinte. Sendo assim, os glossários que abordam léxicos de sociedades e regiões servem de fonte para a construção de dicionários de língua geral, como o tipo de obra lexicográfica que escolhemos para repertoriar a produção de Ariano Suassuna, o glossário léxico-semântico. Segundo Barbosa (1989, p. 39): “[...] os glossários se encontrariam no nível de fala e trabalhariam com os conjuntos manifestados em determinado texto, manifestando-se através das palavras”.

O próximo segmento da pesquisa traz conceitos sobre arcaísmos e neologismos, visto que foi proposto, em um dos objetivos específicos da pesquisa, identificar lexias neológicas e arcaicas no *corpus*.

2.2.4. Neologismo lexical e arcaísmo

O subtítulo em questão aborda os fenômenos linguísticos da língua, neologismo e arcaísmo. Realizamos estudos sobre esses dois fenômenos porque, ao analisarmos as lexias selecionadas nas obras, constatamos a ocorrência desses fenômenos. Algumas das lexias não estão mais em uso atualmente, são arcaísmos, e outros são lexias criadas por Suassuna, por meio da junção de duas ou mais palavras, como também de forma espontânea, gerando uma nova lexia com escrita e pronúncia antes não conhecida, constituindo neologismos.

O neologismo pode ocorrer de maneira espontânea numa conversa, quando o falante pronuncia uma palavra já conhecida de maneira diferente, formando uma nova lexia aceitável. Essas criações podem surgir por meio da influência de empréstimos de termos estrangeiros, principalmente palavras do idioma inglês, como também de termos usados na internet, nas redes sociais.

Por meio do neologismo, pode ocorrer uma renovação natural do léxico de uma língua, pela criação de novas palavras. Conforme Correia (2012, p. 19):

Os neologismos de língua são o exemplo mais claro da produtividade lexical, entendida como a capacidade inerente ao próprio sistema linguístico que permite a construção de palavras por processos interiorizados, aplicados normalmente de modo inconsciente e sistemático. Por seu turno, os neologismos estilísticos são exemplo mais claro de criatividade lexical, entendida como a capacidade que o falante possui para alargar o sistema linguístico, de forma consciente, por meio de princípios de abstração e comparação imprevisíveis, mas claramente motivados. A neologia denominativa integra, sobretudo, formas resultantes de produtividade linguística, ainda que nela

possamos encontrar frequentemente também formas resultantes de criatividade. (CORREIA, 2012, p. 19)

Neologismo é a criação de novas palavras ou a modificação de vocábulos já existentes; essa modificação ocorre quando o falante pronuncia a palavra acrescentando sufixos ou prefixos à mesma, como também realizando a junção de duas palavras para a formação de outra, causando estranhamento ou admiração em quem já conhece a palavra, sua pronuncia e escrita. Como acrescenta Marcellesi (1974, p. 95), “[...] neologismo é a produção de unidades lexicais novas, seja pela criação de uma nova forma, seja pela criação de um novo sentido, a partir de um mesmo significante”.

O neologismo ocorre também como um processo de adaptação da língua, que leva em conta o contexto de cada falante, de cada comunidade, visto que na língua reflete a influência sociocultural ao qual o falante e a comunidade estão submetidos. Como afirma Barbosa (1981):

Comumente, o neologismo resulta da ação individual de um locutor, mas ocorre, às vezes, que ele resulte do consenso de um grupo de especialistas de determinada especificidade, ou ainda, pode ser criação popular, sem que seja possível surpreender-lhe a origem. (BARBOSA, 1981, p. 136)

Os neologismos podem ser classificados como neologismo conceptual e neologismo formal, como acrescenta Carvalho (1984). O primeiro trata-se de uma nova aceção atribuída a uma lexia já existente, ou seja, é um novo significado dado a uma palavra que já está dicionarizada. E o neologismo formal trata-se de palavras novas que são criadas provenientes de vários fatores, como empréstimos provenientes de idiomas estrangeiros, derivação e composição de palavras, como também onomatopeias, gírias e siglas, ressaltando que esse tipo de neologismo, geralmente, não está dicionarizado. Conforme Carvalho (2006):

As gramáticas prescritiva e descritiva estudaram o neologismo e cada qual, por um prisma diferente, apresenta seus conceitos e classificações, distinguindo-se dois tipos de neologismos: o neologismo conceptual e o formal. No primeiro caso, teríamos uma nova aceção que se incorpora ao campo semântico de um significante ou mesmo através de uma conotação nova dada a uma palavra. Neste caso, temos como exemplos atuais, *linkar*, *bombado*, *ficar*, para significar ligação sexual sem compromisso. O neologismo formal constitui uma palavra nova introduzida no idioma, podendo ser vernáculo ou estrangeiro. As gírias, neologismos populares, nascem da busca de maior expressividade na linguagem como também para

dificultar a decodificação da mensagem aos estranhos ao grupo que a usa. (CARVALHO, 2006, p. 195)

No que tange aos arcaísmos, são palavras ou lexias que deixaram de ser usadas por uma comunidade, porque com o passar do tempo essas palavras foram ficando antigas e caindo em desuso, passando a ser substituídas por outras lexias que tenham o mesmo sentido que elas, ou mesmo desaparecendo por falta de uso do objeto a que se referia. Essa substituição ocorre conforme as mudanças que a comunidade sofre, levando em consideração o contexto sociocultural, a influência da mídia e de línguas estrangeiras. Dubois (1978):

No dicionário de Dubois e outros (1978), encontramos que o arcaísmo é “uma forma léxica ou uma construção sintática pertencente, numa dada sincronia, a um sistema desaparecido ou em via de desaparecimento”. Os autores também definem arcaísmos como formas usadas por locutores mais velhos em comparação com a norma comum de locutores mais novos numa mesma comunidade linguística. Finalmente, Dubois e outros fazem referência à ligação arcaísmo estilística: “em estilística, o arcaísmo é o emprego de um termo pertencente a um estado de língua antigo e não mais usado na língua contemporânea: o arcaísmo faz parte do conjunto dos desvios entre a língua padrão e a comunicação literária”. (DUBOIS, 1978, p. 65)

Existem arcaísmos de tipos distintos, classificados como arcaísmos semânticos, morfológicos, léxicos e sintáticos. Cada um desses tipos exerce uma função na língua, seja ela falada ou escrita, como afirma Oliveira e Cano (2008):

O fenômeno do arcaísmo pode atingir o vocábulo, a morfologia, e a estrutura de construção da língua. Os arcaísmos léxicos e semânticos dizem respeito diretamente ao vocabulário. Por arcaísmos léxicos compreendem-se as palavras que deixaram de ser usadas porque se tornaram desnecessárias ou porque foram substituídas por sinônimos de formação variada. Quanto aos arcaísmos semânticos, estes são vocábulos que hoje apresentam uma significação diversa daquela que ostentavam em época passada. (OLIVEIRA & CANO, 2008, p. 2)

Os arcaísmos léxicos constituem lexias que caíram em desuso, porque não são mais necessárias pelo fato de estarem relacionadas a elementos culturais que não são mais relevantes para a comunidade falante, como também por terem sido substituídas por sinônimos. Os arcaísmos semânticos são aquelas lexias que continuam em uso, mas de maneira distinta de como era utilizada antes. Isso ocorre da seguinte maneira: uma

palavra que hoje pronunciamos, em tempos passados, era pronunciada e escrita de outra forma, com outro sentido.

Os arcaísmos sintáticos são aquelas construções frasais que não usamos mais atualmente, construídas quanto à concordância e à colocação. E os arcaísmos morfológicos são aqueles formados por vocábulos que não são mais vigentes na língua portuguesa. Câmara Júnior apud Oliveira e Cano (2008, p. 2) diz: “Os arcaísmos são vocábulos, formas ou construções frasais que saíram do uso na língua corrente e nela refletem frases anteriores, nos quais eram vigentes”.

Isto posto, compreendemos que as mudanças ocorrentes na língua são refletidas em sua forma, pronúncia e escrita, que palavras e termos usados em outras épocas deixam de ser utilizadas atualmente pelos falantes de determinadas regiões e comunidades. Porém, alguns escritores costumam utilizar-se dos arcaísmos em seus textos como um instrumento de estilo, para acrescentar uma escrita mais culta ao texto, tudo isso conforme a classe literária na qual o escritor se insere. Conforme Ilari (2012):

Os arcaísmos são pouco comuns na fala corrente; aparecem mais frequente na literatura, em especial naqueles gêneros em que as obras do passado continuam servindo de referência à produção dos autores contemporâneos e em autores que fazem do arcaísmo um recurso de estilo. (ILARI, 2012, p. 31)

Em síntese, o arcaísmo é um termo utilizado para classificar lexias e expressões linguísticas que foram utilizadas em épocas distintas de quando foram criadas, ou seja, uma palavra ou lexia antiga que, geralmente, encontra-se em desuso pelo falante de uma língua, mas que pode ser utilizada por um escritor para aplicar uma linguagem mais culta ao texto literário ou para representar um personagem de outra época.

3. METODOLOGIA

3.1. Pesquisa bibliográfica

Esta pesquisa trata de uma análise léxico-semântica de três obras literárias do escritor paraibano Ariano Suassuna: *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011). Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas duas etapas de estudo, sendo ambas complementares para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado. Na primeira etapa, foi realizada a leitura bibliográfica sobre as principais teorias:

- Léxico: por se tratar de uma pesquisa que analisa as escolhas lexicais de natureza regional nordestina do escritor Ariano Suassuna em suas obras.
- Lexicologia: pelo estudo propor realizar levantamento e análise de lexias regionais contidas nas obras selecionadas.
- Lexicografia: por se tratar de uma pesquisa que elaborou um glossário.
- Lexias: por se tratar de uma análise lexicológica realizamos uma breve explanação dos tipos de lexias.
- Neologismo: por ser um dos objetivos específicos proposto para analisar as lexias, visto que o autor apresenta em suas obras criações lexicais.
- Arcaísmos: pelo fato de também ter sido proposta da pesquisa realizar um levantamento de arcaísmos nas lexias selecionadas para a elaboração do glossário, visto que o autor traz em suas obras algumas lexias que estão em desuso.
- Dicionário: para apresentar a distinção técnica existente na elaboração de dicionários e glossários.
- Glossário: pelo fato do resultado da pesquisa ser um glossário das obras de Ariano Suassuna, fazendo-se necessário apresentar os conceitos e as técnicas para a elaboração de uma obra lexicográfica.

3.1.1. O universo da pesquisa

O universo da pesquisa é a produção literária do escritor Ariano Suassuna, que representa muito bem a cultura nordestina brasileira, tanto pelo Léxico, quanto pela forma como ele descreve os costumes e tradições da região por meio de suas histórias.

E desse universo da pesquisa retiramos como *corpus* os títulos *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011). Essa escolha se deu pelo desenvolvimento de outros trabalhos, a exemplo de um Trabalho de Conclusão de Curso e artigos apresentados em congressos, que nos deram a percepção do campo amplo para uma pesquisa lexicográfica.

3.1.2. O *corpus* selecionado

Sendo o objetivo de nossa pesquisa elaborar um glossário das escolhas lexicais de Ariano Suassuna, escolhemos três de suas obras para o *corpus* do trabalho, já mencionadas anteriormente. Estas foram apresentadas no primeiro capítulo da pesquisa em forma de resumo. A escolha por essas obras se deu pelo fato de serem compostas por lexias regionais que apresentam características de arcaísmos e neologismos, que formam um dos objetivos específicos traçados para a pesquisa, que se trata da identificação dos campos da ciência do Léxico – Lexicologia na obra de Suassuna. Como também por termos desenvolvido artigos e estudos com tais obras, que nos permitiram um conhecimento prévio das lexias. Ademais, as características culturais nordestinas descritas nas obras, principalmente nos diálogos dos personagens que as compõe, deram à pesquisa subsídio para a coleta de lexias e construção do glossário léxico-semântico.

3.1.3. Levantamento do *corpus*

A primeira atividade realizada para o levantamento do *corpus* foi a leitura integral das obras, ocorrendo no primeiro semestre do ano de 2016, quando tiveram início as aulas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I. Nesse primeiro contato, observamos as lexias de cunho regional e fizemos grifos nas obras, selecionando-as, para em breve inseri-las na construção do glossário.

Após as leituras serem realizadas, as lexias que grifamos nas obras foram utilizadas no preenchimento das fichas lexicográficas, nas quais o glossário foi moldado durante todo seu desenvolvimento. Transcritas as lexias, checamos se as mesmas encontravam-se dicionarizadas ou não, se seus significados estavam nos dicionários de língua portuguesa de Ferreira (2010) e Houaiss (2012), nos dicionários eletrônicos de

Aulete e Michaelis, ou em dicionários de expressões populares e regionais nordestinas, a exemplo de Cabral (1982) e de Navarro (2004). Logo em seguida, fizemos as definições, atribuímos sentido a cada lexia conforme a nossa percepção com relação ao uso da lexia.

A ficha lexicográfica (vide Anexo) é formada por 9 itens de informações importantes: o primeiro é quando colocamos a lexia entrada que selecionamos no *corpus*; o segundo corresponde à informação gramatical a qual ela se insere (substantivo, adjetivo, verbo, entre outros); o terceiro é a indicação de dicionarização, que é quando informamos se a lexia é dicionarizada ou não e utilizamos as siglas LD, LND, LDAE ou LDAD (que foram explanadas na página de siglas); o quarto item é a definição que acrescentamos a lexia; o quinto trata-se da abonação presente na obra; o sexto é a fonte da abonação; o sétimo é a variante; o oitavo e o nono item são as notas linguísticas e a nota enciclopédicas.

3.1.4. Análise do *corpus*

Após o preenchimento das fichas, começamos a análise do *corpus*. Foram selecionadas 212 lexias para elaboração do glossário e, após a seleção das obras a serem foco de nossa pesquisa, analisamos tais lexias, uma por uma, para identificarmos as arcaicas, as neológicas e as de uso corrente da língua, com auxílio teórico de Câmara Júnior (1998) e Biderman (2001). Depois que analisamos cada lexia, fizemos o uso de quatro tabelas para registrar os dados levantados na análise.

Preenchemos a tabela principal com a numeração total de lexias selecionadas, dividindo-a em três colunas, uma primeira contendo o número total de arcaísmos identificados nas três obras, uma segunda apresentando neologismos e uma terceira com as lexias de uso corrente da língua. Feita essa tabela com a quantidade total de lexias, elaboramos mais três tabelas, sendo essas compostas pelos números de lexias selecionadas e analisadas em cada obra. Da mesma maneira que estruturamos e dividimos a tabela principal, também formatamos as tabelas de análise por obra.

3.2. Critérios para a estrutura do glossário

O glossário foi construído da seguinte forma: depois de selecionarmos as lexias no *corpus*, fizemos uso dos dicionários de língua portuguesa impresso e digital, como também dos dicionários e glossários de expressões regionais e populares nordestinos, para constatar se as lexias estavam dicionarizadas ou não e se dicionarizadas, estavam com o mesmo sentido do autor.

Após analisarmos as lexias com o uso dos dicionários, foi atribuído a cada lexia um significado conforme a visão e compreensão do pesquisador diante das abonações do *corpus* selecionado e das definições concedidas pelos dicionários de língua portuguesa e de expressões regionais. Seguindo a atribuição dos significados, citamos as abonações de cada verbete conforme a obra da qual foi selecionado.

3.2.1. Macroestrutura

O glossário está organizado em ordem alfabética, seguindo as regras ortográficas, apresentando as categorias gramaticais (Subst.= Substantivo, ou SM= Substantivo Masculino, Adj.= adjetivo e V= Verbo). Assim também apresentamos na macroestrutura as siglas que identificam se a lexia encontra-se dicionarizada e qual a maneira de dicionarização, se com o mesmo sentido ou sentido diferente.

3.2.2. Microestrutura

A microestrutura traz a organização dos dados apresentados em cada verbete. Tomamos como base a fórmula de verbete de Faulstich (1995), porém realizando uma adaptação para o modelo de glossário que a pesquisa conseguiu elaborar. Eis a fórmula apresentada pela autora:

+Termo entrada + referência gramatical + indicação de dicionarização + definição ± variantes + contexto de ocorrência + fonte ± notas linguísticas e/ou enciclopédicas.

A seguir, apresentamos o modelo adaptado para o glossário da pesquisa:

Lexia entrada+ referência gramatical + indicação de dicionarização + definição + abonação + fonte da abonação ± variantes + nota linguística + nota enciclopédica.

3.2.3. Lexia entrada

Trata-se da lexia selecionada e analisada no *corpus* , é o primeiro item do verbete e vem apresentada em negrito.

3.2.4. Referencia gramatical

Informa a classificação gramatical da lexia, ou seja, se é um adjetivo, um substantivo, um verbo, um sintagma verbal , entre outros.

3.2.5. Indicação de dicionarização

Neste item identificamos se a lexia esta dicionarizada ou não, e qual o tipo de dicionarização que a mesma apresenta.

3.2.6. Definição

Referente ao significado atribuído a lexia durante a análise do *corpus*.

3.2.7. Abonação

Este item é o trecho do *corpus* do qual a lexia foi selecionada.

3.2.8. Fonte da abonação

Fonte da obra da qual a lexia foi analisada.

3.2.9. Variantes

Quando a lexia tem variante.

3.2.10. Nota Linguística

Apresenta a classificação da lexia como um arcaísmo, um neologismo ou lexia de uso corrente da língua.

3.2.11. Nota enciclopédica

Traz a definição da lexia conforme os dicionários de língua portuguesa e de expressões regionais nordestinas.

Para ilustrar a microestrutura adotada, segue um exemplo de uma ficha preenchida com o *corpus*:

Ajeitar a casa: Sint.V. (LDAE) Lexia usada quando queremos dizer que vamos fazer uma faxina na casa, ou uma organização em alguns moveis da casa.

“Muito bem! Dona Clarabela ama a Arte, seus versos e coleções. Nevinha, a mulher do poeta, ama o marido dela. Toma conta dos filhos, não faz cursos nem conferências, não se mete em discussões, cuida dele, ajeita a casa e reza suas orações.” (A.S. F. D. B.P 2014p. 54)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Ajeitar- VT. Arrumar, preparar. Cabral (1982, p. 33)

3.2.3.1 Lexias dicionarizadas

Quando a lexia-entrada está dicionarizada, usamos a sigla LD. As lexias dicionarizadas recebem três definições apresentadas a seguir.

3.2.3.2. Lexias não dicionarizadas

Intitulamos de LND a lexia-entrada que não está dicionarizada.

3.2.3.3 Lexia de acepção diferente

Atribuímos a esse tipo de lexia a sigla LDAD, indicando que, mesmo estando dicionarizada, a lexia apresenta uma definição diferente.

3.2.3.4 Lexia de acepção equivalente

A lexia-entrada de acepção equivalente, a qual atribuímos a sigla LDAE, é aquela que nos dicionários encontramos definições exatamente iguais ao sentido que concedemos e que encontramos no *corpus*.

4. ANÁLISE DO CORPUS: *O CASAMENTO SUSPEITOSO* (2012), *FARSA DA BOA PREGUIÇA* (2014) E *O SANTO E A PORCA* (2011)

A sociedade evolui constantemente, e essa evolução também ocorre em sua língua, logo que o léxico de uma região reflete suas escolhas, sua cultura e seus costumes sociais e linguísticos. Quando essa evolução acontece na língua, percebemos novas lexias serem acrescentadas ao léxico do falante e da comunidade como um todo.

Como sabemos, a língua é moldada conforme a necessidade do falante ou da comunidade a qual ele pertence. Por isso, algumas lexias caem em desuso, ou seja, tornam-se arcaísmos, enquanto outras lexias são criadas, atribuindo ao Léxico de uma língua novas lexias, novos significados e sentidos. Esse surgimento de novas lexias é chamado de neologismo.

Sendo assim, realizamos uma análise das lexias que foram selecionadas para compor a pesquisa e elaboração do glossário léxico-semântico das obras de Ariano Suassuna, visando identificar nas mesmas características que podem classificá-las como arcaísmo, neologismo ou lexia de uso corrente na língua. Essas características são:

- Uma lexia que está dicionarizada, mas não está em uso no vocabulário atual do falante/ou da comunidade, trata-se de um arcaísmo.
- O neologismo é caracterizado por não estar dicionarizado, e por ser criado por meio da junção, derivação ou empréstimos de outras lexias.
- Para identificarmos se a lexia é de uso corrente da língua, levamos em consideração o fato de esta ser dicionarizada e, mesmo antiga no léxico da região, continuar em constante uso.

Quando nos utilizamos dessas características como critérios para análise das lexias, tomamos por base o que acrescenta Câmara Júnior (1998) sobre arcaísmos: “[...] os arcaísmos são vocábulos, formas ou construções frasais que saíram do uso na língua corrente e nela refletem fases anteriores, nas quais eram vigentes”. Referente ao neologismo, seguimos a teoria de Biderman (2001b, p. 203): “[...] é uma criação vocabular nova, incorporada à língua.”. No que diz respeito as lexias de uso corrente na língua usaremos a visão de Barbosa (1989, p. 573-4), que define “[...] uma norma de grupo de indivíduos [...] como conjunto de modelos de realizações concretas, e, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular”.

4.1.1. Análise das lexias arcaicas

A linguagem do escritor Ariano Suassuna manifesta por meio das lexias sua percepção de mundo e também aspectos da realidade linguística da região, a qual pertenceu. A linguagem presente no *corpus* proveniente do acervo lexical do autor, no qual identificamos lexias arcaicas, neológicas e de uso corrente da língua, exprime toda a cultura, costumes e tradições de uma comunidade, como verificamos nas lexias que utilizamos para a composição do glossário.

Analisando o *corpus* identificamos sessenta lexias arcaicas, que afirmaram a nossa concepção de arcaísmo, ou seja, constatamos que as mesmas não estão mais em uso no vocabulário atual da região, a exemplo das lexias: “*alesado*”, “*amolegar*”, “*amparar a velhice*”, “*assento de matrimonio*”, “*avalizar alguma letra*”, “*botocudo*”, “*cantar besteira e bendito*”, entre outras, que classificamos como arcaísmos, que de acordo com a visão de Baronas (2012) arcaísmo é reflexo das mudanças realizadas na língua com o passar dos tempos:

As mudanças deixam na língua resquícios: palavras, formas e pronúncias que atualmente não são mais utilizadas, ou que o são com uma conotação diferente da que antigamente era aplicada. Esses resquícios são o que nomeamos arcaísmos, os quais só podem ser estudados diacronicamente, ou seja, com o olhar voltado para trás, com a comparação entre a utilização da língua em certo período, que pode ser o atual e a sua utilização em períodos anteriores. (BARONAS, 2012, p. 1917)

Percebemos estas mudanças ao associarmos as lexias arcaicas selecionadas para o glossário com a linguagem em uso atualmente, afirmando assim, a existência de arcaísmos nas obras de Ariano Suassuna, que compõem o *corpus*.

4.1.2. Análise de lexias neológicas

A língua passa por processos de renovação constantemente, porque da mesma maneira que as mudanças sofridas no léxico de uma comunidade linguística ou de uma região acarretam em arcaísmos, também geram neologismos. Os neologismos são lexias frutos da criação lexical do falante/ouvinte seja na escrita ou na fala, gerando uma nova lexia para o acervo lexical pessoal ou coletivo, e atribuindo sentido e significação

para a mesma diante do contexto em uso. Como afirma Cunha (2011, p. 1324): “[...] Entendemos neologismos como unidades lexicais resultantes de um processo de criação lexical, ou seja, as unidades lexicais percebidas como nova na língua [...]”.

No *corpus* analisado encontramos dez lexias neológicas, provenientes da criatividade de Ariano Suassuna, que acrescentou ao seu vocabulário tais lexias: “*capiongueira*”, “*demorosa*”, “*defuntência*”, “*descabriolada*”, “*empresado*”, “*feito um armador de rede*”, “*preguiçou*” e “*ultramoda*”. Classificamos estas lexias como neologismos por não encontramos suas definições nos dicionários de língua portuguesa e nem nos dicionários regionais utilizados na pesquisa, visto que, uma lexia para ser considerada neológica não pode estar dicionarizada, pois, o neologismo trata-se de uma inovação lexical, logo é pouco conhecido pela comunidade linguística e não tem definição registrada em dicionários.

4.1.3. Análise das lexias de uso corrente da língua

No que se refere as lexias de uso corrente da língua, consideradas assim, àquelas lexias com uso frequente no léxico de uma região. No *corpus* da pesquisa identificamos cento e quarenta e três lexias que estão constantemente em uso, lexias estas como: “*acanhamento*”, “*agoniado*”, “*agarramento*”, “*agora a coisa vai*”, “*ajeitar o feijão*”, “*aprumar*”, “*aquilo é um besta!*”, “*azucrinar*”, “*bestar*”, “*bofete*” e “*cabrita malcriada*”. A lexia de uso corrente na língua apresenta uma frequência em seu uso, como explica Santos (2006):

No tocante à frequência, embora não se estabeleça um índice numérico exato para determinar o que é alta frequência, entende-se por alta frequência o uso de uma lexia acima do das demais lexias encontradas numa região, mormente quando os índices forem bem elevados (SANTOS, 2006).

Estas lexias presentes na linguagem que Ariano Suassuna apresenta em suas obras são utilizadas frequentemente na fala e na escrita da população nordestina, compondo a riqueza vocabular da região. Com isso, constatamos que o estudo lexicográfico em obras literárias comprova a riqueza cultural e histórica da região que o autor representa, transparecendo suas raízes e demonstrando toda esta cultura em sua escrita.

4.2. Tabelas de análises das lexias

Depois de realizada a análise das 212 lexias que compõem o glossário, elaboramos quatro tabelas para apresentarmos os números de lexias classificadas como arcaísmos, como neologismos e como lexias de uso corrente da língua, sendo a primeira tabela composta pela numeração total de lexias selecionadas para o glossário, e as outras três tabelas compostas pelo o resultado da análise por obras.

Tabela 1: Total de lexias analisadas.

Tabela de análise: 212 lexias		
Arcaísmos	Neologismos	Lexias de uso corrente
60 lexias	10 lexias	143 lexias

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela acima traz informações sobre a quantidade total de lexias selecionadas e analisadas para o glossário léxico-semântico, sendo essa totalidade dividida em 59 arcaísmos, 10 neologismos e 143 lexias de uso corrente da língua, que podemos visualizar de forma mais nítida nas tabelas abaixo, que apresentam a análise das lexias de acordo com cada obra de Ariano Suassuna que compõe o *corpus*.

Tabela 2: Análise das lexias em *O casamento suspeito* (2012).

Análise por obra: <i>O casamento suspeito</i> (2012)		
Arcaísmos	Neologismos	Lexia de uso corrente
11 lexias	5 lexias	46 lexias

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 3: Análise das lexias em *Farsa da boa preguiça* (2014).

Análise por obra: <i>Farsa da boa preguiça</i> (2014)		
Arcaísmos	Neologismos	Lexia de uso corrente
43 lexias	5 lexias	88 lexias

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 4: Análise das lexias em *O santo e a porca* (2011).

Análise por obra: <i>O santo e a porca</i> (2011)		
Arcaísmos	Neologismos	Lexia de uso corrente
6 lexias	0 lexias	9 lexias

Fonte: Elaborada pela autora.

Em síntese, realizada essa análise constatando os números de lexias consideradas como arcaísmos, neologismos e de uso corrente na língua, alcançamos o que foi proposto no início da pesquisa, como objetivo específico: a identificação de arcaísmos e neologismos nas obras de Ariano Suassuna.

5. A LINGUAGEM DE ARIANO SUASSUNA: UM GLOSSÁRIO LÉXICO-SEMÂNTICO

A

À Guisa de cordão: Sint. Nominal (LND) Corda entrançada que é usada principalmente como adorno religioso nas vestes sacerdotais dos Franciscanos, simboliza a corda que São Francisco usava entrançada às suas vestes.

“*CANCÃO - Ótimo, ótimo, vai ao casamento, o sacristão chegou. (Entra Gaspar, vestido comumente.) Gaspar, venha me ajudar. (Entrega-lhe a corda, que trouxe na cintura, à guisa de cordão.) Isso aqui é o cordão de São Francisco. Meu casamento é feito pela Igreja de São Francisco, tudo na lei dele. Quem é a primeira testemunha?* (A.S. O.C.S. 2012, p. 88)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Guisa- pela guisa esses [urubus] sabem o que há-de-vir (UP-I, 8/14) * (outro ex. em UP-I, 45/51). / Jeito, maneira. // P. us. Arc. Reg. Por Viterbo e S. Bueno. A expr. **à guisa de** ainda é usada na ling. culta. (MARTINS, 2001, p. 258)

A moça não presta: Sint. Verbal (LDAD) Diz respeito ao comportamento de uma pessoa do sexo feminino, diz-se de uma mulher que não tem uma boa índole, é desonesta, ou pratica atos ilícitos.

“*DONA GUIDA - Ave-Maria, se Gaspar não me avisa, eu nunca assinaria a procuração. Mas você tem certeza que a moça não presta?*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 43)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Prestar: Ter bom caráter, ser sério, honesto. (HOUAISS, 2012, p. 625)

Abraços de cobra: Sint.Nominal (LND) Momento em que somos abraçados com falsidade, quando recebemos um abraço de alguém que não nos quer bem.

“CANCÃO - Geraldo não presta atenção a nada, Dona Lúcia ajeita isso, com um daqueles *abraços de cobra*.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 81)

Nota Linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: No dicionário de Cabral (1982), encontramos a lexia *Abraço De Tamanduá*, que apresenta um sentido semelhante ao que apresentamos com relação a *Abraços de cobra*. Abraço de tamanduá- Traição. Hipocrisia. Fingimento, para obter algo ou inspirar confiança.

Acanhamento: Subst. M. (LDAE) Um momento, ou condição de timidez de uma pessoa.

“CAROBA - Pois eu vou ajudar Seu Eudoro a sair do acanhamento.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 57)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Acanhamento 1- falta de espaço; aperto, estreiteza. 2- Falta de traquejo social; embaraço, timidez. (HOUAISS, 2012, p. 8)

Afracar: V. (LND) Algo ou alguém que se encontra fraco, sem forças.

“Oi, Simão, que é isso? *Afracou*? Não me diga que você está com medo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 112)

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: No dicionário Houaiss encontramos a definição da lexia *FRACO*- 1- que não tem força, ou que tem pouca força, 2- que tem pouca resistência, 3- que cede facilmente; que tem pouca autoridade, 4- insuficiente, medíocre, 5- pouco intenso. (HOUAISS, 2012, p. 371)

Agoniado: Adj. M. (LD) Condição emocional, sinônimo de aflito e impaciente. A lexia é usada para definir uma pessoa ou uma situação perturbada.

*“LUCIA - Meu filho, o pobre me explicou tudo, a culpa foi minha. Ele não estava habituado a ver gente vestida assim e ficou olhando. Eu, que não esperava isso, fiquei pensando que era má intenção. Coitado, ele ficou tão **agoniado**!” (A.S. O.C.S. 2012, p. 76)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Agoniado- Adj.- 1)- Aflito, impaciente. 2- Amalucado. Avoado. (CABRAL, 1982, p. 28)

Agarramento: Subst. M. (LD) Ação de abraçar muito alguém, ou está muito próximo alguém, uma espécie de abraço, aproximação extrema .

*“SUSANA - Todo mundo viu logo que esse **agarramento** de Lúcia com você não era de primo.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 46)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Agarramento - SM, O mesmo que agarrado. Agarrado- SM. Amizade estreita. (CABRAL, 2012, p. 28)

Agarrar essa bicha: Sint. Verbal (LD) Ato de mandar uma pessoa abraçar outra, ou alguma coisa.

*“Homem, deixe se ser frouxo! Vá lá, **agarre essa bicha** !” (A.S.F.D.B.P, 2014, p. 145)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Agarre - Ah, e as estrelas de Cordisburgo, também ...eram as que mais brilhavam, talvez no mundo todo, com mais agarre de alegria (UP-I, 11/17). / ND. Intensidade; poder de atrair (sent. prov.). // Dev. de agarrar, ‘prender’. (MARTINS, 2001, p. 15)

Agora a coisa vai: Sing. Nominal (LND) Algo será realizado, ou acontecerá algo que está sendo esperado.

“NUNES - Geraldo, queira assinar também. Obrigado. Muito bem, **agora a coisa vai**. (cumprimentando.)” (A.S. O.C.S. 2012, p. 40)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Coisa- SF- Acontecimento, situação, movimento etc. (Tem sentido muito amplo). (CABRAL, 1982, p, 232)

Ajeitar a casa: Sint. Verbal (LDAE) Lexia usada quando queremos dizer que vamos fazer uma faxina na casa, ou uma organização em alguns moveis da casa.

“Muito bem! Dona Clarabela ama a Arte, seus versos e coleções. Nevinha, a mulher do poeta, ama o marido dela. Toma conta dos filhos, não faz cursos nem conferências, não se mete em discussões, cuida dele, ajeita a casa e reza suas orações.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 54)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Ajeitar- VT. Arrumar, preparar. (CABRAL, 1982; p. 33)

Ajeitar o feijão: Sint. Verbal (LD) Ato de cozinhar feijão, que colocamos um tempero saboroso.

“**Ajeito o feijão**, quando tem, tiro espinho do seu pé, cuido dos meninos,” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 85)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Ajeitar- V- 1- Fazer acordo, conchavo. 2- Preparar. 3- Consertar, remendar, reconstituir. CABRAL (1982; p.33)

Alesado: Adj. M. (LDAE) Qualidade de individuo de atitudes tolas, que demonstra muita tolices, que são consideradas leseiras.

“[...] *chega está todo **alesado**, todo besta para o mundo!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 63)

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Alesado- Adj.- Leso, amalucado. V. Lesado. (CABRAL, 1982, p. 34)

Amaldiçoado: Adj. (LDAE) Qualidade de pessoa ou objeto que é regido por uma maldição, que possui algo ruim consigo, como uma entidade, um espírito mau.

“*EURICÃO - Não! Nem quero ler! Nem quero que você leia! Afaste-se, não toque nessa amaldiçoada!*” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 36)

Nota Linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Amaldiçoado- Adj.- SM- Pessoa ou coisa indesejável. Excomungado. “O amaldiçoado tinha falas de açúcar, lábia fina” (JAD 428) (CABRAL, 1982, p. 39)

Ameninado: Adj. (LDAE) Pessoa que tem atitudes infantis.

“Você sempre será **ameninada**, a menininha, querida do marido!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 153)

Nota Linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Ameninado— Adj.- 1- Que se ameninou. 2- Com aparência ou modos de menino; infantil, pueril. 3- FIG Que demonstra certa infantilidade; acanhado, frágil, inseguro. 4- FIG Que remoçou ou rejuvenesceu; remoçado. (Dicionário digital Michaelis)

Amolecado: Adj. (LDAE) Pessoas que têm atitudes de moleque, que são brincalhonas e irresponsáveis.

“*A senhora quer cantiga de bicho, de pau ou de gente? Quer estilo penoso ou de estilo amolecado?*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 93)

Nota Linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Amolecado- Adj.- Acanalhado. “Um amolecado e agudo assobio...” (CABRAL, 1982, p. 43).

Amolegar: V. (LDAE) Ação de amolecer.

“Vou *amolegando* assim, vou amolegando mais, devagar, bem devagar como quem prepara massa!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 149)

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Amolegar- Vtd.- 1- Apalpar, bolinar. 2- Apertar, comprimir. (CABRAL, 1982, p. 43)

Amolestado: Adj. (LDAD) A mesma definição que a palavra moléstia, expressa admiração ou reprovação a algo ou alguém.

“Que piteira comprida *amolestada*! Isso é que é uma piteira arretada! Chega a ter meio metro?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 88)

Nota Linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Trata-se de uma variação da lexia Moléstia- SF- 1- Epidemia. 2- Hidrofobia. 3- Irritabilidade. Da Moléstia – Coisa extraordinária, de causar admiração, reprovação, terror etc. (CABRAL, 1982, p. 527).

Amparar a velhice: Sint. Verbal (LD) Ação de expressar que uma pessoa na velhice terá como se sustentar financeiramente.

“Hei de casa-la com um homem rico e ela há de *amparar a velhice* do paizinho dela.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 38)

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Amparar- Vtd.- 1- Dar ou servir de amparo a; escorar. 2- V. proteger. 3- Dar meios de vida a; sustentar. 4- Apoiar-se. (FERREIRA, 2010, p. 42)

Anguloso: Adj. (LDAE) Estatura física de um homem que seja alto e magro.

*“Inteligente é você, que tem talento criador, esse dom maravilhoso! E que talento deve ser o seu! Se for como o dono, é magro e **anguloso**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 97)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: (an.gu.lo.so) [ô] a.- 1- Em forma de ângulo ou que é cheio de ângulos; Angulado; Angular. 2- Fig. Que apresenta ossos salientes (feições angulosas) (Dicionário digital Aulete)

Aprumar: V. (LD) Diz-se do ato de organizar, consertar ou ajeitar alguma coisa. A mesma lexia é usada quando queremos dizer que alguém está melhorando de condições financeiras.

*“Ainda não está tão rico, não, mas vai se **aprumando**. O homem é uma fera para trabalhar!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 133)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Aprumado- Adj. 1- Em boa situação financeira, quase rico. 2- Equilibrado nos negócios e na vida particular. “...trabalhar, sempre aprumado nos negócios” (FMR171). 3- Empregar certa atividade com equilíbrio e segurança. (CABRAL, 1982, p. 52).

Aquele usurário: Adj. (LDAE) Qualidade de pessoa que empresta dinheiro e cobra com juros, conhecido também como agiota.

*“EURICÃO - Você ainda pergunta? Só pode ser para pedir dinheiro emprestado! **Aquele usurário**! **Aquele ladrão**!” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 36)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Usurário- Adj.- SM- 1- Que, ou quem empresta dinheiro com usura; agiota. 2- V. avaro. (FERREIRA, 2010, p. 769)

Usura- SF- 1- Mesquinharia, regateio exagerado, avareza. 2- Vantagem oferecida numa troca ou num negócio. (CABRAL, 1982, p. 740)

Aquilo é um besta! Loc. Adv. (LD) Usamos essa lexia quando queremos dizer que uma pessoa é tola, é enganada facilmente por ser ingênua.

“ROBERTO - Mas Lúcia, Geraldo pode desconfiar!

LÚCIA- Aquilo é um besta!” (A.S. O.C.S. 2012, p. 83)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Aquilo- Pron.- Ele, aquele indivíduo (empregado quase sempre em tom depreciativo). Cabral (1982 ; p. 54) Besta- Adj.- 1- Tolo, ingênuo, beócio. 2- Atrevido, importuno. 3- Corriqueiro, comum. 4- Sem importância; fútil. (CABRAL, 1982, p. 109)

Arrancar: V. (LDAE) Ato de retirar ou puxar algo de algum lugar ou de alguém.

“CANCÃO - Ainda mais essa, esse Gaspar tem cada uma! Arrancar os dentes de Dona Guida, pra quê?” (A.S. O.C.S. 2012, p. 72)

Nota Linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Arrancar- V- 1- Tirar, extrair fazendo uso da força. 2- Suscitar, provocar. 3- Obter com dificuldade, 4- Avançar, sair com ímpeto. (HOUAISS, 2012, p. 67)

Arranjar. V. (LDAE) Ato de conseguir algo ou adquirir.

“CANCÃO - Só digo se a senhora arranjar a avaliação e minha reconciliação com Geraldo.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 74)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Arranjar- Vtd.- 1- Arrumar, procurar obter. 2- Remediar, ajeitar. (CABRAL, 1982, p. 59)

Assento do matrimônio: Sint. Nominal. (LD) A lexia refere-se ao momento do casamento, da cerimônia no cartório, conhecido também como casamento no civil.

“GASPAR - Eu sei, eu sei, Não interrompam a suplência da autoridade. “Certifico que as folhas 144 verso, do livro número 36, foi feito hoje o assento do matrimônio. Não sabia que matrimônio tinha assento não, mas como está no livro, eu boto. “O assento do matrimônio de Geraldo Queirós da Mota Vilar e...” E quem? (A.S. O.C.S. 2012, p. 84)

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Assentar- V- 1- Ajustar, combinar. 2- Ajustar-se, ficar de acordo. 3- Firmar, tomar bom rumo. 4- Escrever, assinar. (CABRAL, 1982, p. 72)

Atracar: V.(LDAE) No sentido de sedução, agarrar ou atacar alguém por quem sente atração.

*“Está certo! E que seja sem demora! Eu vou me esconder aqui” Com mulher, meu estilo é uma mistura de bode e macaco! Se ela vier, chego por trás e, quando ela menos esperar, eu **atraco!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 57)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Atracado- Adj.- 1- Engalfinhado. 2- Unido, abraçado. Em colóquio amoroso. Atracar-se- V- Engalfinhar-se. “senão era capaz da gente se atracar” (RGP175) (CABRAL, 1982, p. 77)

Avalizar alguma letra: Sint. Verbal (LDAE) Ato de se responsabilizar por um pagamento, um valor relevante em dinheiro, uma dívida junto ao banco ou a alguém que faz empréstimos.

*“EURICÃO - Nem pede para eu **avalizar alguma letra?**” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 37)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Vtd.- 1- Obrigar-se por aval em. 2- Fig. Abonar; Afiançar. (FERREIRA, 2012, p. 82)

Azucrinar: V. (LDAE) Perturbar, causar irritação.

*“Dona Andreza, não faça uma coisa dessa! Não me **azucrine** mais!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 60)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Azucrinar- Vtd.- Aperrear, atormentar, importunar, apoquentar. “Zefa, tu num me azucrina. Num me aperreia, muié.” (ALD 35) (CABRAL, 1982, p. 82)

B

Báratro: Subst. M. (LDAE) Refere-se ao inferno.

*“É a desgraça, o fim, o **báratro** profundo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 121)*

Nota Linguística: Dicionarizada, a lexia pode ser classificada como um arcaísmo, como também um arcaísmo literário por ser utilizada por escritores, para atribuir aos textos literários uma linguagem antiga.

Nota enciclopédica: Báratro significa: SM- 1- Abismo. 2- Fig. inferno. (HOUAISS, 2012, p. 96)

Bater na titela: Sint. Verbal (LD) Ato de bater no peitoral. No nordeste, chamamos de titela o peitoral dos animais, a exemplo da galinha, a titela da galinha.

*“Comprei uma galinha por cinco mil e quinhentos: **bati na titela** dela, meu canário cantou dentro!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 95)*

Nota Linguística: Lexia corrente da língua.

Nota enciclopédica: Titela- “A parte carnuda do peito das aves”, segundo a definição do dicionário de Ferreira (2010), é pouco para J. Borges, que estende para qualquer peito o significado da palavra: “Damião foi logo a ele/ e disse: saia da frente/ deu-lhe um soco na titela/ com força renitente/ que o cabra se estendeu/ morrendo instantaneamente.” “Nazaré e Damião: o trinfo do amor entre a vingança e a morte”, em Poesia e gravura de J. Borges, de J. Borges e Silvia Rodrigues Coimbra. (NAVARRO, 2004, p. 332)

Beirada: Subst. F. (LDAE) Mesmo significado que margem.

*“Na lavoura do roçado alimentava seus filhos, na **beirada** dum riacho, na ribanceira dum rio: os macacos deram dentro e comeram todo o milho.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 98)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Beirada- V- 1- Borda. 2- Margem. (FERREIRA, 2010, p. 98)

Bestar: V. (LD) Ação de se fazer papel de bobo. De está perdendo tempo com algo ou alguém.

*“Aquilo não é amor mais não, é fome, é sede! Olhe, ele está assim, **bestando**, feito um armador de rede!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Bestar- Vi.- 1- Imaginar tolices, divagar. “Eu fico assuntando, bestando...” (AVS 96). “Era preciso não ficar assim bestando...” (FMR 41). 2- Andar à-toa, sem rumo certo. “... que andavam bestando pelo mato” (AAF 126). 3- Agir erradamente; cometer tolices. “Até que um dia compreendeu que estava bestando” (FMR 130). (CABRAL, 1982, p. 110)

Bodoque: Subst. M. (LDAE) Instrumento de caça parecido com o estilingue.

*“Seu Aderaldo está feito um **bodoque**: chega está todo alesado, todo besta para o mundo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 63)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Bodoque- SM- Espécie de arco que lança pedrinhas ou pequenas bolas de barro cozidas ao fogo. Em vez de distender o arco com uma só fibra, corda ou cordão, usam-se dois cordões ou barbantes paralelos que vão unir-se nas extremidades do arco de madeira, deixando-o bem tenso e curvo. As extremidades desses cordões paralelos ficam separadas por dois pauzinhos denominados canários. No centro desses cordões distendidos fica a “rede” bem tecida, onde é alojado o projétil para ser desferido. “... davam caça, a bodoque, nos dias de folga” (JAB 36). “... matando rolinhas de bodoque” (FMP 33). “Armaram arapuca para pegar passarinhos, saíam a caçar com bodoque” (CICC 127). (CABRAL, 1982, p. 120)

Boiadeiros: Adj. (LDAE) Pessoas que transportam o gado de um lugar para outro, ou que são donos de uma boiada.

*“O dinheiro vem pelo Banco para minha conta corrente: eu tiro esse dinheiro com um cheque e pago aos **boiadeiros** do Sertão.” (A.S.F.D. B.P. 2014, p. 56)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Boiadeiros- Adj.- SM- 1- Que (m) toca boiada. 2- Proprietário de boiada. (HOUAISS, 2012, p. 111)

Bofete: Subst. M. (LD) Ato de esbofetear alguém, uma espécie de murro ou tapa.

*“Ninguém, também, é obrigado a quebrar pedra de **bofete**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 50)*

Nota Linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Bofete- (pron. bofete ou bufete) SM- 1- Tabefe, com o punho fechado. Murro. “João Severo, esse, coitado, eu matei nas Espinhara, só dum bofete que dei a lua ficou quilara” (OTZ 128). (CABRAL, 1982, p. 121)

Botar: V. (LDAE) Mesmo significado que a palavra colocar ou vestir.

*“Deus me livre de **botar** no corpo um vestido amaldiçoado e malrecebido!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 60)*

Nota Linguística: lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Botar- Vtd.- 1- Lançar fora, expelir. 2- Vestir, calçar, pôr. 3- Preparar, arranjar. 4- Estabelecer, montar. 5- Por, colocar ou estender, 6- Guardar, depositar. 7- Fazer entrar; introduzir. 8- Pôr (defeito, falha, etc.). 9- Pôr-se a; principiar. 10- Pôr ovos. 11- Frutificar ou florescer. 12- Ir(-se). 13- Arrojar-se, atrever-se. (FERREIRA, 2010, p. 113)

Botar ferradura: Sint. V. (LND) Atitude de alguém quer prender outra pessoa, mas de uma maneira afetuosa, como com casamento ou noivado.

*“Você diga a ele que vá **botar ferradura** nas éguas dele, em mim, não!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 61)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: A lexia *Botar cangalha em* apresenta uma semelhança de sentido com a lexia *botar ferradura*- Sobrepujar, dominar. “Ninguém lhe bota cangalha no fole dos oitos baixos.” (CABRAL, 1982, p.129)

Botocudo: Adj. (LD) Homem que é ignorante, ou grosseiro.

*“De Dona Nevinha, porque todo homem tem medo da mulher, mesmo o mais **botocudo**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 144)*

Nota Linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Botocudo - “que(m) é inimigo das boas maneiras; rude, incivil.” (HOUAISS, 2012, p. 116)

Brabeza: Subst. F. (LDAE) Quando uma pessoa está muito brava.

“Deixe de valentia, Nevinha, que **brabeza** não combina com você!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 157)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Brabeza- SF- Ferocidade. Estado do animal brabo, não domado. Braveza. “Vem contar laudácias, brabeza, só para encobrir as faltas.” (CCC 81). “Mestre Jeronimo anda com brabeza comigo” (JLC 130). (CABRAL, 1982, p. 132)

C

Cabrita malcriada: Adj. F. (LD) Uma moça ou uma mulher que age com ignorância, com braveza.

“DONA GUIDA - O que é que os meus atos indicam? Fale aí, **cabrita malcriada!**” (A.S. O.C.S. 2012, p.78)

Nota Linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cabrita- SF- Garota irrequieta, traquinas. “Um fulejo daqueles, falando em casar com uma cabrita cheirando a leite” (SSS 72). “Você querendo me humilhar perante essa cabritinha” (JPA 183). “Olha, cabrita, brincadeira tem hora” (RBP 27). (CABRAL, 1982, p. 152)

Malcriar- Falsa beatinha é tu! - Brejeirinha se malcriou (PE- XVI, 117/106)./ ND. Tornar-se malcriado, indelicado. //V. Tirado de malcriado (criado/ criar- malcriado/ malcriar). (MARTINS, 2001, p. 313)

Cabrito sem-vergonha: Subst. M. (LDAE) Referente a alguém do sexo masculino, seja criança ou adulto, que tenha atitudes de muita ousadia, como também atitudes que desagradam.

*“Vida velha desmantelada, o quê, seu **cabrito sem-vergonha**?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 115)*

Nota Linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cabrito- SM- Menino, molecote. Garoto atrevido. (Cabral, 2012, p. 152)

Sem-vergonho- É o mesmo que homem sem-vergonha. (NAVARRO, 2004, p. 315)

Cachorro da molest’a: Sint. Nominal (LDAE) Pessoa que possui uma personalidade difícil, um estado de espírito conflituoso. Também referente a uma pessoa inteligente, que tem um bom raciocínio.

*“GASPAR - Porque a filha eu não sei, quem foi com ela foi você. Mas a velha, pelo menos até onde eu pude ir, é uma mistura da finada safada, da finada velhaca e da finada **cachorra da molest’ta**.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 63)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cachorro da moléstia- Originalmente, é o cão que transmite hidrofobia. No sentido figurado, virou sinônimo de desgraçado, cabra ruim, derrota, gota-serena. “Ele não presta mesmo, é um cachorro da moléstia, diga se não é?” Existe também a expressão com a moléstia dos cachorros. No sentido original, Ascenso Ferreira registrou: “Fronteiro a ele morava o pedreiro Manuel Belo, / Que por ter sido mordido de cachorro da moléstia / Quando falava com a gente avançava como um cão!” “A rua do rio”, *Poemas*, Ascenso Ferreira. (NAVARRO, 2004, p. 84)

Cada qual com seu cacete: Sint. Nominal (LDAD) Cacete refere-se a pedaços de madeira, ou seja, cada pessoa possuía um pedaço de madeira, para usar como arma e proteger-se.

*“Quando o cavalo chegou perto, deu um rincho de alegria: saiu o dono da casa com a mulher e a fami’a, **cada qual com seu cacete**, para matar a macacaria!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 101)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Cacete- SM- 1- Peça de pau com uma das pontas mais grossas que a outra; maça, bordão, porrete. Adj. 2- Bras. V. maçante. (FERREIRA, 2010, p. 124)

Caganeira: Subst. F. (LDAD) Mesmo significado que disenteria, mal estar gastrointestinal.

*“Só quem, estando com **caganeira**, comeu semente de jerimum!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 126)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Caganeira- SF- 1- Evacuação descontrolada de fezes, ger. muito pastosas ou líquidas; DIARRÉIA 2- Fig. Muito medo; CAGAÇO. (Dicionário digital Aulete)

Calunga de caminhão: Sint. Nominal (LDAE) Ajudante do caminhão, uma pessoa que fica na boleia ou na carroceria do caminhão.

*“E quem era aquele **calunga de caminhão**? O que é que quer dizer tudo isso?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 125)*

Nota linguística: A lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Calunga de Caminhão- É o mesmo que calunga, ajudante de caminhão que é transportado na carroceria: “E eu fazia pó de terra e despejava na cabeça. Eu saía de lá, fim de tarde, cinzenta como uma calunga de caminhão, satisfeita, alimentada, e sabendo que se papai me pegasse era pisa. Papai sempre me pegava. Apanhei muito já.” *As mulheres de Tijucopapo*, Marilene Felinto. Ou então: “Mas todos comiam, apressados, que ali só dava embarcações, homens da resistência, calungas de

caminhão, prostitutas matinais, verdureiros, apenas aos sábados hospedando uma roda de intelectuais, sempre um poeta, um crítico, um sociólogo, um dramaturgo, um ensaísta, à procura de ambientes exóticos, comedo folclore e fingindo-se à vontade com a ralé.” *A porteira do mundo*, Hermilo Borba Filho. (NAVARRO, 2004, p. 88-89)

Cancão: Adj. M. (LDAE) Pessoa que demonstra esperteza, valentia, astúcia e inteligência.

“CANCÃO - *Esconda-se, homem de Deus! Assim está bom. Depois, corra e vá me contar tudo. Gaspar - Se me deixarem com vida, eu vou! Adeus, Cancão, até Dia de Juízo!*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 45)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Cancão- 1-Pássaro preto comum no Nordeste. 2- O Minidicionário de pernambuquês de Bertrando Bernardino, registra: “Magro de músculo rígido; magro que só cancão.” Ver guenzo/pau-de-virar-tripa. 3- O jogo de academia ou amarelinha, no PI. 4- No sentido figurado é um cabra metido a besta, a valente, grenado, topetudo, conforme Antônio Nóbrega: “Sou o Mateus presepeiro,/ sou cancão, sou João Grilo,/ eu sou o Benedito,/ Tira-Teima e o Tiridá.” *Mateus embaixador*, Antônio Nóbrega. (NAVARRO, 2004, p. 92)

Cantar besteira e bendito: Loc. V. (LD) Ato de cantar repentes com temas cotidianos e temas de sofrimento.

“A única coisa que Joaquim Simão faz é tocar viola e *cantar besteira e bendito!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Bendito- Oração cristã; canto religioso com que são acompanhadas as procissões: *Com pouco mais se ouviu o rugido da multidão cantando o bendito.* (PED 306). (ARAGÃO, 2017, p. 58)

Cantar bendito – sofrer. (Expressão pouco usada atualmente). “Cantar bendito é a expressão matuta que significa sofrer, padecer” (OAP 459). (CABRAL, 1982, p. 180)

Cão Coxo: Subst. M. (LDAE) Referente a um demônio, quando nos referimos a uma pessoa má e a comparamos ao demônio.

*“O moleque do **Cão Coxo**, disfarçado de Frade, acabou com o dinheiro do Rico e, em troca, um peru deixou.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 133)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Cão-coxo- SM- O demônio. “Houve um samba tão grande no inferno que cão-coxo quebrou a outra perna” (AFE 177). “As que raspam sobancelhas e fazem com tinta preta, Satanás manada Cão Coxo espertar na baioneta” (LC 2904). “Torcida de Satanaz diz que o jogo está perido, porque Cão Coxo não joga, Satanaz está contundido” (LC 7762). “Pras profundas do inferno Roberto foi rebatado, para servir de cavalo para Cão Coxo andar montado” (LC 102016). (CABRAL, 1982, p. 182)

Capuxu: Subst. M. (LDAE) Uma espécie de maribondo, que produz mel. Essa espécie tem o mel considerado o mais saboroso, e costuma produzi-lo no chão, porque suas casas são construídas abaixo do solo, em alguns casos, o maribondo faz morada em formigueiros que foram desabitados.

*“Vamos ali ao angico: hoje, eu passando por lá, vi na terra um **capuxu** que é o mel melhor que há! Mel doce, limpo, cheiroso, na terra pra se tirar, mel de ouro, favo claro, e a cera, pra se guardar!” (A.S.F.D. B.P. 2014, p. 169)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Capuxu- SM- Espécie de maribondo preto que produz saboroso mel. Constrói a casa no chão, geralmente em formigueiros desabitados. “Perdeu-se a caça de abelhas, os inxúis, os capuxus...” (FLV 54). “O capuxu não desertou ainda dos formigueiros desabitados” (AGI 28). (CABRAL, 1982, p. 186)

Catimbó: Subst. M. (LDAE) Rituais de magia negra, a feitiços.

“Ave Maria, só tendo sido *catimbó*, e *catimbó* daquele de alfinete!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 63)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Catimbó- Além de Catimbau, bruxaria, no Nordeste significa caipira, matuto, jeca. A letra de Manera Fru Fru, Manera, apesar de seus vários sentidos, registra o termo:

“Mas fru fru o navio
Já chegou pra te levar
Pega três trunfos que é
De brode brode brode chá
E vai lá pela boleia
Que é melhor de viajar.
Viva a gloriosa
Centauro fru fru.
É só catimbó
E o Chico tá no iço.”

Manera Fru Fru, Manera, Raimundo Fagner. (NAVARRO, 1998, p. 68)

Catucar: V. (L) Mesmo significado que tocar.

“*Cutuquei nada, mulher!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p 116)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua

Nota enciclopédica: Catucar- V- 1- Tocar em outra pessoa, despertando-a ou chamando sua atenção para algo. “Vendo-a, duas damas se catucavam, mangando” (JCS 304). “Ai ela me falou que ficasse junto dela que me catucava na hora justa” (WBS 240). “Depois Teresinha catucou as companheiras discretamente” (JBM 128). “Ai o Luciano cutucava o Lammenais” (GBM 53). 2- Roçar, coçar, esgravatar, escavar, tocar, espicaçar. “Não viva sempre remexendo folhas secas, cutucando feridas” (GBM 22). “As varinhas serviam para cutucar buracos nas paredes” (NMP 30). “O padre cutucou os calcanhares a barriga do burro” (CICG 81). (CABRAL, 1982, p. 202)

Chifrar: V. (LDAE) Ação da traição, cometido quando um dos parceiros é infiel no relacionamento.

*“Dá vontade até de não **chifrar** mais o marido, só para nos sentirmos tão puras quanto o Sertão!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 81)*

Nota linguística: A lexia é de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Chifrar- Vtd.- 1- Ferir com os chifres. 2- Pop. Ser infiel a (pessoa com quem se tem relação amorosa). [Sin. Ger.: cornear. C.:1] (FERREIRA, 2010, p. 161)

Chinica de galinha: Sint.Nominal (LDAE) Referente às fezes da galinha.

*“A água pura e limpinha e esse maravilhoso perfume de **chinica de galinha!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 81)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Chinica de galinha- “As fezes dos galináceos. (CABRAL, 1982, p. 218)

Cipó: Subst. M. (LDAE) Pequena vara de madeira feita de galhos de árvores.

*“Vamos pra beira do mato, tirar **cipó** sem preguiça,” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 99)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cipó- SM- Nome de várias trepadeiras que pendem das árvores e nelas se entrelaçam. (FERREIRA, 2010, p. 166)

Cobra que não anda não engole sapo: Sint. Nominal (LDAE) Exortação , com a intenção de dizer, que se a pessoa não buscar, não se esforçar, não vai conseguir o que deseja.

“PINHÃO - É por isso que o povo diz que **cobra que não anda não engole sapo**.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 41)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cobra que não anda não engole sapo- Adágio mais ou menos de sentido semelhante a estoutro: “*Quem quer vai, quem não quer manda*”. “*Cobra que não anda não engole sapo*” (MLV 73 e 99). (CABRAL, 1982, p. 228)

Cobrir você no pau: Sint. Verbal (LD) Refrente a bater. Quando estamos irritados com alguém, e dizemos que vamos agredi-lo (a) por está tirando nossa paciência.

“*Você desabe daqui! Senão, um dia eu me afobo, e cubro você no pau!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 142)

Nota linguística: A lexia é de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cobrir - V- 1- Colocar(algo que tapa ou protege) sobre. 2- Ocupar (uma superfície) [com algo]; encher < c. de rosas o canteiro> 3- Estender-se por cima de. 4- Sobrepor-se a (fêmea) para o ato sexual (alguns animais). 5- Pagar, liquidar <c. o cheque especial> 6- Fazer reportagem sobre 7- Percorrer (distância). 8- Encher(-se), cumular(-se). (HOUAISS, 2012, p. 173)

Pau - SM- 1- Pedaco de madeira. 2- Bordão, cajado. 3- Qualquer peça de madeira, trabalhada ou não. 4- Pedaco de substância sólida semelhante a um pau(1): pau de guaraná. 5- Bras. Gír. Reprovação em exame. Adj. 2g. 6- Bras. Fam. Maçante, cacete. Pau para toda obra. Pessoa que se presta a tudo ou coisa que serve para tudo. (FERREIRA, 2010, p. 570)

Corcova: Subst. F. (LDAE) Curva presente na coluna vertebral de algumas pessoas ou animais.

“*DODÓ - Não está vendo que é impossível, meu bem? Quando seu pai me viu pela ultima vez, eu era um menino. E com esta corcova, essa roupa, essa barba... Não é possível de jeito nenhum!*” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p.43)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Corcova- SF- 1- Curva saliente. 2- V. corcunda. 3- Parte saliente no lombo de camelo ou de dromedário. (FERREIRA, 2010, p. 200)

Cochicho: Subst. M. (LDAE) Ato de falar baixo ao ouvido de outra pessoa, em tom de segredo.

*“Seu Aderaldo, fale de longe, viu? Deixe de **cochicho** no meu pé-do-ouvido! No meu ouvido, só quem cochicha é meu marido!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 77)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Cochichar- V- Falar (algo) [com alguém] em voz baixa; sussurrar ~ cochicho. (HOUAISS, 2012, p. 173)

Comer fogo, beber ventos! Sint. Verbal (LD) Relativo a passar por muita dificuldade.

*“SIMÃO PEDRO - Pode haver safadeza no trabalho, e na preguiça pode haver criação! Agora, existe um costume dos ricos endemoninhados: como trabalham, se sentem no resto justificados. Pagam mal aos operários, oprimem os camponeses, acusam quem defende os pobres de ser Mal instrumento, sopram dureza e maldade nos atos e pensamentos, dão-se à Avareza, à Luxúria, **comem Fogo, bebem Ventos!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 51)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Comer fogo- Sofrer aperturas, dificuldades. Encontrar-se em situação embaraçosa. “Comi brasa para escapar com vida” (FMP 80). “...promotor e juízes comiam fogo em suas unhas” (JCP 104). “... e ninguém vive apertado, comendo fogo como eu” (FME 124). “Para arranjar uma folhinha da parede comeu fogo” (HGC 189). “Coitado do finado Ismael: comeu fogo” (OMV 79). “Meu Deus, eu comi fogo com essa negra gigante, me abraçava, me mordida da meia noite em diante” (LC- 126 7). (CABRAL, 1982, p. 239)

Contar vantagem: Sint. Verbal. (LND) É o ato de contar algo de uma forma que pareça vantajoso para si próprio, tentar se destacar com algo que faça outras pessoas ficarem impressionadas com sua ação.

“GASPAR - E você não sabia que eu era frouxo? Por que me botou no fogo? Eu nunca contei vantagem, o valente é você! Mas quando chega o aperto, corre quem fica de vigia sou eu! Eu que fique atrás da cortina, eu que leve as lapadas...” (A.S.O.C.S, 2012, p. 62).

Nota linguística: A lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Contar- Vtd.- 1- Verificar o número, a quantidade de; computar. 2- Fazer entrar como parcela numa conta. 3- Ter, possuir. 4 -Narrar, relatar. 5- Ter esperanças de. 6- Propor-se a; tencionar. 7- Incluir num grupo, num total. tdi. 8- contar. (FERREIRA, 2010, p. 194)

Vantagem- SF- O mesmo que handicap, isto é, diferença em pontos ou em distância, num jogo, competição ou aposta. (Emprega-se sempre com os verbos dar, oferecer, pedir, receber e levar). Arrostar (ou contar) vantagem- Blasonar. Gabar-se. Exagerar os feitos, “Todo mundo contava vantagem” (JAB 48). “... rindo, bebendo e contando vantagem” (WBS 234). “Zé Caraolho contava sua vantagem, de curado de cobra” (CPT 84). “Sabia que quando começava a arrostar vantagem, só calava de estafado” (RBP 38) (CABRAL, 1982, p. 743)

Capiongueira: Adj. F. (LND) Pessoa que costuma roubar, que age com falsidade, que tem comportamento ruim.

“GASPAR - Sim, todo mundo fala dela. Só não pude descobrir se é capiongueira. (Faz o gesto de roubar, para indicar o que é.) Mas isso não faz falta não, porque a mãe é. A filha é a finada safada e a mãe é a finada velhaca todinha. A senhora acha que isso que elas estão fazendo é coisa de mulher séria?” (A.S.O.C.S, 2012, p. 43)

Nota linguística: A lexia “capiongueira” classificamos como um neologismo.

Nota enciclopédica: Por se tratar de um neologismo, a lexia não se encontra dicionarizada.

Correr os banhos: Sint. Nominal. (LDAE) Anuncio prévio solicitado pela igreja sobre a cerimônia, e sobre a vida dos noivos.

“SUSANA - *Com o casamento hoje, Guida.*

DONA GUIDA - *Hoje? Sem **correr os banhos**?*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 37)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Banhos- SM- Proclamas de casamento. F. germ. Bannan (anunciar), b. lat. Bannum. (Dicionário digital Aulete)

D

Danada: Adj. M. (LDAE) Pessoa inteligente, ativa, corajosa e habilidosa. Referente também a momentos e relações pessoais.

“CANCÃO - *Geraldo o casamento não pode se fazer hoje, não se publicaram os proclamas. Mas isso tem uma relação enorme com a abertura do inventário de seu pai.*

GERALDO - *Do inventário?*

NUNES - *Ah, é, uma relação **danada**!*

CANCÃO - *Dona Guida quer que o casamento seja hoje?*

GERALDO - *Não, mas fale baixo, você sabe mamãe como é!”* (A.S. O.C.S.O. 2012, p. 32)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Danada/danado- Significam muito bom, muito legal, extraordinário, como nestes exemplos: 1- “Comi uma carne-de-sol danada da de gostosa.” 2- ”Andréa fez um sarapatel que tava danado.” (NAVARRO, 2004, p. 128)

Danar-se: V. (LD) A lexia é usada para expressar admiração, ou susto por algo que acontece, ou é dito gerando espanto.

*“Tudo isso a senhora faz? **Danou-se!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 88)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Danou-se – Interjeição de espanto, de aflição. “Danou-se! Valha-me Deus!” (LMS 175). (CABRAL, 1982, p. 271)

Dar duro na tarrafa: Sint. Verbal. (LND) Ato de pescar, diz-se de quando o pescador joga a rede e passa muito tempo pescando.

*“Você, São Miguel, nunca teve, como eu tive, de enfrentar mar roncador, **dando duro na tarrafa**, atrás de peixe ligeiro, fino, veloz nadador.” (A.S. F.D.B.P. 2012, p. 48)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Tarrafa- SF- 1- Rede de pescar. 2- Touca ou rede de crochê que as mulheres usam para prender o cabelo. (CABRAL, 1982, p. 706)

Dar-lhe uma chamada: Sint. Verbal (LD) Chamar alguém a atenção ou fazer uma reclamação.

*“Pega! Lasca! **Dê-lhe uma chamada!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 145)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Chamada- SF- 1- Reprimenda, admoestação. Levar uma chamada- sofrer uma admoestação. (CABRAL, 1982, p. 209)

Demorosa: Adj. (LND) Alguém ou alguma situação que causa demora.

*“Conforme! A senhora quer uma obra ligeira ou uma **demorosa**?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 91)*

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Demora- SF- Ato ou efeito de demorar(-se); delonga. (FERREIRA, 2010, p. 225)

Deixar de liberdade: Sint. Verbal (LD) Exortar alguém que acha que pode falar, fazer ou agir de certa maneira com relação a outra pessoa, sem que tenha permissão.

*“Ai! **Deixe de liberdade**, viu, Seu Simão? Por causa de liberdade já vi uma filha matar um pai!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 66)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua, muito utilizada no falar regional.

Nota enciclopédica: Deixar- V- deixa- disso- Expressão que indica atitude acomodatória, de convite à calma, à prudência. “Bichinha, ela ouve, deixa disso” (IMB 42) (Daí se originou a expressão Turma do deixa disso, isto é, do grupo apaziguador). (CABRAL, 1982, p. 276)

Deixar de ser abestalhada: Sint. Verbal (LD) Lexia usada para referir-se a uma pessoa que é tola, ou boba.

*“**Deixe de ser abestalhada** que esse negócio de fidelidade e amor na pobreza não vale nada!” (A.S. F. D. B.P. 2014, p. 58)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Abestalhada- Abestado- Adj.- Abestalhado, atoleimado. (De besta). (CABRAL, 1982, p. 15)

Abestalhado - Adj.- Bras. Tolo, perplexo. (FERREIRA, 2010, p. 3)

Deixar de ser mole: Sint. Verbal (LD) Lexia utilizada quando queremos dizer a alguém para deixar de preguiça, de moleza.

*“Comadre, **deixe de ser mole**! Se agarre com Seu Aderaldo que é um homem rico e bom!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 60)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Mole- Adj.- 1- Covarde, molengas. “Anda, deixa de ser mole” (JCHO 55). 2- Fácil. “Comigo, a parada não é mole, não” (OCR 126). 3- Sem sorte. “Eu estou é mole. Estou de pé frio” (SCC 104). (CABRAL, 1982, p. 526)

Deixar por minha conta que eu ajeito isso: Loc. Verbal (LND) Quando indivíduo quer dizer que resolve algo, e toma para si a responsabilidade.

“CANCÃO - *Frei Roque concorda e Dona Guida assina em cruz tudo o que diz. Deixa por minha conta que eu ajeito isso, Geraldo.*” (A.S. O.C.S. 2012, p.80)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Ajeitar- Vtd.- 1- Fazer acordo, conchavo. 2- Preparar. “E mande ajeitar qualquer coisa, que eu estou lascado de fome” (PBS 78). “A Mundica andou ajeitando um lambedor de contra-erva e cumaru” (CPT 111). 3- Consertar, remendar, reconstituir. “... ajeitei uma casinha qui tava muito distiorada” (FCE 20). (CABRAL, 1982, p.33)

Defuntência: Subst. M. (LND) Relativo a morte, uma variação da lexia defunto ,usada para referir-se ao ato de falar de alguém que faleceu.

“FREI ROQUE - *Ah, Cancão miserável, falando da defuntência dos outros mais pobres do que ele! Pois agora eu vou, sabe? Mas vou da raiva em que estou, está ouvindo? Onde está o cavalo? Pelo menos essa desgraça presta?*” (A.S.O.C.S, 2012, p. 71)

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Defunto- Adj.- SM- 1. Que(m) morreu; falecido. (FERREIRA, 2010, p. 223)

Depenar: V. (LDAE) Ato de tirar dinheiro de alguém, extorquir.

“O senhor ouve essa desgraça, vê que estão querendo me **depenar**, me explorar, e fica calado?” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 41)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Depenar- V- 1- arrancar as penas de ou perdê-las. 2- tirar o dinheiro, os bens de. 3- tirar as peças (veículo roubado ou abandonado). (HOUAISS, 2012, p. 227)

Descabriolado: Adj. M. (LND) Pessoa de mau comportamento, de atitudes ruins e que envolve com coisas ilícitas.

*“GASPAR - Certeza plena, Dona Guida. Tomei todas as informações que a senhora pediu a meu cunhado, que mora no Recife. A mulher tanto é ruim como não presta. Toda decepada, toda **descabriolada**... Tem um falaço danado.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 43)*

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: A lexia não está dicionarizada por se tratar de um neologismo.

Despachar aquele idiota: Sint. Verbal (LND) Momentos em que precisamos mandar alguém inconveniente retirar-se do mesmo lugar em que estamos, então, inventamos alguma desculpa para que essa pessoa vá embora.

*“LUCIA - Hoje, por que não? Acharei jeito de **despachar aquele idiota**.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 83)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: “Despachar- V- Matar, assassinar. “Vá rezando, seu Tacanha, que eu vou lhe despachar...” (CPT 72). Expulsar, despedir, demitir. “Que a senhora está esperando? Despache logo esse homem!” (MLV 170). (CABRAL, 1982, p. 295)

Desordeiro: Adj. M. (LDAE) Pessoa que tem mau comportamento, causa problemas quando está em determinado ambiente, causando incomodo a outras pessoas.

“FREI ROQUE - São Francisco? São Francisco foi o maior **desordeiro** da Europa. E é bem possível que nesse meio algum desordeiro tenha se metido a besta para São Francisco e São Francisco pegava o cabra assim pela gola e dizia: “**Desordeiro**, você agora vai ver quem é São Francisco!”” (A.S. O.C.S. 2012, p. 68)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Desordeiro- Adj.- SM- Arruaceiro. (FERREIRA, 2010, p. 244)

Dianteiro: Subst. M (LD) Referente a pessoa ou objeto que toma a frente de uma situação.

“SUSANA - Eles já tomaram a **dianiteira**. Agora, ainda por cima, vão contar a Geraldo tudo o que Gaspar ouviu.. E você com suas histórias de cachorro e de latido!” (A.S. O.C.S. 2012, p. 47)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Dianteira- SF- Tomar a dianteira- Avançar na frente. “O cavalo tomava a dianteira” (MOD 211). (CABRAL, 1982, p. 303)

E

É quebranto!: Subst. M. (LDAE) Mau-olhado, feitiço que algumas pessoas colocam por inveja, ou admiração por algum motivo.

“**É quebranto!** Passa logo! Nevinha está começando a desconfiar do marido por causa de certas coisas que andou assistindo aqui!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 159)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Quebranto- Abatimento, afrouxamento de quem se sente invadido por uma influência estranha, abatimento, fraqueza. (MARTINS, 2001, p. 404)

Eita, vida velha dismantelada: Fraseologia (LDAE) Trata-se de uma exclamação sobre a vida, usado em momentos de cansaço, contratempo ou desorganização.

“Eita, vida velha dismantelada!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 64)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Dismantelo- 1- Alvorço, bagunça, apertar-chico. 2- É muito usado quando uma mulher passa chamando atenção. 3- O dicionário de Ferreira informa que, no CE, além disso, significa o período de menstruação e um tipo de afecção genital feminina. 4- Agressão, provocação. (NAVARRO, 2004, p. 135)

Ela fica logo azeitada: Adj. (LD) Ato de ficar brava, desaforada.

“Mas, minha filha, me diga, se eu posso? Ela fica logo azeitada! Isso é que é uma freipa de mulher escorropichada!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 141)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Azeitado- 1- Turbinado, acelerado: “O carro saiu da revisão hoje, está azeitado que dá gosto!”. 2- Azucrinado, brabo, da pávirada: “Vicentão: - Vá pra lá, moleque! Eu hoje amanheci azeitado! Do jeito que estou, não quero nem que olhem pra mim! Vá logo ficando de costas, viu? Olhou pra mim hoje, morre! Benedito: - Mas o senhor, azeitado e de mau humor exatamente quando pode desmoralizar o Cabo Rosinha e ficar com Marieta, de uma vez, sem precisão de briga?” *A Pena e a Lei*, Ariano Suassuna.(NAVARRO, 2004, p. 45)

Embelecós: Subst. M. (LD) Referir-se a casos escondidos, relações secretas, momentos de engano.

“Ai, meu Deus! Só queria que Nossa Senhora me ajudasse para eu não cair nos embelecós dessa mulher!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 112)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Embeleco- SM- Engano, embuste. (FERREIRA, 2010, p. 276)

Empenado: Adj. M. (LDAE) Algo ou alguém que está inclinado, desajeitado, arriscando cair.

“Se eu fosse casada com essa desgraça, botava-lhe um par de chifre que ele ficava empenado!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 64)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Empenar- Vtd.- Vi.- Fazer entortar, ou entortar-se, ger. pela ação do calor ou da umidade. Empenado – Adj. (FERREIRA, 2010, p. 279)

Empresado: Subst. M. (LND) Pessoa que consegue ou tem empresário para assessorar seu trabalho, seja escritor, ator ou outro tipo de artista.

*“Simão, esta é Dona Clarabela, mulher de Seu Aderaldo! Ela quer ouvir seus versos; se gostar, você está **empresado**! Ela compra tudo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 87)*

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Empresar- Vtd.- 1- Dirigir como empresário. 2- Fazer produção de. [Sin. Ger.: empresariar. C.: 1 (e)]. (FERREIRA, 2010; p. 280)

Encabular: V. (LDAD) A lexia é utilizada quando causamos vergonha a alguém, ou deixamos uma pessoa tímida em uma situação constrangedora.

*“Oxente, Dona Clarabela, quer **encabular** meu pensamento? Alegria de pobre é essa, mesmo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 86)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Encabulado- Adj.- 1- Duvidoso, suspeito, sem expressão, sem jeito, sem interesse. “O negócio começa assim meio encabulado” (MLM 97). 2- Decepcionado, desiludido. “Eu já vinha encabulado com o verãozão caipora” (PBS 75) (CABRAL, 1982, p. 325)

Enrolar: V. (LDAE) Relatar que alguém foi enganado, ou que alguém tentou enganar, ou seja, enrolar uma pessoa.

*“Nunca **enrolou** no serviço: age assim quem é direito!” (A.S. F. D. B.P. 2014, p. 49)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Enrolar- Vtd.- 1- Enganar, tapear, engabelar, ludibriar. “Não tem uma semana que o miserável se encontrou comigo e enrolou a mim e a seu Silvério” (CICQ 164). “Não nasci pra bodegueiro! Ia sendo enrolado de todo jeito” (AFE 50). (CABRAL, 1982, p. 341)

Enxerido: Adj. M. (LDAE) Que é ousado, atrevido, sem vergonha.

*“Seu Aderaldo, procure outro caminho! E fale baixo, porque, se Simão acorda e vê o senhor aqui, todo **enxerido** pro meu lado,” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 79)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Enxerido- Adj.- 1- Intrometido. “Um cambiteiro mais inxerido...” (JAB 88). “Não tolerava a cabrocha, tachando-a de enxerida” (JCP 204). 2- Desavergonhado. “Nunca fui com essa história de velho enxerido” (JLP 73). “Tão nova e tão bonita, com a vida empatada por causa de um velho enxerido” (JPA 156). (CABRAL, 1982, p. 347)

Escarnecer: V. (LDAE) Ato de rir dos problemas de alguém, de zombar do que está causando incomodo a outra pessoa.

*“O senhor não tem vergonha de **escarnecer** desse modo do sofrimento dos outros? O que é que você merece?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 121)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Escarnecer- V- Tratar ou considerar com zombaria; troçar - escarnecimento SM (HOUAISS, 2012, p. 312)

Esculhambar: V. (LDAE) Mesmo significado que xingar, ou destratar.

*“Dona Andreza, você me deixe de mão! Não venha me **esculhambar**, não.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 144)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Esculhambar- 1- Anarquizar, criticar rudemente. “Clodoaldo esculhambou a sociedade” (JLR 168). “Que direito tem de esculhambar as autoridades?” (FMD 101). 2- Estragar, rebentar, botar a perder. “Esses serventes burros é que escolhambam tudo” (FMR 58). “... despejavam água doce sobre os chocadores, esculhambando a festa” (CPS 64). “Mamãe, esculhambaram o meu vestido” (JBM 108). (CABRAL, 1982, p. 357)

Esmorecer: V. (LDAE) Entristecer e desanimar.

*“Mas Dona Clarabela, a senhora deve ser muito inteligente, porque fala tão difícil, que a gente chega **esmorece!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p 97)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Esmorecer- V- 1- (Fazer) ficar sem ânimo, sem forças, enfraquecer, desanimar. 2- Diminuir de intensidade (luz, cores, som, etc.) 3- Perder os sentidos, desmaiar. (HOUAISS, 2012, p. 318)

Esse camarada: Subst. M. (LD) Referente a um homem, ou garoto que pode ser considerado como um amigo, ou como uma pessoa inconveniente .

*“FREI ROQUE - Ah, ele diz isso, é? É igreja de cabra safado, é? Onde é que anda **esse camarada**, hein, Cancão?” (A.S. O.C.S. 2012, p. 102)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Camarada- SM- SF- 1- Companheiro, amante, amigo, colega. “Sua camarada dizia que ocê era dela” (AJF 141) 2- Alguém, certo indivíduo. “... deseja que vamincê seja o adevogado do camarada que matou o outro na Estação” (JSS 19). “Você é um camarada muito espinhado...” (RGQ 323). “Vejo o anel de bacharel no

dedo do camarada” (JCP 170). “Esse negociante é um camarada de repente” (LMN 192). 3- Modo de tratamento entre os animais, nas estórias de bichos. “Camarada gato, vamos fazer uma coisa...” (JCM 69). (CABRAL, 1982, p. 170)

Esse homem tem visgo: Subst. M. (LD) Homem atraente, que seduz as mulheres.

“Pois esta é de Simão, com pobreza e tudo! *Esse homem tem visgo*, Seu Aderaldo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p.78)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Visgo- SM- 1- Pasta pegajosa, feita do leite enfumado de certas plantas. Passam-na em galhos secos, a fim de prender os pássaros que costumam ali sentar-se. “O visgo é que era pega-passarinho bem original. Melava-se haste, presa ao arbusto, com leite de jaca ou de fruta-pão. Perto, se colocava a gaiola com passarinho, com respectivo alimento. O bichinho livre no espaço ia pousar ali, a ver seu semelhante, cercado de caroços de milho ou de arroz. Ficava na haste e, quando tentava voar, não podia mais. Ficava preso pelo leite a solidificar-se, com os pezinhos grudados na traíçoeira pousada” (JFFI 48). 2- Pessoa importuna, que não larga outra. 3- Mulher que seduz e prende homens. 4- Coisa ou lugar que atraí, que enfeitiça. “Esse terreiro tem visgo... Num saio daqui não” (RSS 16). “Essa terra tem visgo” (LBC 119). “Havia um visgo na sua alma” (JLC 245). (CABRAL, 1982, p. 767)

Estar pegado: Loc. V. (LD) Quando uma pessoa foi conquistada, e está envolvida com alguém.

“GASPAR - Sei lá! Veio com um negócio de bandido, coração de pedra, não sei o que, quando vi *estava pegado*.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 94)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Pegado- Adj.- 1- Muito unidos, amigos íntimos. 2- Junto, vizinho. (CABRAL, 1982, p. 587)

Espiando a maçaranduba do tempo: Sint. Verbal (LD) Prestar atenção, observar a vida ou ficar pensativo em estado de meditação .Maçaranduba é uma árvore.

*“Acordei inda agora, tomei um cafezinho, fiquei por ali vendo uma coisa, outra, espiando a **maçaranduba do tempo**,” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 147)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Maçaranduba- SF- Bras. Bot. Árvore sapotácea, de madeira útil. (FERREIRA, 2010, p. 477)

Espichado: Adj. (LDAE) Algo ou alguém que é crescido no tamanho.

*“Vejo esse moço, **espichado**, tocando sua viola, na toada do baião.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 52)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Espichado significa: Adj. 1- Estirado em todo o comprimento. Esticado (o braço, a perna, o corpo). “Encontrei a velha espichada no chão” (RGQ 300). “Ficavam horas e horas gozando a fresca, pernas espichadas, descansando das caminhadas” (CPT 7). “Pescoços espichados na sombra” (JAC 136). “... espichado na sua rede” (MOD 122). (CABRAL, 1982, p. 362)

Espinhaço: Subst. M. (LDAE) Coluna vertebral, as costas ou dorso do ser vivo.

*“Fazem uma falsa saída. GASPAS sai do esconderijo, esfregando o **espinhaço**, e corre para a rua. Os três voltam.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 47)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Espinhaço- SM- 1- Pop. Coluna vertebral. 2- Pop. Costas, dorso. 3- Serro. (FERREIRA, 2010, p.312)

Espreitar: V. (LDAD) Ato de observar algo ou alguém escondido.

*“LUCIA - Eles combinaram dizer que eu traía você com Roberto. Combinaram dizer que Gaspar tinha me **espreitado** por trás de uma cortina, aqui. E a sala nem com cortina está, veja!” (A.S. O.C.S. 2012, p. 52).*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Espreitar- Vtd.- 1- observar ocultamente; espiar. 2- observar com atenção. (FERREIRA, 2010, p. 313)

Esquisito: Adj. M. (LDAE) Diz-se de algo ou alguém que tem aparência estranha, aparenta algo desagradável.

*“Não tem nada de **esquisito**! Clarabela é uma mulher bonita, elegante, todo mundo, no Recife, gosta dela!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 80)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Esquisito- Adj.- SM- 1- Extravagante, arredo, pouco comunicativo. Que tem atitudes estranhas e originais. “Instou para que aparecesse, que não fosse esquisitão como o pai” (MOA 33). “... o padre, um esquisitão, que não conversava, não trocava ideias com ninguém” (JCA 73). “Este teu irmão é um esquisito” (JLC 22). 2- Pouco habituado, de difícil acesso, triste (o lugar). “... penetrando em lugares insidiosos e de penoso acesso, lugares esquisitos, como eufemicamente por lá se diz” (LMN 65). (CABRAL, 1982, p. 366)

Eu abro os braços e aparo!: Sint. Verbal (LD) Lexia utilizada para dizer que algo será seguro, abraçado com segurança.

“Eu abro os braços e aparo! Ai, Cão, que felicidade!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 159)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Aparar- V- 1- Lisonjear, bajular. 2- Pegar ou apanhar a criança ao nascer (refere-se à parteira). “Sinhazinha deve tá aparano outra... Ela é uma só” (RSS 18). (CABRAL, 1982, p. 48)

Evocar: V. (LDAE) Ato de lembrar, falar, ou chamar por alguém que já morreu.

*“LÚCIA - Por favor, não posso mais! Ligada como sou a minha família, fico em tempo de morrer com essas **evocações** tristes! (chora.)” (A.S. O.C.S. 2012, p. 35)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Evocar- Vtd.- 1- Chamar de algum lugar. 2- Clamar por (almas do outro mundo, demônios), mediante exorcismos ou invocações. 3- Trazer à lembrança. Evocação. SF- Evocativo, Adj. (FERREIRA, 2010, p. 327)

F

Fazer a ponta dos lápis: Sint. Verbal (LND) Apontar com apontador os lápis de tipo grafite, ou de colorir.

*“[...] **faço a ponta dos lápis**, quando ele pede, eu dou cafuné...” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 85)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Apontador- Adj.- SM- 1- Indivíduo que aponta, que faz pontas através de instrumento. 2- objeto que é usado para apontar lápis. (HOUAISS, 2012, p. 57)

Falaço: Subst. M. (LDAE) Ato de falar muito de alguém ou de algum acontecimento.

“DONA GUIDA - Ave-Maria, se Gaspar não me avisa, eu nunca assinaria a procuração. Mas você tem certeza que a moça não presta?

*GASPAR - Certeza plena, Dona Guida. Tomei todas as informações que a senhora pediu a meu cunhado, que mora no Recife. A mulher tanto é ruim como não presta. Toda decepada, toda descabriolada... Tem um **falaço** danado.*

*DONA GUIDA - **Falaço**?*

GASPAR - Sim, todo mundo fala dela. Só não pude descobrir se é capiongueira. (Faz o gesto de roubar, para indicar o que é.) Mas isso não faz falta não, porque a mãe é. A filha é a finada safada e a mãe é a finada velhaca todinha. A senhora acha que isso que elas estão fazendo é coisa de mulher séria?” (A.S. O.C.S. 2012, p. 43)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Falaço- Boataria, fofoca, rumores, mandu: “O povo maldou logo. Aquilo não passava de amigação de Antônio Patricio com a mulher dele. O falaço continuou até que a mulher dele apareceu de barriga.” *Meus verdes anos*, José Lins do Rego. Ou então: “E alongavam-se de caca. Descampavam, à solta, por todos os meandros do latifúndio. Essas escapulas davam que falar aos linguarões da bagaceira: - Nesse andar, ela se arranja... Só oiço o falaço.” *A bagaceira*, José Américo de Almeida. (NAVARRO, 2004, p. 158)

Fami’a: Subst. F. (LDAE) Referência à palavra família, articulada com a supressão dos fonemas /l/ e /y/, uma maneira de pronuncia bastante utilizada por comunidades mais humildes no sertão nordestino.

“Pegou, botou um roçado da distância de três dias, pra produção da lavoura, pra remissão da fami’a.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 98)

Nota linguística: Na lexia Famí’a há supressão fonética de uma sílaba.

Famí’a é um arcaísmo, porém a lexia Família é de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Família- SF- 1- Pessoas aparentadas que vivem, ger. na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. 2- Pessoas do mesmo sangue. 3- Origem, ascendência. 4- O conjunto dos caracteres ou dos tipos com o mesmo desenho básico. 5- Biol. Reunião de gêneros 6- E. Ling. Conjunto de línguas provenientes de uma língua ancestral comum. (FERREIRA, 2010, p. 339)

Farejar ouro: Sint. verbal (LDAE) Viver em busca de riquezas, está sempre procurando dinheiro em determinados lugares.

“EURICÃO - Vive *farejando ouro*, como um cachorro da molest’a, como um urubu atrás do sangue dos outros.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 56)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Farejar- Vtd.- 1- Seguir levado pelo faro ou cheiro. 2- Adivinhar, pressentir. 3- Tomar faro. (FERREIRA, 2010, p. 340)

Fedor: Subst. M. (LD) Diz-se de um mau cheiro muito forte e insuportável.

“[...] que, com pouco, não se aguenta o *fedor* dessa carniça” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 99)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Fedor- SM- Mau cheiro; cheiro repelente ou nauseabundo; fetidez. (FERREIRA, 2010, p. 344)

Feio que nem a peste: Fraseologia (LD) Alguém, especificamente do sexo masculino que é desprovido de beleza, é tão feio que é comparado a uma peste. Peste é uma coisa ruim, que causa incomodo.

“A única coisa que Joaquim Simão faz é tocar viola e cantar besteira e bendito! E é *feio que nem a peste!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Feio- Adj.- 1- sem beleza; disforme. 2- fig. que inspira desprezo, nojo, vergonha; desonesto. 3- Fig. difícil de suportar; desventuroso. 4- fig. Grave, sério (HOUAISS, 2012, p. 355)

Peste- SF- 1- A peste bubônica. 2- Coisa ruim, indesejável, desagradável, incômoda, excessiva. 3- Referencia a um animal ou coisa qualquer. 4- Coisa de causar admiração, entusiasmo. SM- SF- 5- Indivíduo ruim, patife, tratante, canalha. 6- Referência a determinada pessoa, com ou sem intenções insultuosas, dando, as vezes, até sentido afetuoso. (CABRAL, 1982, p. 601)

Feito um armador de rede: Fraseologia (LND) Pessoa que caminha de um lado para o outro, por motivos como ansiedade ou preocupação.

“Olhe, ele está assim, bestando, feito um armador de rede!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Armador- SM- Peça de ferro, em forma de gancho, que se encrava na parede ou em vigas de madeira, para sustentar, pelos punhos, a rede de dormir. (CABRAL, 1982, p. 58)

Rede- SF- 1- Pequena tecedura de fios urdidos bem no meio dos cordões paralelos do badoque, a fim de poder alojar ali a pedra que vai servir de projétil. 2- Armação de madeira sobre a qual se apoia a rês debilitada por doença ou fome. “A rede é uma espécie de jirau onde se coloca a rês, de modo que fique com os pés no chão e a barriga descansando num estrado de madeira” (GBT 30). (CABRAL, 1982, p. 650)

Finado: Subst. M. (LDAE) Referente a um homem que faleceu.

*“GASPAR - A impressão que eu tenho é que vou enfrentar de uma vez só a **finada** safada e a finada velhaca.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 45)”*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Finado (finada)- SM- SF- O esposo (ou esposa) falecido. “Eu não aguentei a ingratidão do finado, quanto mais deste!” (LMN 143). “Dizia ela que ia pra junto do finado e dos dez anjos que tinha no céu” (RQCC 107). (CABRAL, 1982, p. 392)

Folheto e bendito: Subst. M. (LDAD) Diz-se de poesias feitas em folhetos de cordel com temas amorosos e temas de sofrimentos, tipicamente sertanejos.

*“Dona Clarabela, a mulher de Seu Aderaldo, é a maior entendida nessas histórias de **folheto e bendito!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 62)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Bendito- SM- Cantar bendito- V. este verbete. CANTAR BENDITO- Sofrer. (Expressão pouco usada atualmente). “Cantar bendito é a expressão matuta que significa sofrer, padecer.” (OAP 459).

Folheto- SM- 1- Obra impressa de poucas páginas. 2- Fôlder. 3- Prospecto. (CABRAL, 1982, p. 180)

Foi praga de rapariga sarará: Fraseologia (LD) Relativo a praga, ou maldição proferida por uma prostituta loura.

“Pra mim, isso foi praga de rapariga sarará, ou então foi ele que pisou no rastro de algum corno, em jejeum!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 126)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Rapariga- SF- Prostituta.

Sará- Adj.- S- Indivíduo albino, GAZO. “Viriato, mulato sarará...” (JATS 69). “Sará, os cabelos louros e crespos...” (JACA 56). (CABRAL, 1982, p. 647)

Frouxo: Adj. M. (LDAE) Pessoa que é covarde, fraca, ou medrosa.

“GASPAR - E você não sabia que eu era frouxo? Por que me botou no fogo? Eu nunca contei vantagem, o valente é você! Mas quando chega o aperto, quem fica de vigia sou eu! Eu que fique atrás da cortina, eu que leve as lapadas...” (A.S. O.C.S. 2012, p. 62)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Frouxo- Adj.- SM- Excessivamente covarde. Medroso. “Nunca vi povo tão frouxo como esse” (FMM 175). “Botaram outro usineiro em lugar do frouxo” (JCH 171). (CABRAL, 1982, p. 407)

Frouxo de marca maior: Adj. M. (LD) Um homem, ou um garoto que é muito medroso.

“O fato, mesmo, Seu Simão, é que você é um frouxo de marca maior!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 143)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Frouxo- Adj.- 1- Que não está retesado; pouco tenso ou apertado; lasso, laxo, bambo. 2- Sem energia; fraco. 3- Indolente. 4- *Bras. Pop.* Covarde. (FERREIRA, 2010, p. 364)

Fundo: Adj. (LDAE) Expressar algo que possui um sentido mais profundo para alguém, seja com relação ao campo profissional ou sentimental da vida.

*“CLARABELA - E como é puro, esse narcisismo dele! Os artistas são assim: no **fundo**, é um traço infantil! Simão- Traço infantil no **fundo** quem pode ter é a senhora!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 105)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Fundo- Adj- Substancia , essência . Âmagô , intimo. (FERREIRA, 2010,p.366)

Futucar: V. (LDAE) Quando estamos perturbando alguém, com a intenção de descobrir alguma coisa. Também é tida como um ato de insistência .

*“Eu sou um sujeito feio, já não sou mais rapaz, tenho lá essa sorte de uma mulher vir me **futucar** assim, sem quê nem mais?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 117)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Futucar- V- 1- Catucar. “Quando a gente menos pensa, o diabo vem futucá” (cit. JFP 82). “Futuca ela com a vara, menino!” (CICC 257). 2- Cascavilhar. “... futucando nos armários” (JAD 131). 3- Insistir, aperrear. “E ela tanto futucara, tanto xeretara, até descobrir...” (JAD 113). (CABRAL, 1982, p. 412)

G

Gota serena: Sint. Nominal (LDAE) Referente a uma doença que causa cegueira. Ou também uma agitação.

“GASPAR (*De mau humor*) - Bem. Está com a **gota serena**, é?” (A.S. O.C.S. 2012, p. 69).

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Gota serena- SF- (Expressão antiga, oriunda de Portugal). Inflamação nos olhos, provocadora de cegueira. Embora ignore a origem do mal, suas virulências e às vezes até suas consequências, o povo considera-o a pior doença e por isso é comum ouvir-se: “Se o que eu estou dizendo é mentira, que quero cegar da gota-serena!”. “Fora sapateiro e cegara da gota-serena” (MOA 164). “Estava inteiramente cega da gota-serena que deixa os olhos limpos” (JGC 35). (CABRAL, 1982, p. 427)

Gênio tão esquentado: Sint. Nominal (LDAD) Indivíduo se irrita com facilidade, perde a paciência rapidamente, e age com muita braveza .

“LUCIA - Não, é melhor não dizer nada, você tem um **gênio tão esquentado!**” (A.S. O.C.S. 2012, p. 51)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Gênio- SM- 1- espírito benéfico ou maléfico, que, segundo os antigos, presidia ao destino de cada um. 2- Altíssimo grau de capacidade mental criadora, em qualquer sentido. 3- indivíduo de potência intelectual incomum 4- Índole, temperamento 5- Mau gênio; irascibilidade. (FERREIRA, 2010, p. 376)

I

Incréu: Adj. (LND) Pessoa que é sem fé, que demonstra incredulidade.

“Não meta São João em suas safadezas não, safado! Ateu, ímpio, **incrêu**, herege condenado!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 154)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Incréu- Forma contracta popular de incrédulo: que não crê, que não é cristão, infiel: “Fugiu do pensamento de incréu e fechou a igreja.” (PED 254) (ARAGÃO, 2017, p. 171)

Inferno das pedras: Subst. M (LDAE) Determinado lugar distante, que alguém mora, ou encontra-se muito longe. Como também a mesma expressão refere-se ao inferno.

“[...] *está no Inferno das Pedras, no terceiro caldeirão, chiando*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 113)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Inferno da pedra/ inferno de pedra- Lugar muito longe, *baixa da égua, na casa de cacete*. A primeira é usada no PI e a segunda em PE. (NAVARRO, 2004, p. 193)

Intrujar: V. (LDAE) Ato de iludir outras pessoas com sabedoria, utilizar-se de bastante astúcia para enganar os outros.

“*Th, que vulgaridade! Mas é isso mesmo, estou habituada! Os artistas gostam de intrujar um pouco e de subverter todos os valores, principalmente diante de seus admiradores!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 90)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Intrujar- Vtd.- 1- Imiscuir-se com (outras pessoas), para explorá-las; lograr. Int. 2- Contar mentiras. 3- Fazer intrujices; lograr-se. (FERREIRA, 2010, p. 437)

Isso é preguiçoso que fede: Sint. Nominal(LD) Diz-se de uma pessoa que expressa preguiça até para realizar atividades simples.

“*Isso é preguiçoso que fede! Desculpe, Dona Nevinha!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 85)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Preguiçoso- Adj.- SM- Que(m) tem preguiça.

Feder- V- 1- Exalar mau cheiro. 2- Fig, infm. Envolver atitudes ou ter características condenáveis, imorais, indignas. 3- exalar forte cheiro de... 4- Fig. infm. Parecer, indicar. (HOUAISS, 2012, p. 622)

L

Lanceta: Subst. F. (LDAE) Objeto cortante, semelhante a uma lança, utilizado para fazer sangrias, ou cortes cirúrgicos.

*“Mandeí chamar um Doutor com uma **lanceta** na mão pra sarjar o meu canário na veia do coração.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p 95)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Lanceta- SF- Instrumento cirúrgico de 2 gumes, para sangrias, incisão de abscesso, etc. (FERREIRA, 2010, p. 457)

Lapada: Subst. F. (LDAE) Ato de bater em alguém, dar surra , palmadas ou apanhar.

*“GASPAR - E você não sabia que eu era frouxo? Por que me botou no fogo? Eu nunca contei vantagem, o valente é você! Mas quando chega o aperto, corre quem fica de vigia sou eu! Eu que fique atrás da cortina, eu que leve as **lapadas**...*

*CANCÃO - É verdade, desculpe companheiro. Quantas **lapadas** levou?” (A.S. O.C.S. 2012, p. 62).*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Lapada- 1- Pisa, lambada, surra: “É melhor sumir daqui senão te dou umas boas lapadas.” Ver acabar na peia, sabugar. 2- Dose de bebida, o mesmo que lambada, bicada: “Me mandei. Ela já estava lá. Um chope? Silêncio como resposta. Acendi um cigarro. Tossiu. A fumaça incomoda? Piorou do silêncio quando o garçom chegou. Cálice de conhaque, uma lapada só. Ajeitou-se na cadeira. Calcinha grená, bem

que vi quando as pernas cruzou enviesando as partes. Um certo olhar aboticado.” *Um chope para a Gordinha*, Ronildo Maia Leite. (NAVARRO, 1998, p. 147)

Lapadinha: Subst. F. (LDAE) Refrente ao ato de dar tapas em alguém, tapas leves.

“CANÇÃO - *Você fica aqui e cada vez que disser “Amém”, dá uma lapadinha nas costas dele.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 88)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Lapada- SF- 1- Lambada, pancada, bordoada, chicotada.

“Apanhou de cabeça baixa, talvez para livrar o rosto de alguma lapada cega” (JAB 230). (CABRAL, 1982, p. 463)

Lapo: Subst. M. (LDAD) Para demonstrar que alguém perdeu a paciência e agrediu outra pessoa, a palavra lapo faz referencia a tapa.

“*E metia-lhe a tapa na cara! Abria a mão assim e lapo!*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 68)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Lapo- SM- Lapa, laivo, lanho, pedaço, tira, chamboque. “... passava o tempo no alpendre, a fazer peias de lapas de couro cru” (MOD 166). “A suçuarana me arrancou um lapo do braço só com uma dentada” (ABM 285). (CABRAL, 1982, p. 464)

Lascar-se: Subst. M. (LDAE) Algo que deu errado, ou que alguém se deu mal, ficou no prejuízo.

“*Estando tudo amarrado, o cavalo estremeceu. Gritou: - Lascou-se o macaco! Pai Jaco então gemeu: - Aguenta, rapaziada, que, arrastado, já vou eu!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 100)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Lascar-se – Sofrer grande prejuízo, sair-se mal numa empreitada. Sofrer punição. “Duvido que o senhor aguentasse o que tenho suportado daquele tipo. Já teria lascarado com ele” (NLP 241). (CABRAL, 1982, p. 466).

Lá vem as besteiras desse atrasado: Sint. Verbal (LD) Quando queremos dizer que uma pessoa tem costumes antigos, que reprova algumas atitudes contemporâneas por está preso a costumes antigos.

“Lá vêm as besteiras desse atrasado! Eu não já lhe disse que não existe pecado?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 149)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Besteira- SF- 1- Asneira, tolice. “Besteira, minha filha...” (IMB 136). 2- Insignificância. “Não nascera para ganhar uma besteira” (FMR 106). 3- Defeitos, implicações, chiquês etc. “Você é um camarada muito cheio de besteira e de tudo se zanga” (RGQ 323). 4- Imprudência, irreflexão, ato impensado. “Doutor, eu nasci mode uma besteira de meu pai com uma tia minha” (HGC 33). (CABRAL, 1982, p. 110). Atrasado- Adj.- 1- O penúltimo (referindo-se ao tempo: a semana, o mês, o ano atrasado). 2- Em má situação, com os negócios em atrasado. (CABRAL, 1982, p. 78)

Lesar: V. (LDAE) Ato de andar distraído, como também andar sem destino, sem compromisso.

*“Isso é hora de você estar por aqui **lesando** e dizendo besteira?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 68)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Lesar- Vi.- Andar à toa. “Ainda hoje se encontram lesando pelas praias” (MLM 41).

Andar lesando- O mesmo que Andar Bestando isto é, andar sem destino, distraído. Estar lesando- Achar-se distraído, abstrato. (CABRAL, 1982, p. 470).

Lugares mais adiantados: Subst. M. (LDAD) Cidade, estado ou país que está mais modernizado do que outro.

“*LÚCIA - Ih, como ele ficou envergonhado! Tão puro! Não precisa ter vergonha nenhuma Cancão, é natural isso. Nos lugares mais adiantados ninguém liga, não é, mamãe?*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 58)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Adiantado- Adj.- 1- Que se situa à frente de outros (no espaço), ou que vem ou acontece antes (no tempo). 2- Diz-se de relógio, calendário, etc, que marca tempo (hora, dia, etc.) que ainda não é o presente. 3- Distante do começo ou próximo do fim (no tempo ou no espaço); avançado: hora adiantada do dia. 4- Mais desenvolvido: país adiantado. 5- Com mais conhecimentos; sabedor: aluna adiantada. SM- 6- Qualidade ou condição de adiantado (3): Devido ao adiantado da hora, recolheu-se. Adj.- 7- Antes da data ou ocasião usual: Pagou adiantado [adiantadamente]. (FERREIRA, 2010, p. 17)

M

Macacaria: Subst. F. (LDAE) Grande quantidade de macacos.

“[...] saiu o dono da casa com a mulher e a fami’a, cada qual com seu cacete, para matar a *macacaria*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 101)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Macacada- SF- 1- Bando de macacos, macacaria. “E o cavalo velho corria com a macacada toda pendurada” (JCM 72). 2- Grupo de soldados de polícia (Macacos). “Fogo na macacada!” (CBC 143). 3- A família. 4- Grupo de amigos, de colegas, de parentes, de correligionários. “Um vereador dos fortes, pois é líder da bancada, obteve a maioria dos votos da macacada” (LC-3 87). (CABRAL, 1982, p. 483)

Malcuidado: Adj. M. (LDAE) Pessoa que está maltratada.

*“Eu é que não queria ter uma mulher dessa pra deixar **malcuidada** e malvestida!”*
(A.S. F.D.B.P. 2014, p. 58)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Malcuidado- Adj.- A que faltou cuidado ou atenção. (Dicionário digital Michaelis)

Malrecebido: Subst. M. (LND) Referente ao momento em que algo ou alguém é tratado mal em algum lugar, quando é indesejado.

*“[...] um vestido amaldiçoado e **malrecebido**!”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 60)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: A lexia não está dicionarizada, e atualmente sua grafia é escrita de maneira diferente, sapara-se à lexia *mal* da lexia *recebido*. Ex.: João foi mal recebido.

Malvestido: Adj. M. (LND) Diz-se de quem se veste mal, que aparenta estar mal cuidado, que não demonstra vaidades.

*“Eu é que não queria ter uma mulher dessa pra deixar malcuidada e **malvestida**!”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 58)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: A lexia é utilizada atualmente com a grafia diferente da que selecionamos no texto.

Manejos: Subst.M. (LDAE) Maneira de usar algo.

*“Deixe de **manejos** e abra as mãos”* (A.S.O.S.AP,2011,p.48)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Manejo – sm – Uso, forma de utilizar-se , de manejar certa coisa. (CABRAL, 1982,p. 495)

Mangar: Subst. F. (LD) Diz-se do ato de rir de outra pessoa, ou de alguma situação.

“Amarrando em todos nós, a gente vai arrastar: leva pra casa do dono, que é pra rir e mangar!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 100)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Mangar- Zonar, vaiar, grear, ridicularizar. “E minha força de valentia? Eu não mataria Analice. Quando apareci na rua depois daquele dia, as mulheres caçoaram de mim, mangaram abertamente, as mulheres me esquartejaram com foices e machados. Pois eu tivera medo, então, da loira? Foi o segundo dia de maior vergonha de minha vida. Foi a segunda esculhambação de mim.” *As mulheres de Tijucopapo*, Marilene Felinto. (NAVARRO, 2004, p. 222)

Mas é um visgo danado: Fraseologia (LDAE) Quando uma há atração muito grande entre duas pessoas.

“Não, Dona Andreza, minha sina é Simão, mesmo! Simão, aquele safado! Pode ser podre de preguiça mas é um visgo danado!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 63)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Visgo- SM- 1- Visco. 2- Coisa que prende ou atrai. (FERREIRA 2010, p. 786)

Mas falar é fôlego: Sint. Verbal (LD) Referente a diferença entre atos de falar e fazer.

“PINHÃO - Chega já. Pelo menos foi o que ele disse na carta, mas falar é fôlego.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 43)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Referencia irônica ao gabola, fanfarrão. “Pretexto bobo, porque falar é fôlego, obrar é sustança.” (MLG 97). (CABRAL, 1982, p. 378)

Me dane: Sint. Verbal (LD) Quando desejamos sumir, ou que algo ruim nos aconteça se o que se o que estamos afirmando não esteja correto.

“GASPAR (A CANCÃO) - *Se essa mulher for séria eu me dane.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 36)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Me- Pronome obliquo usado como expletivo. “Não me venha com essa cantiga!” (IMB 242).

Danar-se: V- 1- Irar-se 2- Começar; dar curso a. 3- Ficar inquieto, inconformado. 4- Ir embora, sumir-se. 5- Ir, percorrer. “Só não me dano daqui porque estou à espera dum aguardenteiro.” (SCC 98). (CABRAL, 1982, p. 270)

Miudezas: Subst. (LD) São produtos, mercadorias vendidas em pequenas lojas, são produtos que variam de uso pessoal, e também para a casa.

“CANCÃO - *Vamos ver, nessas coisas a Justiça não transige. E aí vem Frágoso, juiz de Direito na ausência do titular, substituto de tabelião, fanhoso, gago e comerciante de miudezas nas horas vagas.*” (A.S.O.C.S, 2012, p. 81)

Nota linguística: Arcaísmo

Nota enciclopédica: Miudezas- SF- 1- Minúcias, particularidades. 2- Objetos de pouco valor. (FERREIRA, 2010, p. 510)

Molecote: Subst. M. (LDAE) Jovem ou homem que têm atitudes joviais.

“Eu não vou não, **molecota:** *você vá só se quiser! Só como coisa salgada: coisa doce é pra mulher!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 169)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Molecota- SF- Cabrita ou cabrocha amulatada. Moçoila da plebe. “Compreendendo a sátira da moleca, repeliu com desprezo” (SCC 186). “A moleca era séria” (JLR 99). “As moleca do oficial de justiça...” (JCP 116). (CABRAL, 1982, p. 526)

Mulher-dama: Subst. F. (LDAE) Refere-se a mulher que se prostitui.

“SIMÃO PEDRO - Ah, isso é! Os intelectuais de boates é que vivem feito rapariga e *mulher-dama* – apaixonados pelos operários, pelos embarcadouros, e vendo no Povo só bondades, como se o Povo não fosse gente!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 52)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Mulher dama- Denominação dada às prostitutas: - Qual nada! Aparício protege mulher-dama. (PED 290). (ARAGÃO, 2017, p.199)

Mundé: Subst. M. (LDAE) Espécie de armadilha feita para caçar animais de pequeno porte.

“Mulher, deixe de loucura que eu sei isso como é: a gente limpando o mato, vem a cobra e morde o pé! O sol acaba a lavoura: nem preá e nem *mundé*!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 166)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Mondé (mundé ou mundéu)- SM- Armadilha para caça miúda. “Atrás da caça fácil de apanhar nos mondéus ou nos fojos agitava-se toda a população faminta” (JAB 118). “... viu Lalau armando mundéu para apanhar alguma embira de pelo” (JFJ 210). “... em abrir fojos debaixo das moitas e armar quixós e mundéus” (FTC 61). “Tudo indicava que a caça ia cair no mundéu” (FBT 187). (CABRAL, 1982, p. 528)

N

Nas custas: Subst. (LDAD) Quando ganhamos, ou lucrarmos com algo, que outra pessoa precisou esforçar-se para conquistar.

“*CANCÃO - É que o juiz prometeu me nomear avaliador no inventário e assim eu também entro nas custas.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 39)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Custa- SF- Us. Na Loc. à custa de. À custa de. 1- Com sacrifício ou prejuízo de. 2- Por meio de, graças ao uso de, em troca de. 3- com dinheiro ou recursos de. (FERREIRA, 2010, p. 215)

Não botar essa caçada fora! Sint. Verbal (LD) Quando queremos alertar uma pessoa para que não perca algo, o mesmo que “não coloque a perder”.

“*Pois é como eu lhe digo, Comadre: não bote essa caçada fora!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 57)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Botar- Vtd.- Substitui com muita frequência, o verbo pôr: Bote a jantar”, “a galinha botou um ovo”, “quando ele botou os olhos em cima do dinheiro”. (CABRAL, 1982, p. 128)

Não me tente: Fraseologia (LND) No sentido de conquista, para dizer a uma pessoa que deixe de seduzir outra.

“*Dona Clarabela, a senhora não me tente não, que eu tenho três fraquezas na vida: preguiça, verso e mulher!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 111)

Nota linguística: Lexia em uso da seguinte maneira: Não me atente.

Nota enciclopédica: Atentar- V- Tentar, importunar, aperrear, irritar, zangar. “Quem tem mãe viva, temo Diabo para atentar” (AFE 17). “Não me atente, cabrochinho barato” (VSC 36). “Não foi você mesmo quem me atentou?” (JFJ 143). “O diabo desta negra não lhe atentava mais” (JLR 137). (CABRAL, 1982, p. 76)

No meu aperreio: Sint. Verbal (LD) Quando alguém quer expressar que está muito perturbado.

*“EURICÃO - É mesmo! É mesmo, Caroba! Eu nem me lembrei disso, **no meu aperreio!**” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 37)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Aperreio- Problema, chateação, motivado para preocupação: “Eu era uma aperreio de teimosa, mas você gostava de dizer que eu podia. Mas em São Paulo, o que é que se que, Nema? Eu já perguntei a eles. Ninguém pode, ninguém quer. Lá não chove, não tem areia, não tem pitomba. Lá, se eu quiser eu não posso, Nema.” *As Mulheres de Tijucopapo*, Marilene Felinto. (NAVARRO, 2004, p. 36)

Nosso Senhor me carregue: Sint. Nominal (LND) Desejamos morrer, e pedimos a Deus que nos leve.

*“Eu só queria que **Nosso Senhor me carregasse**, para eu não ver nunca mais as safadezas desse safado!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 118)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: A lexia não está dicionarizada, mas apresentamos o significado de carregar conforme Cabral (1982): Carregar- V- 1- Modo de conduzir-se, de portar-se. “Quer ser homem, quer carregar presunção” (LMS 236). 2- Aumentar, pôr em demasia, abundantemente. “Carregue no tempero esta comida”. 3- Frisar. Pôr ênfase. “carregou na última palavra” (ECC 120). 4- Produzir. Frutificar. “O feijão de corda é planta trepadeira e carrega continuamente” (IAJ 45). (CABRAL, 1982, p. 194)

O

O amarelo: Adj. M. (LDAE) Pessoa do sexo masculino, homem ou menino que está pálido, fraco, descorado.

*“LÚCIA - Não é um amor? É muito gostoso, fico inteiramente louca! Geraldo ainda não sabe de nada e aqueles dois vão me pagar. **O amarelo** é ruim mas eu tenho mais raiva é daquele gago safado! Ele vai me pagar” (A.S. O.C.S. 2012, p. 46)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: O amarelo- No nordeste, MG, SP, e MT é sinônimo de pessoa pálida, *come-longe*. (NAVARRO, 2004, p. 33)

O cabra: Subst. M. (LDAD) Homem trabalhador, valente, esperto ou de má índole.

*“FREI ROQUE - São Francisco? São Francisco foi o maior desordeiro da Europa. E é bem possível que nesse meio algum desordeiro tenha se metido a besta para São Francisco e São Francisco pegava **o cabra** assim pela gola e dizia: “Desordeiro, você agora vai ver quem é São Francisco!”” (A.S. O.C.S. 2012, p. 68)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Cabra- SM- 1- Mestiço (talvez branco, do índio e do negro) moreno-claro, geralmente pálido ou de cor terrosa. 2- Rurícola. 3- Indivíduo de baixa condição. 4- Indivíduo ruim, safado, imprestável, vagabundo. 5- Capanga, criminoso, pistoleiro. 6- Qualquer indivíduo. Referencia a determinada pessoa. (CABRAL, 1982, p. 150-151)

Ô aperreio danado: Sint. Verbal (LD) Relativo a um momento de grande perturbação.

*“Ô **aperreio danado**, minha Nossa Senhora! Deixe eu dormir, Nevinha!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 76)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Aperreio- SM- 1- Privação, dificuldades, trabalhadeira- 2- Perigo, tribulações. (CABRAL, 1982), Danado- de grande proporção; imenso. (HOUAISS, 2012, p. 218)

Ossudos: Adj. M (LD) Pessoa tão magra, que parece ter mais ossos do que o comum.

“Como vai, com esse corpo, com esses braços tão compridos, tão angulosos e **ossudos?**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 146)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Só o couro e os ossos (ou no couro e no osso) – Magro, esquelético. (CABRAL, 1982, p. 555)

Outorgar uma procuração: Sint. Verbal (LDAE) Ato de conceder, concordar ou declarar por escritura um documento que permita algo a alguém, ou seja, passar a procuração em cartório.

“*Minha mulher chegou ontem à noite: precisa assinar inúmeros documentos me outorgar uma procuração.*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 56)

Nota linguística: A lexia não se trata exatamente de uma lexia regional nordestina, porém foi selecionada para relatar o seu uso no contexto regional no qual a obra foi escrita.

Nota enciclopédica: Outorgar- V- 1- Dar como favor; conceder. 2- Conceder (poderes) a. 3- Dar por direito; permitir <o diploma outorga-lhe o poder de ensinar> 4- Atribuir, imputar. 5- Pôr-se de acordo em relação a ; concordar 6- Declarar por escritura pública. (HOUAISS, 2012, p. 567)

Oxente: Subst. (LDAE) Típico da região nordeste do Brasil, expressa admiração, espanto e surpresa.

“*Oxente, Simão! Você ficou doido?*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 151)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Oxente- Interjeição de surpresa, de estranheza. “Oh, xentes! Vossa Senhoria por aqui?” (MOD 211). “Ôxente, que conversa é essa, rapaz!” (SSS 102). (CABRAL, 1982, p. 557)

P

Para ver se a gente pelo menos melhora esse trem de vida: Fraseologia (LND)

Quando fazemos algo visando conseguir êxito para solucionar algum setor da nossa vida que está necessitando de melhora.

“NEVINHA - Simão, meu filho, acabe com esse negocio de viver pelos cantos dizendo doidice!

SIMÃO - Pra quê?

NEVINHA - Pra ver se a gente pelo menos melhora esse trem de vida!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 71)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Mesmos sendo uma lexia de uso corrente na língua, não encontra-se dicionarizada, principalmente nos dicionários que usamos como base para nossa análise.

Paramentos: Subst. M. (LDAE) São as vestes usadas pelas autoridades religiosas, como os adornos usados pelos padres e freis.

*“CANCÃO - É Severino Emiliano, Frei Roque. Seus **paramentos** estão aqui.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 72)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Paramentos- SM- 1- Vestes litúrgicas. 2- Alfaías das igrejas. (FERREIRA, 2010, p.563)

Passar precisão: Sint. Verbal.(LDAE) Relativo a alguém que encontra-se em situação financeira difícil, que está passando por necessidades (fome, necessitando de roupas e produtos de higiene) .

*“O senhor conhece alguém em condições de ficar com a cabra? Alguém que esteja passando fome e **passando precisão**?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 176)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: SF- 1- Situação de penúria. Necessidade de ajuda, de assistência ou dos préstimos de terceiro. “Davam quinze contos de réis. Eu vivo morta de precisão” (JJH 142). “Não estou roubando. É precisão” (CPT 14) (CABRAL, 1982, p. 621)

Passo miúdo: Subst. M. (LD) Andar com cautela, com cuidado para não acontecer nada de errado.

*“Faço meu **passo miúdo**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 138)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Passo- Passo (De)- No pé-tintim, mui de passo (PE-V, 30/30). / Devagar, a passo. // Expr. Arcaizante. [CF. G. Dias: Ninguém n’o vira a deshoras, / Como homem de tenção vil, / Como hum ladrão que de medo/ Vai passo e manso e subtil. Obras Poéticas, t.I, p. 476)]. (MARTINS, 2001, p. 374)

Passar ele no bucho: Sint. Verbal (LD) Alguém alimentou-se de alguma coisa. Bucho faz referencia ao estômago.

*“O enterro do meu canário foi coisa pra muito luxo: veio o gato da vizinha e **passou ele no bucho**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 95)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Bucho- SM- 1- Estômago. A barriga. “Tô hoje com o bucho cheio, tô até meia impanzinada” (ALD 55). (CABRAL, 1982, p. 140)

Pau seco não dá embira, nem corda velha da nó: Sint. Nominal (LD) Para dizer que algo não serve mais, que não faz mais efeito.

“*GASPAR - Nada, foi coisa da mocidade! Pau seco não dá embira, nem corda velha dá nó.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 39)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Embira- SF- Casca ou entrecasca, não trançada, de cipó ou de certas plantas, utilizada como corda. (Do tupi mbir, casca de árvore). “Levava, numa embira, um pedaço de fígado” (PEC 78). “... o chicote de embira a estalar no ar” (COM 70). “... amarrado com embira de bananeira” (PEC 72). “Mulher é como macaco: afrouxou a embira, faz estrepolia” (MLM 127). “Pau seco não dá embira, nem corda velha dá nó” (PDC 67). “Acima do tornozelo dele amarra uma embora de palha de milho” (MLG 33). (CABRAL, 1982, p. 317)

Pecado é coisa superada: Sint. Verbal (LDAD) O ato de pecar é considerado ultrapassado, sem importância.

“*Que pecado que nada! Pecado é coisa superada! O que é que você acha disso, de mim e de minha mulher? Diga, não custa nada!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 79)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Pecado- SM- 1- violação de preceito religioso. 2- P. ext. desobediência a qualquer norma ou preceito; erro, falta <dormir muito não é p.>. (FERREIRA, 2010, p. 585). Superado- Adj.- Que já não tem vigência ou aplicação; ultrapassado, obsoleto. (FERREIRA, 2010, p. 733)

Pegado: Adj. (LDAE) Mesmo significado que pego, preso, como também é usada para expressar sentidos como junto, unido ou colado.

“*O carro em que o tal Frade ia estourou um pneumático na estrada, e ele foi **pegado!***” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 124)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Pegado- Adj.- Muito unidos, amigos íntimos. 2- Junto, vizinho. (CABRAL, 1982, p. 587)

Penacho: Subst. M. (LD) É uma quantidade de penas de aves que se concentram acima da cabeça. O mesmo termo é atribuído ao cabelo humano quando está desarrumado, fora do lugar.

*“Mas sei que você tem algo de galo de briga, com esse **penacho** e esse bico vigoroso!”*
(A.S. F.D.B.P. 2014, p. 97)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Penacho- SM- 1- conjunto de penas para adorno. 2- Zool. V. poupa. (FERREIRA, 2010, p. 575). Penacho- SM- Espanador. (CABRAL, 1982, p. 595)

Penoso: Subst. M. (LD) Diz-se de algo ou alguém que causa pena, tristeza ou sofrimento, a lexia também pode ser usada para referir-se a uma ave ou pássaro que possui muitas penas.

*“Bom, vai a do canário, não é? É a mais **“penosa”**, tanto porque é triste como porque é de canário e canário tem pena!”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 94)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Penoso- Adj.- Olhar penoso- olhar suplicante. “O homem com o olho penoso pra minha banda, com cara de abestado” (JBM 38). (CABRAL, 1982, p. 596)

Pinoia: Subst. M. (LDAE) Expressa discordância de algo, ou alguém. Dita geralmente em forma de recusa.

*“FREI ROQUE - Deus o abençoe, Gaspar! Ora **pinoia**, já abençoei mais de cem vezes!”* (A.S. O.C.S. 2012, p. 99)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Pinóia- SM- SF- 1- Pessoa, animal ou coisa de pouco valor, reles, imprestável. “Ela estava farta desses pinoias emproados” (JAD 100). 2- Coisa ou

assunto desagradável. 3- “Uma pinoia” constitui ainda uma expressão de recusa drástica. “Quem foi que disse que eu cantava na presença de mamãe? Cantava uma pinoia!” (FIP 117). (CABRAL, 1982, p. 606)

Piteira: Subst. F. (LDAE) Trata-se de um objeto utilizado por fumantes, para evitar o contato direto dos lábios com o cigarro.

*“Mas Dona Clarabela, isso tudo é uma piteira? Tá, agora já posso morrer e dizer a todo mundo que já vi uma **piteira**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 88)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Piteira- SF- pequeno tubo oco, em cuja extremidade mais larga se adapta um cigarro ou charuto. (CABRAL, 1982, p. 603)

Podre de preguiça: Sint. Nominal (LD) Quando queremos dizer que uma pessoa é muito preguiçosa.

*“O que ele é, é **podre de preguiça**!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 85)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Preguiça- SF- Aversão ao trabalho; indolência. (FERREIRA, 2010, p. 606)

Preguiçou: Subst. M. (LND) Faz referência a uma pessoa que foi tomada pela preguiça, e ficou sem fazer nada.

*“Se ele deu duro na vida, garanto que **preguiçou**.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 49)*

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Como se trata de um neologismo a lexia não está dicionarizada, mas pelo contexto da obra compreendemos que a mesma expressa o sentido de preguiça.

Preguiçoso que faz dó: Fraseologia (LD) Relativo a alguém que é muito preguiçoso.

“Joaquim Simão é *preguiçoso que faz dó!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 134)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Preguiçoso- SM- Adj.- Que, ou aquele que tem preguiça. (FERREIRA, 2010, p. 606)

Preparar a tábua do queixo! Fraseologia (LDAD) Quando ameaçamos bater em alguém que nos irritou.

“FREI ROQUE - Deus o abençoe, Gaspar! Vai me pagar para aprender quem são os filhos de São Francisco. *Prepare a tábua do queixo!*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 99)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Tábua do queixo- Maxilar inferior. “Só saí com uma roncha aqui na taboa do queixo” (JAB 99). “Ferro na tábua do queixo” (ASA 112). “Se o cabra fica zanoio tira a taba do queixá” (LMS 123). (CABRAL, 1982, p. 699)

Prestar: V. (LDAE) Variante do verbo prestar, que se refere a pessoas que possuem um bom caráter, bom comportamento, que são honestas, Também é utilizada para dizer se algum objeto tem serventia.

“DONA GUIDA - Seja quem for, quero ver se elas *prestam* ou não!” (A.S. O.C.S. 2012, p. 34)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Prestar- V- ter bom caráter, ser sério, honesto. (HOUAISS, 2012, p. 625)

Proclamas: Subst. M. (LDAE) É um anúncio publicado nas igrejas, em forma de edital com solicitações feitas pela igreja aos noivos, que escolheram determinada instituição para realização da cerimônia religiosa.

“NUNES - *Esse casamento é impossível, não se publicaram os **proclamas**.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 29)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Proclama- SM- 1- Anúncio de casamento lido na igreja, 2- DIR Edital de casamento publicado. (HOUAISS, 2012, p. 629)

Pundonoroso: Adj. M. (LD) Pessoas que são honestas, expressam dignidade e amor-próprio.

“*Th, que homem puro! Sertanejo típico! Tão **pundonoroso** e delicado!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 92)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Pundonor- SM- 1- Aquilo de que não se pode abrir mão 2- Amor-próprio, brio 3- Recato, pudor ~ pundonoroso Adj. (HOUAISS, 2012, p. 640)

Q

Que estrago mais danado: Fraseologia (LND) Demonstra a grandeza do problema. Usamos também a mesma expressão para demonstrar admiração por algo que pareça exagerado.

“GASPAR - *Que estrago mais danado, dois nomes para cada pessoa!*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 36)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Estrago- SM- 1- Contusões, escoriações, ferimentos. “E quando tomou conhecimento do estrago, da mortandade...” (ABM 174). 2- Despesa, gastos. “Tá

certo, não se fala mais nisso. Quanto foi o estrago?” (JBM 98). (CABRAL, 1982, p. 371)

Quebrar a cara dum: Sint. Verbal (LND) Quando estamos irritados e dizemos que vamos agredir qualquer pessoa que intervir na situação.

“*CANCÃO - Mas era homem para **quebrar a cara dum**?*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 68)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Quebrar- 1- Bater em, espancar. “[...] mas que não abrisse o bico senão mandava quebrá-la de pau.” (BAN 116). (ARAGÃO, 2017, p. 234)

Querer dar em mim: Fraseologia (LD) Para dizer que alguém está querendo agredir outra pessoa.

“*Que maluquice mais sem juízo é essa? **Quer dar em mim**, quer? Dê!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 153)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Dar- bater, espancar. “Tinha o corpo com manchas da peia da dona. O que foi isto, Josefa ? – Foi Dona Sinhazinha que me deu.” (BAN 42). (ARAGÃO, 2017, p. 111)

R

Rodilha: Subst. F. (LDAE) É um tecido que usamos para colocar na cabeça em forma de círculo, quando vamos carregar algo pesado sob a cabeça.

“*É mesmo, Nevinha! Corre, vai buscar uma **rodilha**, que é pra eu botar na cabeça e carregar as malas!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 75)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Rodilha- SF- Pano enrolado como rosca, e sobre o qual se assenta a carga na cabeça. (FERREIRA, 2010, p. 672)

S

Sabido: Adj. M. (LDAE) Homem ou menino que expressa sabedoria e astúcia.

*“Que marido mais **sabido!** Está certo, Joaquim Simão! Mas deixe, então, que eu discuta seguindo outra direção.” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 170)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Sabido- Adj.- SM- 1- Ardiloso, aproveitador. 2- Desembaraçado (o menino, a criança). SM- Bancar o sabido. (CABRAL, 1982, p. 670)

Safado: Adj. M. (LDAE) Indivíduo malicioso, que age com segundas intenções, que tem pensamentos astuciosos.

*“DONA GUIDA - Fragoso? Outro ladrão, igual ao juiz e a você. E descobri mais essa: você, além de ladrão, é **safado!**” (A.S. O.C.S. 2012, p. 77)*

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Safado- Adj.- 1- Trapaceiro, sem – vergonha, biltre. 2- Revoltado, aborrecido. “Acho que ela anda safada comigo” (JACA 98). 3- De forma irônica, trocista. “Besteira, Dadá, eu tenho lá nada, ... sorri safado” (JBM 9). 4- Em mau estado, doente, “Ando safado dos intestinos” (LMN 188). (CABRAL, 1982, p. 673)

Salvou-se uma alma: Fraseologia (LDAE) Relativo a uma pessoa que tomou uma atitude, ou fez uma ação que beneficiou a outras pessoas.

*“Menino, **salvou-se uma alma:** Dona Andreza falando comigo!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 140)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Salvar- V- Salvou-se uma alma- Referência à ocorrência de algo desejado, mas inesperado, como uma visita imprevista etc. “Ah! Salvou-se uma alma do purgatório!” (OCR 161). “Que alma se salvou hoje, minha gente?” (JFR 18). (CABRAL, 1982, p. 675)

Santinho de pau oco: Adj. M. (LD) Diz-se de pessoa que finge ser boa, ter boa conduta, mas na verdade não é assim.

*“Olhe o **santinho de pau oco**! Não venha com suas enroladas não, viu, Simão? Deixe de ser cínico e safado!”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 116)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Santo do pau oco- 1- Imagem de santo feita de madeira, porém oca, que era, com frequência, utilizada para o contrabando de diamantes e ouro. 2- Garoto aparentemente calmo, porém bastante travesso; santinho do pau oco. 3- Indivíduo dissimulado ou hipócrita; santinho do pau oco. (Dicionário digital Michaelis)

Sapecar: V. (LDAE) Possui o mesmo significado que jogar e lançar.

“Sei não senhora! Do jeito que pensei, botei! Precisei de rima, do jeito que saiu, eu sapequei!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 102)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Sapecar- V- 1- Desferir um golpe, uma pancada. “Sapequei-lhe o pé na rosca da venta” (JAB 78). “Sapecou com toda força o cipó de marmeleiro nos costados da cadela” (JFFI 102) 2- Fazer, dizer, atirar, lançar, deitar. “Dona Albina sapecou-me os olhos chorosos” (JCP 10). 3- Deixar mal queimado, mal assado. Chamuscar. “Acenderam fachos e lhe foram sapecando e raspando todo pelo cerdoso” (SCC 133). (CABRAL, 1982, p. 678)

Se essa mulher for séria eu me dane: Fraseologia (LND) Quando temos certeza do mau comportamento de uma pessoa, no caso, refere-se ao mau comportamento de uma mulher. E para comprovar o que foi dito, coloca-se a si próprio em jogo.

“*GASPAR (A CANÇÃO) - Se essa mulher for séria eu me dane.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 36)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Séria- SF- Honesta, recatada. “A moleca era séria” (JLR 99). (CABRAL, 1982, p. 684)

Sequioso: Adj. (LDAE) É um indivíduo sedento de água, ou ambicioso para conquistar muitas coisas.

“*MIGUEL ARCANJO - Na qualidade de Arcanjo, gosto dos espirituais! Mas sou também um Guerreiro e aprecio, até demais, alguém fogoso e inquieto, sequioso de sempre mais!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 50)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Sequioso- Adj.- 1- Que tem sede; sedento 2- Muito seco. 3- Fig. extremamente desejoso, cobiçoso, ávido. (HOUAISS, 2012, p. 710)

Se zangar: Sint. Verbal (LDAE) Referente a uma pessoa que vai se irritar, vai irar-se, ter raiva com algo ou alguém.

“*GERALDO - Eu vou. Cancão, obrigado, se essa história se resolver sem minha mãe se zangar, fico lhe devendo um favor para o resto da vida. (sai)*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 38)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Zangar- V- 1- Tornar (–se) irritado, raivoso; aborrecer (–se), irar (–se), 2- Censurar com severidade; repreender, brigar. (HOUAISS, 2012, p. 817)

Sondar minha opinião: Fraseologia (LD) Ato de observar o que o outro pensa, com a intenção de descobrir sua opinião com relação a uma pessoa ou alguma coisa.

“DODÓ - Ouvi papai falar em casamento mais uma vez, para sondar minha opinião.”
(A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 45)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Sondar- Vtd.- 1- Examinar ou explorar com sonda. 2- Avaliar, estimar. 3- Investigar; explorar 4 inquirir com cautela. (FERREIRA, 2010, p. 710)

T

Tangerino: Subst. M. (LDAE) Pessoa que tange animais, que geralmente acompanha o gado de fazendeiros tangendo-os de uma cidade a outra, ou na própria cidade para que os animais sigam para o caminho certo.

*“Nada! Vou fazer outra tentativa: Cruz! Nada! É tolice não aproveitar! Vou me disfarçar de **tangerino** e dar a cabra à mulher de Simão!”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p.178)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Tangerino ou tangedor- SM- Aquele que tange os animais, na viagem. Almocreve. “... acompanhando uns tangerinos que traziam gado para Fortaleza” (RQCC 3). “Ele tinha sabido da desgraça de um tangerino” (JLP 375). “Quando passou um tangerino, dizendo que cruzara com Citônio...” (MCCM 68). “Chamou o condutor do gado, pagando-lhe a viagem e aos tangerinos” (ABM 145). (CABRAL, 1982, p. 704)

Ter parte com o cão: Fraseologia (LD) Diz-se de alguém que é ruim, ou que transmite negatividade.

*“Aquele homem **tem é parte com o Cão!**”* (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 61)

Nota linguística: Lexia de uso corrente na língua.

Nota enciclopédica: Parte- SF- Ter parte com- Ter parentesco, ter ligações com. (CABRAL, 1982, p. 571)

Ter ambiente para fazer o que quero: Fraseologia (LDAD) O indivíduo tem liberdade para tomar qualquer decisão.

“*CANCÃO - Vou cortar o fio da luz aqui. Já está escurecendo e daqui que descubram onde é o defeito, **tenho ambiente para fazer o que quero**. Deixe tudo a meu cuidado.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 73)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Ambiente- Adj.- 1- Que cerca ou envolve os seres vivos e/ou as coisas. 2- Lugar, espaço. (FERREIRA, 2010, p. 40)

Teu mal é sono: Fraseologia (LND) Quando alguém está falando algo que não deve, ou perturbando muito, então, alegamos que o motivo é porque está com sono.

“*Mulher, vem pra dentro, que **teu mal é sono!** Vem pra dentro, vem! Vem, que teu mal é sono e o meu também!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 118)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Lexia não dicionarizada.

Tipo galo de briga: Subst. M. (LDAE) Pessoa que é brava, que gosta de brigar com facilidade.

“*Os artistas e poetas são sempre um pouco suscetíveis, principalmente esses do **tipo “galo-de-briga”!***” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 105)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Galo de briga- Indivíduo briguento, que se irrita facilmente. (CABRAL, 1982, p. 417)

Toada de baião: Subst. (LDAE) Música popular nordestina que usa instrumentos como a viola para fazer melodias e entoações brejeiras.

“MIGUEL ARCANJO - *Eu não sou assim não! Por isso, vivo de olho no tal do Joaquim Simão. Vejo esse moço, espichado, tocando sua viola, na toada do baião.*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 52)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua

Nota enciclopédica: Toada- SF- Certo tipo de cadência nos desafios ou cantorias. “Cantava desafios na toada ligeira e na natura” (GBA 85). (CABRAL, 1982, p. 717)

Tomar parte no rito: Loc. V. (LDAE) Ato de realizar uma ação religiosa, são regras utilizadas em cerimônias religiosas.

“CANÇÃO - *Para tomar parte no rito. Comigo é tudo do jeito que São Francisco fazia.*” (A.S. O.C.S. 2012, p. 88)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Rito- SM- 1- As regras e cerimônias próprias da prática de uma religião. 2- Culto; religião. 3- Qualquer cerimônia sagrada ou simbólica. (FERREIRA, 2010, p. 671)

Topar a parada dela: Loc. V. (LDAE) Tem o mesmo significado que aceitar proposta de uma mulher.

“*E quer saber, pela ultima vez, se o senhor topa a parada dela, ou não!*” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 142)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Topar a parada- V- Parada. (CABRAL, 1982, p. 721)

Parada- Topar parada. 1- aceitar o lance no jogo. 2- Enfrentar a situação, aceitar o desafio, o convite ou a proposta. “Não enjeitarei parada: o risco que corre o pau corre

também o machado” (PBC 180). “Decidiu que agora era topar a parada” (RGP 175). (CABRAL, 1982, p. 569)

Tostão: Subst. M. (LDAE) Faz menção a uma moeda antiga de dinheiro.

“DODÓ - Mas dizer tudo como, meu bem? Não tenho um *tostão* meu, meu pai é contra a ideia de eu me casar sem estudar, seu pai só deixa você casar com um homem rico... O que é que eu posso fazer contra este inferno?” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 44)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Tostão- Antiga moeda brasileira de valor de dez centavos antigos.

“A sua vida parecia um mistério. Não plantava um pé de cana e não pedia um *tostão* emprestado a ninguém.” (MEN 122). (ARAGÃO, 2017, p. 263)

Transigir: V. (LD) Diz-se de quem aceita um acordo.

“CANÇÃO - Porque a moça quer casar com Geraldo assim que chegar. A mãe disse que não *transige* nessas questões de moral e que se a filha ficar aqui com o noivo sem casar podem falar.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 29)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Transigir- V- Chegar a acordo; condescender, ceder. (FERREIRA, 2010, p. 751)

Troçaria: Subst. F. (LDAE) Quantidade grande de objetos sem valor e sem utilidade, que ocupam espaço em casa ou em outro ambiente.

“CAROBA - Que interesse eu tinha em remexer nessa *troçaria*? Só se fosse para ficar com asma, nesse mofo.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 48)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Troços- SM- coisa sem valor. “os troços minguaados ajuntavam-se no chão.” (CABRAL, 1982, p. 733)

U

Um dia eu me afobo: Fraseologia (LD) Exorta que a paciência está acabando, que a pessoa está perdendo a calma com alguém, ou com alguma coisa.

*“Senão, **um dia eu me afobo** e cubro você no pau!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 142)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Afobar-se – V- 1- Exagerar na pressa. 2- Irritar-se.

Afobado- Adj.- 1- Excessivamente apressado, azafamado. 2- Nervoso, neurastênico. (CABRAL, 1982, p. 26)

Uma freipa de mulher escorropichada: Fraseologia e Subst. F. (LDAD) Mulher que é muito magra.

*“Isso é o que pode se chamar **uma freipa de mulher escorropichada!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 66)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Felpa- SF- 1- Espécie, laia (referente a pessoa). 2- Estilhaço de madeira, farpa. (V. Flepa). “... arrancando o espinho reimoso, felpa de pau de estrepada” (ROD 26). (CABRAL, 1982, p.386)

Escorropichado- Adj.- V. Escurripichado. (CABRAL, 1982, p. 356). Escurripichado- Adj.- 1- Muito puxado, liso, escorrido (o cabelo, o vestido etc.). 2- Refere-se ao olhar arregalado, de admiração ou curiosidade. (CABRAL, 1982, p. 358)

Uma peida: Subst. F. (LDAE) O mesmo significado de coisa nenhuma. É uma expressão de exortação, como: “nem pensar”.

*“Delicado, **uma peida!** Eu nasci foi pra ser homem, e o homem, quando é homem mesmo, dá a cabeça pra lascar mas não grita!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 93)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Peida- Nadegas, bunda; deverbais de peidar (Sul), registra Silveira Bueno (3). Vocabulário também usado em Portugal, conforme Albino Lapa (62). (SOUTO MAIOR, 1980, p. 99)

Um defunto safado, desse de pé-de- serra: Fraseologia e Adj. M (LND) A seguinte definição é usada para fazer referência a um morto de condição financeira baixa, ou quando não se trata de uma pessoa famosa da cidade, que tenha falecido.

“CANÇÃO - Quer dizer que o senhor não vai não? Acho que não vale a pena mesmo não, um defunto safado, desse de pé-de-serra.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 71)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Lexia não dicionarizada.

Um pé de agrado: Fraseologia (LD) Um pouco de carinho. Refere-se ao ato de tratar alguém bem, com afetuosidade.

*“Ele me disse que, no dia em que você visse **um pé de agrado** nele, ganhava um cento de vestido!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)*

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Pé- SM- 1- Estrofe. 2- Trecho, pedaço. 3- Começo, motivo, pretexto. (CABRAL, 1982, p. 581)

Agrado- SM- Gratificação, gorjeta. Presente. Dar um agrado- Presentear. Gratificar. Agrados- SM- Afagos. (CABRAL, 1982, p. 29)

Um preguiçoso de marca: Adj. M. (LD) Quando alguém é tão preguiçoso que é reconhecido por muitas pessoas por causa da sua preguiça.

*“O que aquilo é, é **um preguiçoso de marca!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 59)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Preguiçoso- Adj.- SM- Que(m) tem preguiça. (HOUAISS, 2012, p. 622)

De Marca- SF- 1- De boa qualidade, que merece destaque, referência, que se salientou em alguma coisa: “F. é um negociante de marca...” 2- O pior possível, inqualificável. De Marca Maior- o mesmo que De Marca. (CABRAL, 1982, p. 501)

Ultramoda: Adj. (LND) Faz referência a questões de moda e estilo.

*“Entram LÚCIA, SUSANA E ROBERTO FLÁVIO. Ele vem com camisa colorida, estampada, óculos e máquina a tiracolo. As duas devem vir vestidas de moda refinado, exagerado, esquisito, **ultramoda**, de maneira a contrastar o mais possível com a pobreza de CANCÃO E GASPAR, com a sóbria descrição de GERALDO e DONA GUIDA e com a pretensão do juiz.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 33)*

Nota linguística: Neologismo.

Nota enciclopédica: Por se tratar de um neologismo, a lexia não está dicionarizada.

V

Vai estourar: Loc. V. (LD) Pessoa que vai se aborrecer, terá raiva de algo, ou de alguém.

*“CANCÃO (A GASPAR) - Saia de perto, Dona Guida **vai estourar**.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 36)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Estourar- Vi- Explodir, irritar-se demasiadamente. (CABRAL, 1982, p. 369)

Vai ser um cu-de-boi dos seiscentos diabos! Fraseologia (LD) Alguma atitude mal tomada pode gerar um grande conflito, uma confusão grande.

“[...] se Simão acorda e vê o senhor aqui, todo enxerido pro meu lado, Ave-Maria! **Vai ser um cu-de-boi dos seiscentos diabos!**” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 79)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Cu-de-boi: SM- Briga, confusão. (CABRAL, 1982, p. 264)
Seiscentos- Com todos os seiscentos mil diabos (ou apenas com todos os seiscentos) V. Diabo. De todos os seiscentos (ou como todos os seiscentos) – Expressão indicadora de elogio, de admiração ou de coisa exagerada, extraordinária. (CABRAL, 1982, p. 681)

Vai lá: Fraseologia (LDAD) Momento quando mandamos alguém resolver algo, ou ir embora.

“GASPAR- **Vá lá**, É pouco, mas como são hóspedes não quero desmoralizar a hospitalidade sertaneja. Cancão, queira servir de escrevente e colocar a palavra em questão.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 82)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Vá-lá (ou ainda Va-lá)- Interjeição que indica tolerância, conformidade. O mesmo que: compreende-se, admite-se, tolera-se. (CABRAL, 1982, p. 742)

Vá se fiando: Loc. V. (LD) Quando em um dialogo queremos alertar alguém, que está envolvido com algo incorreto e pode causar problemas.

“A senhora pegue com essas coisas, **vá se fiando**, que quando der fé, está no Inferno das Pedras, no terceiro caldeirão, chiando!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p 113)

Nota linguística: Arcaísmo.

Nota enciclopédica: Fiar- Vtd.- Esperar, confiar. (FERREIRA, 2010, p. 348)

Velhaco: Adj. M. (LDAE) Descreve uma pessoa que não gosta de pagar suas dívidas, que não tem a dignidade de cumprir com suas obrigações financeiras.

“GASPAR - A impressão que eu tenho é que vou enfrentar de uma vez só a finada safada e a finada **velhaca**.” (A.S. O.C.S. 2012, p. 45)

Nota linguística: Lexia corrente na língua.

Nota enciclopédica: Velhaco- Adj.- SM- Que, ou quem ludibria por gosto ou má índole; patife, tratante. (FERREIRA, 2010, p. 775)

Velharias: Subst. F. (LDAE) Referi-se a objetos antigos e sem utilidade.

“PINHÃO - Sabe por que é isso, Seu Euricão? São essas **velharias** que o senhor guarda aqui, só essa porca tem uns duzentos anos.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 50)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Velharia- SF- 1- objeto velho, desusado. 2- Costume antiquado. (FERREIRA, 2010, p. 775)

Visagens: Subst. F. (LDAE) Ato de ter visões, de ver fantasmas e pessoas que já morreram.

“MIGUEL ARCANJO - O rico, Seu Aderaldo, eu sei que é! A mulher dele é toda cheia de **visagens**. Chama-se Clarabela. Como está na moda, coleciona cerâmicas populares.” (A.S.F.D. B.P. 2014, p. 53)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Visagem- SF- Assombração. Alma-do-outro-mundo. “Visagem, marmota, aparecia tudo” (RQD 37). “É que deu para aparecer visagens no pátio” (MLV 169). (CABRAL, 1982, p. 767)

Você desabe daqui: Sint. Verbal (LDAE) Quando queremos que alguém vá embora, que saia do lugar onde estamos.

*“Você **dasabe daqui!** Senão, um dia eu me afobo, e cubro você no pau!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 142)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Desabar- V- 1- Ir embora, para bem longe. 2- Surgir, abrupta e inesperadamente, a má sorte, a infelicidade. 3- Cair impetuosamente. (CABRAL, 1982, p. 280)

Você é autêntico: Adj. M. (LDAE) Um elogio, o mesmo quer dizer que o indivíduo tem atitudes originais.

“Joaquim Simão, não me decepcione! Não venha me dizer que você não é autêntico! Você é autêntico?” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 90)

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Autêntico- Adj.- 1- Que é do autor a quem se atribui. 2- Fidedigno. 3- Que faz fé. 4- Legalizado, autenticado. 5- De origem ou qualidade comprovada; genuíno, legítimo, verdadeiro. (FERREIRA, 2010, p. 80)

X

Xerém: Subst. M. (LDAE) É um alimento originado do milho, assemelha-se a farinha, muito utilizado para alimentar animais, como galinhas e pássaros.

*“Mulher? Mulher é **xerém**, vi uma, vem cem! Rá, rá, rá!” (A.S. F.D.B.P. 2014, p. 91)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Xerém- SM- 1- Farelo de milho que fica na peneira. Milho pilado ou quebrado, mas não triturado. Destina-se à alimentação de pássaros, pintos e outras pequenas aves. “... como o milho nasce pra dar xerém” (PBS 87). (CABRAL, 1982, p. 764)

Z

Zombar: V. (LDAE) Alguém está rindo, fazendo brincadeira com outra pessoa, ou com algum objeto.

*“Mas é rico e os que vivem **zombando** dele não têm a garantia de sua velhice.” (A.S. O.S.E.A.P. 2011, p. 41)*

Nota linguística: Lexia de uso corrente da língua.

Nota enciclopédica: Zombar- V- Fazer de (alguém ou de algo) objeto de riso, crítica, escárnio ou desdém; desdenhar, caçoar. (FERREIRA, 2010, p. 798)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentamos no início do estudo, nosso trabalho seguiu um objetivo principal e um objetivo secundário, que nos encaminharam para o seu desenvolvimento. O propósito geral era elaborar um glossário com lexias regionais das obras *O casamento suspeito* (2012), *Farsa da boa preguiça* (2014) e *O santo e a porca* (2011), de Ariano Suassuna, enquanto que o propósito específico era identificar neologismos e arcaísmos nas lexias presentes no referido *corpus*. Por meio destes, comprovamos que os textos selecionados surtiram um efeito positivo, tornando possível a realização do glossário, além de nos certificarmos da presença de neologismos e arcaísmos nas lexias selecionadas. Para alcançarmos o resultado, que é o glossário léxico-semântico, nossa pesquisa foi organizada em cinco capítulos, retomados a seguir.

O primeiro capítulo apresentou uma breve bibliografia do escritor Ariano Suassuna e resumos das três obras utilizadas no estudo, separando cada resumo conforme o título da obra.

O segundo capítulo tratou da introdução ao tema da pesquisa, com relatos sobre a escolha do tema, abordagem teórica sobre léxico, lexicologia e lexicografia. Logo em seguida, acrescentamos explicações em torno das teorias linguísticas do neologismo e do arcaísmo, que utilizamos para fundamentar o capítulo posterior.

O terceiro capítulo apresentou a metodologia, com a descrição de como o trabalho foi elaborado, a maneira como o *corpus* foi selecionado e as pesquisas bibliográficas foram realizadas. Além disso, também trouxe a descrição das estruturas (macroestrutura e microestrutura) utilizadas na elaboração do glossário.

O quarto capítulo foi composto pela análise das lexias selecionadas nas obras de Ariano Suassuna que escolhemos como *corpus*. Cada lexia foi analisada e classificada conforme critérios que atribuímos para identificarmos se esta se tratava de um arcaísmo, de um neologismo ou de uma lexia de uso corrente da língua. Tabelas foram elaboradas para apresentar, por obra, a quantidade de arcaísmos, de neologismos e lexias de uso corrente da língua presentes no glossário. As lexias foram checadas nos dicionários de língua portuguesa e nos dicionários de expressões populares nordestinas.

O quinto e último capítulo foi constituído pelo glossário, sendo o resultado da proposta da pesquisa. Tal capítulo apresentou a lexia selecionada na obra, o sentido atribuído pela realizadora da pesquisa, a abonação da qual a lexia foi selecionada e, no caso de lexias dicionarizadas, expôs as definições conforme os dicionários utilizados no

estudo como notas enciclopédicas. Por fim, apresentamos, em nota linguística, a classificação que atribuímos a cada lexia.

No resultado de nossa pesquisa, expusemos 212 lexias selecionadas do *corpus*, sendo estas divididas em 60 arcaísmos, 10 neologismos e 143 lexias de uso corrente na língua.

Diante do exposto, almejamos que a pesquisa seja de grande relevância para estudiosos e pesquisadores da área do léxico e da linguística, assim como para outras áreas do conhecimento que necessitem estudar e compreender as escolhas lexicais presentes na produção de Ariano Suassuna.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. S. Vocabulário sisaleiro: a língua revelando traços culturais. In: **Cadernos do CNLF**. v. XIV. n. 2, t. 2. 2011. p. 1760-1771.

ALVES, I. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRADE, M. M. A criatividade da língua. In: **Acta Semiótica et Lingvistica**. v. 15. n. 1. 2010. p. 136-142.

ARAGÃO, M. S.S. **A linguagem regional popular na obra de José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC, 1990.

_____. **A linguagem regional popular na obra de José Lins do Rego**. 2 Ed. revista e ampliada. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2017.

_____. **Glossário aumentado e comentado de A bagaceira**. João Pessoa: A União, 1984.

AULETE, C. Aulete digital: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Versão online. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BARBOSA, M. A. Da macroestrutura dos vocabulários técnico-científicos. In: **Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL**. São Paulo: PUC, 1989. p. 567-578.

_____. **Léxico, produção e criatividade**: processos do neologismo. São Paulo: Global, 1981.

_____. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia**. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília: 1990. p. 152-158.

BARONAS, J.E.A. Estudos diacrônicos da língua portuguesa: arcaísmos presentes nos manuscritos de Paranaguá. In **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2012.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. ISQUERDO, A. N. (Orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. Ed. Campo Grande - MS: UFMS, 2001a. p. 10-22.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande - MS: UFMS, 2001b, p. 131-144.

_____. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIZZOCCHI, A. L. **The problems of the traditional classification of lexical units and a solution proposal: the semio-taxical criterion.** ALFA. São Paulo, v.43, p.89-103, 1999.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia.** São Paulo: UNESP, 2003.

CABRAL, T. **Novo dicionário de termos e expressões populares.** Fortaleza: UFC, 1982.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Dicionário de filologia e gramática.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, N. A criação neológica. In: **Trama**, v. 2. n. 4. 2006. p. 191-203. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/681>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **O que é neologismo.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTRO, R. Em breve no dicionário. In: **Folha de S. Paulo.** São Paulo: 22 set. 2010. Primeiro caderno. Ano 90, n. 29.757. p. A2.

CORREIA, M. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola, 2012.

CUNHA, A. L. A lexicografia pedagógica e o léxico especial. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011, p. 1322-1331. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/104.pdf>. Acesso em: 11 de out. 2016.

DUBOIS, J. e outros. **Dicionário de lingüística.** São Paulo, Cultrix, 1978.

_____. **Retórica geral.** (1974) São Paulo, Cultrix, 1974.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. In: **Ciências da Informação.** v. 24. set./dez. 1995. p. 281-288. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/566/567>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio. Século XXI. Escola: O minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio.** Coordenação de Margarida dos Anjos e Marina Baeird Ferreira. Lexicografia de Maria dos Anjos [et al.] 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FERREIRA, R. R. **Para um vocabulário semi-sistemático da cultura e da indústria da rede de dormir e um estudo dos movimentos sógnicos constitutivos de sua linguagem.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 1997.

HAENSCH, G. WOLF. L. Introducción. In. HAENSCH, G. WOLF, L. ETTINGER, S. WERNER, R. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica.** Madrid: Gredos, 1982. p. 11-20

HOUAISS, A. **Dicionário de língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

LUCENA, J. M. **Uma palmeira em muitos termos**: a terminologia da cultura agroextrativista, industrial e comercial do coco babaçu. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8871>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MARCELLESI, C. Néologie et fonctions du langage. In: **Langages**. n. 36. dez. 1974. p. 95-102. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1974_num_8_36_2278>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MARTINS, N. S. **O léxico de João Guimarães Rosa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MICHAELIS, H. Michaelis. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Versão online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

NAVARRO, F. **Assim falava Lampião**: 2500 palavras e expressões nordestinas. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

_____. **Dicionário do Nordeste**: 5000 palavras e expressões. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

NUNES, J. H. A invenção do dicionário brasileiro: transferência tecnológica, discurso literário e sociedade. **Revista Argentina de Historiografia Linguística**. v. 2. 2013. p. 159-172. Disponível em: <<http://www.rahl.com.ar/index.php/rahl/article/view/71>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Lexicologia e lexicografia. In.: GUIMARÃES, E. e ZOPPIFONTANA, M. (Orgs.) **Introdução às ciências da linguagem**: a palavra e a frase. Campinas - SP: Pontes, 2006. p. 147-172.

NUNES, P. C. R. **Estudo do léxico policial militar**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

OLIVEIRA, V. CANO, W. M. **Marcas de uso no dicionário Aurélio**: arcaísmos ainda em uso no português do Brasil. UFU, 2008.

PEREIRA, E. S. **Análise de termos da economia no Brasil**: uma perspectiva diacrônica. São Paulo: FFCH/USP, 2009.

POTTIER, B. **Grammaire de l'espagnol**. Paris: Presses Universitaires de France, 1972.

_____. **Linguistique générale**: théorie et description. Paris: Klincksieck, 1974.

SANTOS, D. G. D. Modos de dizer e modos de fazer: reflexões sobre linguagem e trabalho. In: **Sitientibus**. n. 29. jul./dez. 2003. p. 9-27. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/29/modos_de_dizer_e_modos_de_fazer.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, I. P. Memória e geolinguística; o questionário semântico-lexical. In: **X Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, 2006, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, v. X.

SOUTO MAIOR, M. **A língua na boca do povo**. Recife: FUNDAJ, Massangana, 1992.

_____. **Dicionário do palavrão e termos afins**. Recife: Guararapes, 1980.

SUASSUNA, A. **Farsa da boa preguiça**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

_____. **O casamento suspeito**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

_____. **O santo e a porca**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

TAVARES, B. **ABC de Ariano Suassuna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

TAVARES, H. B. C. **O léxico do ciclo do gado**. João Pessoa: UFPB, 2013.

TURAZZA, J. S. **Léxico e criatividade**. São Paulo: Plêiade, 2005.

_____. **O verbo: uma abordagem léxico-semântica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

VICTOR, A. LINS, J. **Ariano Suassuna: um perfil biográfico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

VILELA, M. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

_____. **O léxico da simpatia**. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

VILLALVA, A. SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

WEINRICH, H. A verdade dos dicionários. In: VILELA, M. (Org.) **Problemas da lexicologia e lexicografia**. Porto: Civilização, 1979. p. 314-337.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
LINHA DE PESQUISA: Linguagem, Discurso e Memória

PESQUISA: Glossário Das Obras Do Escritor Ariano Suassuna Em Uma Abordagem Léxico-Semântica

PESQUISADORA: Uélida Dantas de Oliveira

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a. Maria do Socorro Silva de Aragão

FICHA LEXICOGRÁFICA

1. Lexia entrada
2. Referencias gramaticais
3. Indicação de dicionarização ou não dicionarização e suas acepções dicionarizadas (LDAE, LD, LND, LDAD)
4. Definição
5. Abonação
6. Fonte da abonação
7. +/- Variantes
8. Nota linguística (classificação das lexias em arcaísmo, neologismo ou de uso corrente da língua)
9. Nota enciclopédica (significados encontrados nos dicionários)